Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 843
Maio 1982
Terça-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes estupefacto no Instituto Superior Técnico

Um estudante do Instituto Superior Técnico faz a saudação fascista e chama «traidor» a Eanes durante a visita do Presidente ao IST, ontem. Aquele estabelecimento de ensino comemorava 70 anos.

Pág. 24

UGT já disse que "não alinha"

CGTP confirma Greve Geral para dia 11

Funerais dos dois mortos do Porto marcados para amanhã

O plenário nacional de sindicatos da CGTP, que esta tarde decorre no Porto, vai ratificar a greve geral de 24 horas, para o dia 11, convocada pela central sindical, na sequência dos graves acontecimentos registados às primeiras horas do 1.º de Maio na capital nortenha, e de que resultaram dois mortos e cerca de uma centena de feridos.

Como é do conhecimento geral, a Polícia de Intervenção, deslocada de Lisboa por ordem do MAI, teve no Porto uma actuação que atingiu uma gravidade «não vista antes do 25 de Abril» e que a Inter considera ter sido «premeditada».

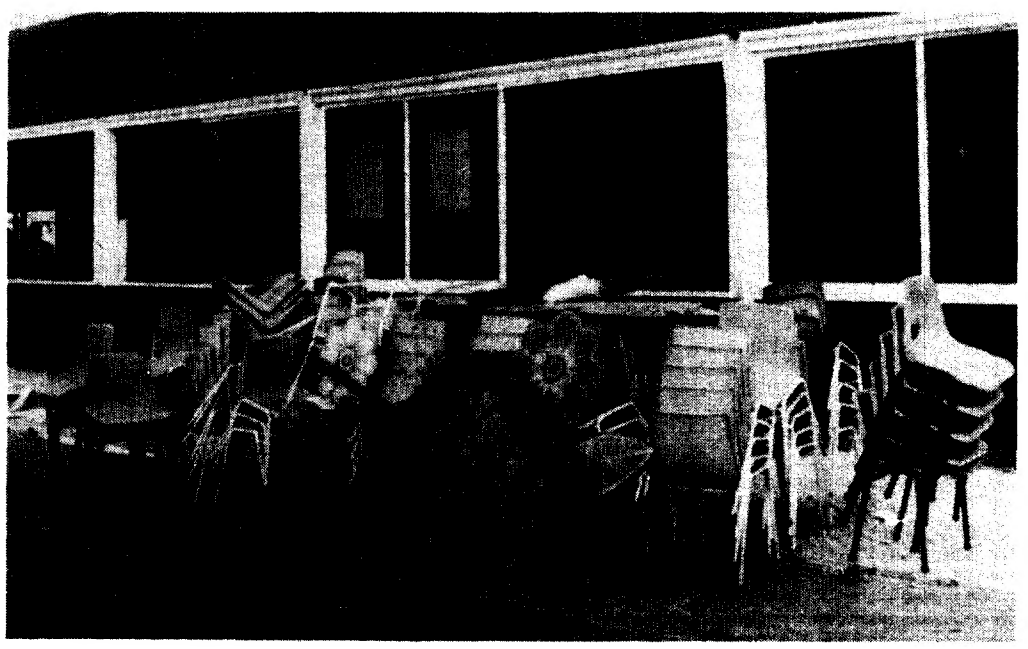
A decisão da greve geral foi ontem anunciada em conferência de Imprensa, na sequência de uma reunião do Secretariado Nacional da CGTP, que decorreu no Porto. Em Lisboa, também ontem se realizou um plenário dos sindicatos do distrito que, além de analisar a situação político-sindical, debruçou-se sobre os trágicos acontecimentos, tendo José Luís Judas, da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da Inter, exigido «a imediata e exemplar punição de todos os responsáveis».

Os funerais das duas vítimas da fúria policial foram entretanto marcados para amanhã à tarde, tendo a USP apelado à população do Porto para a sua participação no cortejo fúnebre.

Pág. 11

Mercado do Povo: restaurante acabou

O Restaurante do Mercado do Povo foi finalmente obrigado a terminar a sua actividade. A ordem partiu da AGPL, que também já determinara o fim das restantes instalações. Sem alternativa ficaram centenas de trabalhadores com as suas famílias. Ninguém, nem mesmo a Câmara, encontrou alternativa para esta situação.



O último reforço da «Royal Navy», o velho paquete «Queen Elizabeth II», transportará tropas britânicas, num conflito que está longe de ser um cruzeiro de luxo.

Batalha naval sangrenta no Atlântico Sul

Cruzador argentino afundado por submarino britânico

— 500 mortos no mar das Malvinas

Pág. 14

Concurso «DL»/82

HOJE 13.º CUPÃO

e as páginas 25 e 26
do Álbum Sempre Fixe

"A minha geração é uma geração derrotada"

Mário Cal Brandão antifascista, deputado maçon há 54 anos

Pág

Os irracionalismos em marcha! Mau presságio para o futuro?

Mário Canotilho

I – As sociedades, os povos, as nações, são por vezes atravessadas por névoas de variadas ideologias, que chegam a atingir a densidade e negrume de autênticas tempestades.

E a história, na inflexibilidade da sua estatística traz-nos um ensinamento que não devemos nem podemos menosprezar: o de que tais épocas são o prenúncio de fenómenos sociais, mais ou menos graves.

Quem poderá esquecer a «preparação» longa e intensa que precedeu o advento do fascismo italiano e do nazismo alemão?

Quem não estará lembrado das «cruzadas» de todos os matizes, com «aparições» e coisas do género que antecederam o 28 de Maio e a Ditadura em Portugal?

II – Actualmente, o nosso país, atravessa um período de intensa fermentação socioeconomico-política.

Cremos ser inegável que a «singularidade» dos fenómenos que se desenrolam e explodem, se filia igualmente nas características tantas vezes evidenciadas do que foi o 25 de Abril.

Revolução civil feita por militares, operações e batalhas (de massas e ruas) feitas por civis, queda de fascismo sem desfascização, poder popular constitucional sem poder político, democracia política sem democracia económica, são algumas das contradições que os cravos de Abril nos deram.

Decorridos estes anos de um «processo revolucionário» que tem desafiado as «previsões» e «profecias» dos «teóricos» e «teorizadores», pequeno-burgueses, sendo já possível uma análise histórica de suficiente objectividade e uma reflexão filosófica de pesada ponderação, acreditamos que será pertinente concluirmos, que uma síntese complexa é certo, mas com aflorações múltiplas, se levanta no horizonte da sociedade portuguesa.

III – Essas «aflorações» de «guerrilha», económica, política, social, cultural e possivelmente militar, desenvolvem-se, avançam e recuam, nos possíveis campos de batalha ou frentes de luta.

Seja a «prioridade» da adesão à CEE, quer o «diapasão» da revisão constitucional com as diversificadas «escaramuças» das chefias militares ou das «cargas ideológicas», com a «nota» desgarrada de um canal de TV para a Igreja, passando pelo «affaire» da «regionalização», sem esquecermos as perturbantes «demonstrações» de prestidigitação economicofinanceira que os actuais «magos» economia, Cavacos ou Salgueiros nos oferecem regularmente, tudo isso se integra no confronto final que certamente se aproximará mais cedo do que seria esperado, na superação dialéctica que do capitalismo e conservadorismo feudo-clerical português, fará desabrochar um sistema progressista e socializante.

IV – Além das muitas «crises» que desde há tempos e diariamente nos dão conta os porta-vozes oficiais e oficiosos das diversas forças políticas, no poder ou fora dele, acreditamos que aquela luta histórica multiforme, é que constituirá a verdadeira e também necessária «Crise»!

Prenunciámos que esse «confronto final», de luta de classes se avizinha e a movimentação e treinamento nos «campos» possíveis para uma ou outra parte revela-se em «indicadores» infalíveis.

Destes, queremos dar breve notícia, pois se divisam cada vez mais definidos, actuantes e incisivos, nos arraiais do conservadorismo português, com maior ou menor predominância dos sectores reaccionários.

Nos últimos meses, chegam-nos referências dos mais variados sectores e estratos populacionais e geográficos, sobre uma avassaladora «cruzada religiosa». Não bastando a omnipresença da Igreja Católica nos mais diversos recantos do mundo profano que quase faz letra morta da lei da separação, assistimos a uma impressionante intoxicação sócio-espiritual, com «testemunhas» de variadas «seitas» ou «igrejas», sejam de «Jeoavá», «servos» ou «meninos de Deus».

Temos para nós que as actividades desses grupos se estarão a situar em planos resvaladiços de ilegalidade e inconstitucionalidade.

Nas primeiras horas da manhã é frequente tais «testemunhas» quererem «dar testemunho», da intimidade dos lares e da intimidade espiritual inviolável para os cidadãos.

Se a «conversa» não pega e os livrinhos não são aceites, em venda ou mesmo em gratuitidade, é vulgar ao traço da porta, na sala de estar ou no corredor, a violência da pergunta: «então não acredita em Deus? E em Cristo»?

Por nós, apenas a perguntazinha: esta devassa, algo pidesca, não estará proibida pela Constituição da República? Poderemos dizer que algumas pessoas se sentem incomodadas e amedrontadas!

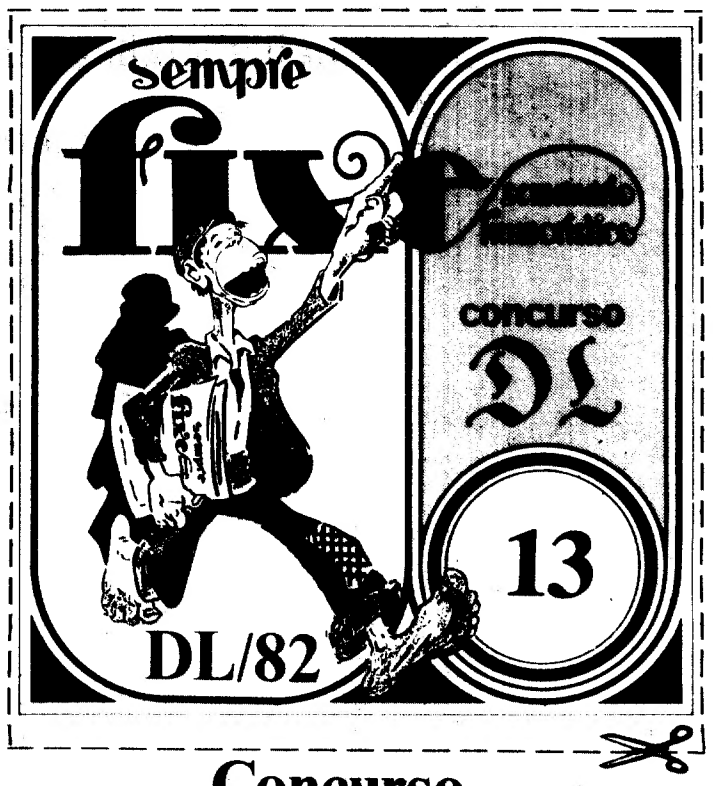
Mas, em certas localidades deste País, um outro fenómeno de opressão, este dirigido à juventude, estará a tomar foros de perturbante irracionalismo.

Crianças de ingénua candura, jovenzitos irrequietos e jovens à procura de aventura estão hábil e ardilosamente a ser «domesticados» no culto do «chefe», das frases «cabalísticas», das cerimónias «iniciáticas», com a nota altamente chocante de que só uma religião se consente nas «hostes»: a religião católica?

Trata-se segundo nos dizem de um qualquer «movimento escutista»...

Neste País de «crises», para além destes movimentos de forte «intoxicação» espiritual e mental, será de anotar a «irracionalidade» de umas «cavalarias» da Idade Média, não falando das milhentas «bruxas» e «bentas» e numa «cobertura» asfixiante das «manifestações» irracionais das sociedades, numa radiotelevisão despatriotizante, desnacionalizante e desumanizante, com as telenovelas, as «séries» e a «opressão» das «banalidades» e dos «tipos banalíssimos».

Estes «indicadores» asseguram-nos em sintomas pressagiantes que algo de grave se aproxima: quando os irracionalismos estão em marcha, a luz, a verdade, a cultura e a inteligência estão em perigo!



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

CONFERÊNCIA DA APEC

«ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O OGE»

Pelo secretário de Estado do Orçamento, dr. Alípio Dias, dia 5/5/82, às 21.30 horas, na sede da APEC — Associação Portuguesa de Economistas — Rua da Estrela, 8, 1200 Lisboa.

EMPRESA DE MÉDIA DIMENSÃO

PRETENDE

Chefe de Contabilidade

- Habilitações adequadas
- Experiência de Contabilidade Geral e Analítica
- Conhecimentos de Informática na óptica do utilizador

Indique «curriculum», idade e ordenado pretendido

Resposta a este jornal ao n.º 29410

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES

AVISO

Faz-se público que pelo prazo de 15 dias, a contar da data da afixação deste aviso, se aceitam inscrições na Secção de Pessoal, para admissão de 3 Ajudantes de Electricista, a remunerar pelo vencimento mensal de Esc.: 13 500$00, acrescido de 1200$00 para subsídio de almoço.

Os candidatos deverão estar habilitados com a escolaridade obrigatória.

Loures, 26 de Abril de 1982

O Chefe dos Serviços Administrativos

a palavra com...

CARMO VICENTE
(1.º Sargento)

Coronel alérgico ao "cheiro" de Abril

No passado dia 23, dia da geral dos trabalhadores da Função Pública, classe que, como outras, luta pela melhoria das suas condições de vida há muito degradadas, mercê das medidas adoptadas pelo Governo, seria para mim um dia como qualquer outro, se não me tivesse aparecido pela frente o capitão Calvinho, o jovem oficial que as altas hierarquias do Exército não promovem porque, segundo afirmam, não possui o perfil militar exigido, ao posto de major. Mas (o neste momento gravemente doente) capitão Calvinho apareceu-me. Não trazia um dos seus carros de luxo que em 1975 a Imprensa reaccionária lhe descobriu (ao tempo um «Honda» a cair aos bocados) e pediu-me para o transportar na minha viatura (particular) até à Direcção da Arma de Infantaria, ali para os lados da Avenida Infante Santo, onde presta serviço.

Acompanharam-nos os nossos amigos comuns: Garcia e Rendeiro, dois soldados deficientes das Forças Armadas, sem medalhas ganhas em «feitos gloriosos», que não se orgulham, mesmo nada, dos ferimentos recebidos numa guerra que não quiseram, ao serviço de privilégios que nunca foram os seus.

Formávamos um grupo assaz heterogéneo no que respeita a hierarquias (dois soldados, um primeiro-sargento e um capitão), mas homogéneo na amizade e na camaradagem.

A «maralha»

Chegados ao edifício onde funciona a Direcção da Arma de Infantaria, fomos convidados pelo nosso amigo capitão, a tomar um copo no bar, existente no sétimo piso das referidas instalações. Aceitámos, e, acompanhados pelo capitão Calvinho, entrámos, passando pelo controlo de segurança (onde este oficial se responsabilizou por nós) e encaminhámo-nos de seguida para o bar, onde me foi dado verificar a presença de vários militares fardados e à civil.

Como o capitão Calvinho tivesse de se ausentar durante alguns minutos, por razões de serviço, ficámos aguardando o seu regresso, tempo que aproveitámos para pedir uma cerveja. Bebida que não chegámos a saborear porque o senhor coronel Correia, presente no local, resolveu dar-nos uma amostra do seu reaccionarismo primário demonstrando um profundo ódio ao 25 de Abril, empregando uma verborreia que eu pensava ter sido abolida, de vez, do vocabulário dos militares dignos: «Quem são estes indivíduos? Não conheço esta maralha! . . .»

Percebi perfeitamente que o senhor coronel se nos dirigia, porém, como não falou directamente connosco e nem sequer nos olhou, optei por ficar calado, aguardando que continuasse. Não se fez esperar e prosseguiu: «Isto aqui é para portugueses e não para m . . . que andam por aí de chapas ao peito. Estes gajos não são portugueses, são estrangeiros.»

Fiquei surpreendido com as palavras do senhor coronel, que trajava à civil, e perguntei-lhe o mais calmo possível:

– Ouça meu caro senhor (não sabia qual era o seu posto) essa conversa é connosco?

– É sim senhor, porque eu não os conheço e além disso não têm cartão ao peito, como deviam.

– O senhor pode ter razão. Eu não estou dentro das normas de segurança, mas o senhor viu-nos acompanhados por um oficial e é a ele que terá de chamar a atenção já que ele se responsabilizou por nós, à entrada. Ora, pareceu-me que o senhor nada lhe disse, apesar de o poder ter feito, enquanto ele aqui se encontrava.

Como o senhor coronel continuasse a reafirmar, desta vez já bastante exaltado, que nós «não éramos portugueses mas sim estrangeiros de m . . .», tirei o meu cartão de militar do bolso e identifiquei-me dizendo-lhe que nem como militar nem como cidadão, podia, de algum modo, admitir que nos continuasse a tratar daquela maneira e que exigia que nos respeitasse já que, nós, não lhe tínhamos dado qualquer motivo para ele agir assim connosco.

Quase apoplético, o coronel Correia dirigiu-se para o elevador continuando a dizer que «só respeitava portugueses e não estrangeiros de m . . .». Acrescentando que ia dar uma «porrada» no primeiro-sargento de serviço, por este nos ter franqueado a entrada nas instalações.

Enquanto esperava pelo elevador que nos conduziria ao rés-do-chão e à saída do edifício, olhei para os meus camaradas, compreendendo rapidamente a razão da raiva do coronel, ao referir-se às «chapas». Realmente, no peito do meu amigo Rendeiro, «dependurava-se» uma «terrível» chapa rectangular com a seguinte inscrição: «25 de Abril. Sempre». Ao passo que no peito de Garcia, quase escondido pelo casaco, havia um autocolante de apoio à greve da Função Pública, classe a que ele como trabalhador pertence.

Isenção e perfil

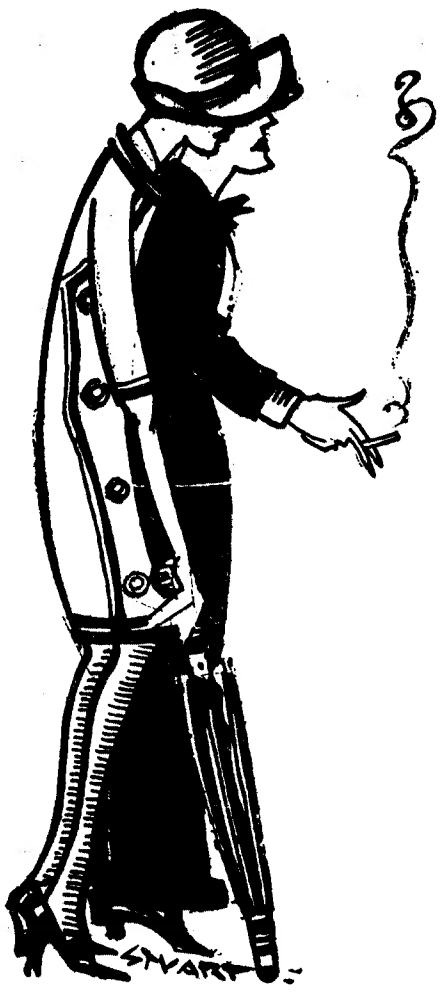
E já agora se me permitem, uma breve nota final seguida de uma pertinente interrogação: será que o capitão Calvinho, por ser um militar do 25 de Abril e por ser um cidadão que, abertamente, desde essa data, se colocou sem quaisquer dúvidas ao lado dos explorados, dos «humilhados e ofendidos», não possui a necessária isenção política, nem o perfil militar, para desempenhar as funções inerentes ao posto de major? Se assim é, se conta tanto a tal isenção para um oficial ser ou não promovido, será então lícito perguntar: porque continua nas fileiras este coronel Correia inimigo de Abril e antidemocrata, que considera estrangeiros os portugueses que não pensam como ele. Terá a tal isenção político-partidária e o perfil militar necessário para continuar a desempenhar o importante lugar que ocupa? Responda quem souber . . .

Concurso DL

25

2.º Álbum SEMPRE FIXE

SINGULARIDADES



—Tens coca?
—Não, filho, á coca dela ando eu!

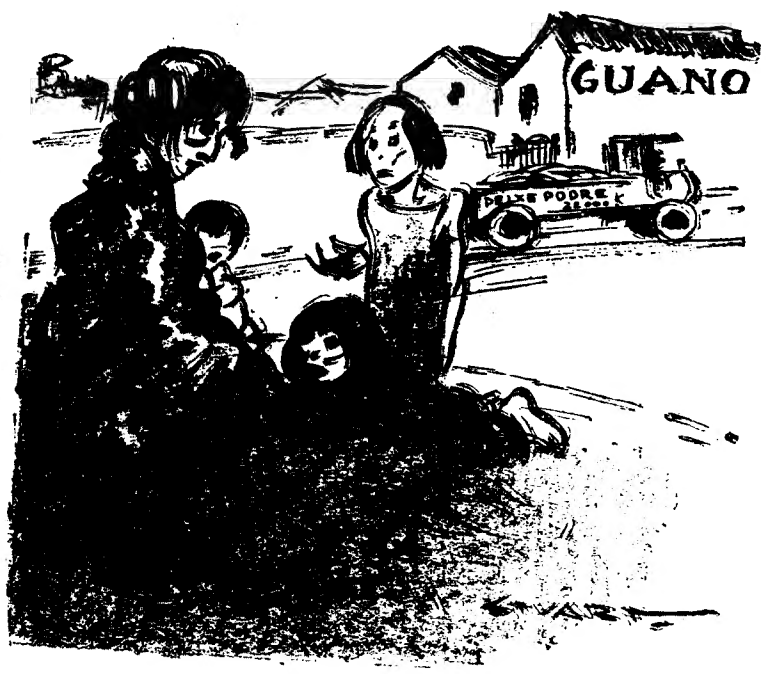
Visinhos

—Sabe que vou para França...
—Então vou comsigo. Moro na Penha ..

DIREITOS A MAIS

— Isto não pode ser! Eu trabalho e tu não fazes nada!
— Oh filha! Então tu dizes que as mulheres devem ter o mesmo direito dos homens!...

As sombras da desgraça



Emquanto os meus filhos morrem de fome, o peixe vai ás toneladas para o guanol!...

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

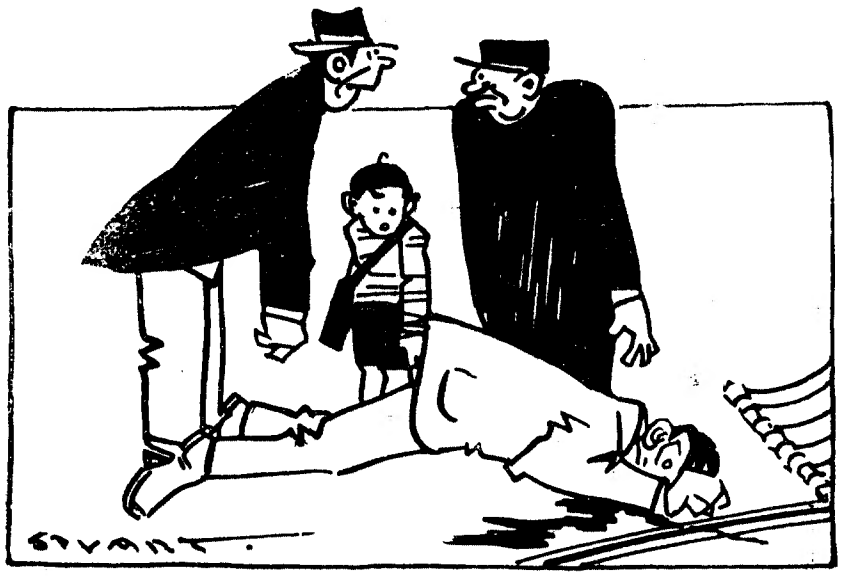
RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

— Sabe o que roubaram?
— Consta que botões. Todos dizem que eles se abotoaram.



— Que grande desgraça!
— Está pronto! Levou uma pancada do salva-vidas!

A DAMA: — Que distracção a minha! Não preguntei a estes homens se o fumo do meu cigarro os incomodava.

— Donde é que tu vens?
— Venho da representação da "Garçonne"....

26

FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

Um desafio a Abril

ONTEM, em Lisboa, no Instituto Superior Técnico, onde ia assistir a uma cerimónia académica comemorativa da fundação desse estabelecimento de ensino, o Presidente da República ouviu brados desrespeitosos e viu jovens que faziam a saudação fascista. Não sabermos o que o Presidente da República pensa do incidente. Nós pensamos que ele se reveste de uma incontestável gravidade, que será um erro levá-lo à conta da tendência juvenil para atitudes de oposição, da propensão juvenil para a rebeldia contestatária.

Não é a primeira vez, depois do «25 de Abril», que o fascismo mostra a cara em Lisboa e que jovens transviados, ou iluminados, erguem o braço na saudação nazi-fascista. Vimo-los num «10 de Junho». Vimo-los num «1.º de Dezembro». Todavia, desta vez, o saudosismo fascista, e o revanchismo que o inspira, aventuraram-se a desrespeitar o Presidente da República, o militar-cidadão que se considera integrado no «espírito do 25 de Abril».

A saudação nazi-fascista aparece mais como uma provocação à «ordem democrática», do que como um insulto ao Presidente da República. E como um desafio insólito, nesta arrastada crise, deverá ser apreciado.

Depois das grandiosas e unitárias comemorações do «25 de Abril», os acontecimentos do «1.º de Maio» no Porto vieram alertar-nos para as ameaças que se adensam no caminho que percorremos de construção pluralista e livre da vida democrática. Independentemente de pontos de vista discordantes quanto às responsabilidades administrativas e políticas que estão na origem da situação criada, o cariz assumido pelos acontecimentos suscita a mais severa condenação. Não é tolerável uma tal actuação de um «corpo» integrado na Polícia de Segurança Pública. As violências cometidas, a incapacidade operacional revelada, só têm explicação no facto da falta de preparação moral e profissional ter sido utilizada para automatizar a brutalidade repressiva pretendendo-se infundir no povo o temor e o terror da repressão policial.

O Presidente da República – e não é por acaso que os jovens saudosistas do fascismo o invectivam – visitando as vítimas da brutalidade policial hospitalizadas e declarando que é necessário proceder a um sério inquérito aos acontecimentos, marcou, com firmeza, que se não considera solidário de tais práticas. E, à actuação do chamado «Corpo de Intervenção», poder-se-ão entender como de crítica, as palavras do general Passos Esmeriz nas comemorações do 71.º aniversário da criação da Guarda Nacional Republicana. Com efeito, o general Passos Esmeriz aludiu à necessidade de evitar um «mal maior que aquele que pretende impedir-se». E foi o que sucedeu no Porto com a violência desastrada e irresponsável dos «grupos de choque» da PSP. A verdadeira criadora da violência e do caos foi a Polícia. À qual, com toda a legitimidade, devemos acusar de incapacidade e de impreparação, porque, como observou o major Vasco Lourenço, conselheiro da Revolução: «Sejam quais forem os antecedentes e as actuações erradas desta ou daquela parte, não nos parece minimamente justificável que em acontecimentos daquela natureza haja mortos e feridos por bala...»

Importa que o contencioso entre as duas centrais sindicais não dificulte ou obscureça a clarificação de uma situação gravíssima: a da existência de manipuladores da repressão terrorista policial com fins contrários à defesa da «ordem democrática».

Os acontecimentos do «1.º de Maio», no Porto, e o desafio fascista ao Presidente da República, em Lisboa, tal como a «inventona» do engenheiro Ângelo Correia, são pedras do mesmo jogo estratégico. Chame-se-lhe «estratégia de ruptura». Pretende-se, com essa «estratégia de ruptura», levar mais longe, mais fundo, a um clima de confrontação e conflitual, esta situação de crise institucional e política. Pretende-se por essa via criar condições mais abertas para a «restauração».

A actuação das «polícias» e a actuação dos «ideólogos» perspectiva-se segundo linhas de convergência. São coincidentes os objectivos. Instalou-se na sociedade portuguesa um ambiente de desconfiança, de preocupação, de inquietação. Um ambiente favorável a golpes espectaculares. Tem-se em mira a demissão do Presidente da República.

O general Ramalho Eanes não pode perder a iniciativa. Os «acontecimentos» do Porto e a «guerrilha institucional», as tentativas de subordinação da Instituição Militar ao controlo político do Governo AD, a facilitação das actividades fascizantes, a protecção à Imprensa reaccionária e fascizante, tudo faz parte de uma campanha de cerco e de desgaste das instituições democráticas. E ocorre perguntar se do CDS ao PSD, e ao PPM, partidos e militantes, aderentes e eleitores que constituem política e eleitoralmente a «Aliança Democrática», todos estarão conscientes do caminho que percorrem por obra e iniciativa de alguns dirigentes e de activistas do «restauracionismo».

A «Direita» que nos governou durante meio século está hoje representada em forças políticas que, formalmente, se reclamam da via democrática pluralista, mas que acolheram no seu seio, e estão promovendo os valores de «antigamente». E um desses valores é a «ordem», na sua dupla face policial de temor e de terror.

No Porto, foi consentida a mais irresponsável liberdade de actuação ao terrorismo policial. O Governo terá que assumir claramente a responsabilidade dos «acontecimentos», ou terá que sancionar exemplarmente os responsáveis da violência brutal.

Não esqueçamos, porém, a ressurreição do saudosismo fascista e a arrogância provocatória do desrespeito de que foi objecto o Presidente da República. O Governo tem que assumir a defesa da «ordem democrática» e a execução do banimento da ideologia e de organizações fascistas.

E se o Governo não é capaz de governar em democracia terá que ser substituído.

Os equívocos do antimonarquismo

Ana Maria Boavida

Após Maio de 1926 a estratégia dos sectores oposicionistas afectos tanto ao Partido Democrático como à Esquerda Democrática exigiu a movimentação de três importantes peças: a manobra política tendente a desagregar a mal cimentada facção da classe dominante que se encontrava instalada no Governo; a revolta armada, englobando militares e civis; e o apostolado ideológico, através da imprensa e dos Centros e Ligas republicanos. Apostolado que se caracterizou por um acento tónico no anticlericalismo e, fundamentalmente, no antimonarquismo.

Qualquer observador atento ao evoluir da sociedade portuguesa desde a eficaz ascensão política de Oliveira Salazar interrogar-se-á sobre a pertinência dum discurso com acentuados laivos de jacobinismo, orientado para o combate a uma Monarquia inexistente, em 1926, neste recanto duma Europa onde Mussolini era já Poder e Fascínio para milhares de cidadãos das mais variadas raízes sociais. O mesmo observador poderá, ainda, especular sobre a oportunidade de se esgrimirem os argumentos e de se agitarem os traumas dum tempo finessecular, aparentemente consumido na voragem das novas problemáticas, absorvido e superado pela eclosão de espaços conjunturais específicos. Que motivos enquadram e estimulam, perguntar-se-á então, esta derradeira aposta na reposição dum texto por demais representado?

Para um esforço de compreensão dos actores históricos que se confrontaram com o desagradável papel de vencidos, convém recordar que, entre as suas muitas vicissitudes, a 1.ª República contou sempre com a oposição tenaz, por vezes de foro insurreccional, dos monárquicos, em particular dos monárquicos de feição integralista, geralmente avessos ao jogo dos compromissos eleitorais. O seu envolvimento em todos os movimentos de cariz conservador constituídos com o propósito de sanear da vida pública as instituições democráticas, acusadas de contribuir para a «desordem» nacional, poderia ser unicamente explicado à luz das suas proclamadas intenções de utilizar todos os meios para impor a monarquia orgânica e tradicionalista com que sonhavam. Contudo, uma carta de José Pedro Folque revela-nos que um outro não menos importante objectivo norteava muitos dos militantes anti-republicanos. Senão, vejamos:

«Em fins de 1924 encontrava-se diariamente em casa de D. Rui da Câmara (Ribeira Grande), com os Ex.mos Senhores Francisco Xavier Quintela, capitão Cal e tenente Rogado. Trocávamos impressões, sempre baseadas no nosso amor ao País e chegámos à conclusão de que era necessário acabar com o banditismo existente. Concertou-se que, apesar da nossa fé monárquica, deveríamos afastar qualquer questão de regime e que só se deveria trabalhar para repor a Pátria livre, livre dos partidos que a esfacelavam, deixando que o futuro resolvesse a questão do regime.

Pelo que sabíamos, era possível um movimento que se fizesse contra os partidos que nos desgraçavam. Para isso, era preciso arranjarmos chefes militares, e concertámos nos nomes dos Ex.mos Senhores general Sinel de Cordes, coronel Raul Esteves e comandante Filomeno da Câmara. Cada um destes senhores foi procurado, respectivamente, por Francisco Xavier Quintela, capitão Cal e D. Rui da Câmara». (1)

Recapitulemos: José Pedro Folque, Francisco Xavier Quintela, Rui da Câmara... todos pertenciam à Comissão Executiva da Acção Realista Portuguesa, organismo político oriundo da família monárquica – do ramo integralista que permaneceu fiel ao rei D. Manuel – estruturado em princípios de 1924 com o objectivo confesso de contribuir energicamente para a resolução do impasse em que estagnava a oposição monárquica. Todos comungavam, afinal, da convicção de que o perigo maior não advinha da configuração do Estado, mas sim da própria sociedade liberal, cujas contradições geravam perigosos fantasmas assombradores da tranquilidade das classes possidentes. Consequentemente, para muitos monárquicos não constituiu motivo de purista repugnância a sua participação nos meandros de autodenominados movimentos republicanos, como, por exemplo, aquando do hiato sidonista ou, mais tarde, em 18 de Abril de 1925 (2) e, obviamente, em 28 de Maio de 1926.

A maleabilidade política dos seus adversários terá fomentado, entre os republicanos, a sua visceral aversão por aquilo a que poderemos chamar o síndroma do jesuitismo, tal como ele é diagnosticado pelos ideólogos da República. Monárquicos, jesuítas, caracterizar-se-iam, na sua óptica, por uma acentuada tendência para a intriga e a hipocrisia, por uma habilidade perturbante em se infiltrarem em todas as áreas da vida social, por um quase incontrolável pendor para a dominação. Situando-se num plano estritamente ético, a oposição ao 28 de Maio empenhou-se em alertar o «bom» Exército republicano contra a perniciosa influência dos seus «maus» elementos, necessariamente monárquicos. O renascimento do apostolado antimonárquico e anticlerical teve, para além desta, outras condicionantes. Tornados, pontual e irreversivelmente, impotentes face à consolidação do grupo político-militar sobrevivente à irradiação de Mendes Cabeçadas e Gomes da Costa, fragilizados por insanáveis hostilidades personalizadas, inseguros quanto à sua capacidade de ainda mobilizarem as camadas trabalhadoras urbanas, os republicanos democráticos enquistaram-se num processo ideológico ilusoriamente atacante, na realidade defensiva.

Processo defensivo a que subjacia o intento de sanar as divergências existentes na classe política republicana, unindo-a, como outrora, com o cimento do antimonarquismo. O desenrolar dos acontecimentos revelou, no entanto, que o contexto socio-económico em que se moviam as diversas forças sociais exigia uma adequação discursiva, não se compadecendo com os arroubos oratórios de jacobina inspiração propalados pela imprensa afecta ao Partido Democrático. Porque, clamar contra as malfeitorias dos Braganças numa ocasião em que aos monárquicos sorriam subtis maneiras de ser Poder sem tocar na aparência formal do regime, acabaria, mais cedo ou mais tarde, por parecer um inconsequente ajuste de contas com o Passado.

Por tudo isto, e por muito mais onde cabe a apreciação dos movimentos provenientes do sector operário, da reestruturação do Partido Comunista em 1929, do trabalho persistente do nacional-sindicalismo, do caminhar da antiga base social de apoio do republicanismo para a encruzilhada das grandes opções ideológicas suscitadas pela crise do capitalismo, vai emergindo ao longo dos primeiros anos da década de 30 a vertente socializante que muitos, entre os quais Antero no século anterior, julgaram indispensável ao triunfo durável das instituições republicanas.

NOTAS: 1) V. «O 28 de Maio», in *Arquivo Nacional*, n.º 26, 8 de Julho de 1932

2) O movimento do 18 de Abril foi, efectivamente, liderado pelos citados Sinel de Cordes, Raul Esteves e Filomeno da Câmara.

ponto a ponto

● O Presidente da República recebeu ontem o vice-presidente do Chase Manhattan Bank, Domenick Scalione. Embora a visita tenha tido carácter protocolar, observadores políticos não deixam de estabelecer paralelo entre esta audiência e a agudização da crise económica e financeira portuguesa. Em círculos partidários acentua-se a opinião de que a situação da economia portuguesa impede, ela própria, a criação de alternativas políticas.

● Regista-se assinalável movimentação diplomática em Maputo em torno do protocolo de cooperação militar recentemente assinado com Portugal, destaca a ANOP em despacho da capital moçambicana. Segundo a agência portuguesa, Moçambique não terá dado até agora qualquer explicação a terceiros sobre os seus propósitos de cooperação militar. Segundo a ANOP reside neste facto a movimentação que actualmente se regista em busca de informações precisas sobre o conteúdo daquele protocolo.

● O secretário-geral do PS, Mário Soares, avistou-se com o presidente da Assembleia Nacional francesa, Louis Mernaz, durante um pequeno-almoço, que decorreu, a convite do embaixador francês, na representação diplomática daquele país em Portugal. Também esta manhã o secretário-geral do PS recebeu na sede do seu partido, à Rua da Emenda, o embaixador em Lisboa da República da Guiné-Bissau.

● Questões ligadas à problemática dos Açores foram debatidas entre o comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores e uma missão do Instituto de Altos Estudos Militares, que se encontra de visita à região. O encontro entre o general Silva Cardoso e a missão decorreu no Quartel-General das Forças Armadas, em Ponta Delgada, e nele participaram vários elementos do Estado-Maior açoriano. A missão que agora visita os Açores é constituída por sete professores e 20 alunos, entre os quais um oficial brasileiro.

● Krus Abecasis continua a viajar para países de expressão oficial portuguesa. Depois de Moçambique, irá a Cabo Verde em princípio de 1983. A visita, ontem revelada pelo próprio Abecasis, terá carácter oficial tendo o convite sido formulado pelo embaixador cabo-verdiano em Lisboa, Corsino Tolentino.

● Abecasis visitará a Cidade da Praia tencionando, segundo revelou, propor a geminação daquela cidade com Lisboa onde actualmente vivem e trabalham mais de 20 mil cabo-verdianos.

● Pinto Balsemão vai à Guarda no dia 8 deste mês. A visita do Primeiro-Ministro e presidente do PSD a este distrito segue-se a idênticas deslocações de Eanes que ali tem recebido amplo apoio, incluindo de dirigentes autarcas afectos à AD. A deslocação de Balsemão relaciona-se com um convívio comemorativo do 8.º aniversário da fundação do PSD.

● Sublinha-se, a propósito, que antes de Setembro será improvável qualquer gesto do próprio PR, já que nessa altura se vencem juros de diversas dívidas contraídas pelo País. Domenick Scalione, durante a audiência em Belém, agradeceu a Eanes a condecoração que lhe foi concedida no início deste ano.

entrevista

Cal Brandão

72 anos, maçon e deputado

"Vivi sempre a lutar hei-de morrer a lutar"

Orgulha-se muito de 48 dos seus 72 anos. São afinal tantos quantos durou o regime fascista contra o qual combateu. Quase meio século. E não consegue despegar-se desse tempo negro e sangrento. Digamos mesmo que vive à sombra da luta que travou. Quer legar o testamento aos mais novos. *«A maior parte das pessoas não faz ideia do que foi a nossa luta, foram 48 anos sempre com receio de no dia seguinte ir dormir à cadeia».*
Mário Cal Brandão, condiscípulo de muitos revolucionários, participou em várias conspirações, foi preso catorze vezes, recolheu refugiados da Guerra Civil de Espanha, escondeu antifascistas, defendeu democratas da catilinária fascista. Quando a madrugada de Abril irrompeu tinha já 64 anos. *«A minha geração é uma geração derrotada, poucos chegaram ao 25 de Abril».*
Há poucos anos deixou o Governo Civil do Porto. Hoje, 72 anos mal evidenciados pelas rugas, é um apagado deputado do PS com um passado inapagável, marcado pelo irmão Carlos. *«Hei-de morrer a lutar»* **– diz-me ele, vontade férrea, à despedida. E é com esta vontade que está, neste momento, a escrever um trabalho para o Livro Negro do Fascismo sobre o período em que esteve em Coimbra, de 1926 a 1931. Prepara, também, um livro de memórias, lentamente.**
Daquele período coimbrão, destas memórias, Mário Cal Brandão evoca hoje para os leitores do «D.L.» algumas farpas. Foram mais de três horas a desfiar a meada da memória. O mais importante aqui está. São bocados de história, com episódios inéditos.

Diário de Lisboa – Como entrou o sr. dr. na vida política? Qual o seu primeiro acto político?

Cal Brandão – Eu fui para Coimbra muito jovem, com 16 anos. Era seareiro, lia a Seara com muito interesse e tinha uma certa influência do meu irmão Carlos que quando eu fui para Coimbra era já quintanista de direito. Nós vivíamos numa república que era a República das Águias, na esquina do Seminário, era uma república simpática e foi um grande centro conspirativo. Atravessámos o 3 de Fevereiro no qual o meu irmão já estava implicado e naquela altura poucos dias antes de se formar ele recebeu a visita do capitão Nuno Cruz que era um dos dirigentes revolucionários da época e que eu tive ocasião de conhecer.

Maçon desde 1928

D.L. – Portanto o começo da sua vida política é precisamente na República que era já um centro conspiratório?

C.B. – Exactamente. Em princípios de 28, logo em 29 de Janeiro, data que nunca mais esqueci eu fui iniciado na Maçonaria e fui iniciado no mesmo dia que o meu irmão Cilo. O Carlos já era. A loja chamava-se «A Revolta» que tinha sido fundada nos fins da monarquia por Almada Curto, Pestana Junior e outros. Os mortos posso referir, os vivos é evidente que não.

D.L. – Ainda há muitos?

C.B. – Há alguns, mas não posso referir.

D.L. – O sr. dr. é dos mais antigos.

C.B. – Devo ser hoje o maçon mais antigo. Dos vivos devo ser dos mais antigos. Da loja «Revolta» há um que ainda é vivo, ainda há pouco tempo o encontrei numa reunião da maçonaria. Mas a seguir a ele devo ser o mais antigo.

D.L. – ... o 2.º mais antigo, então.

C.B. – Sim, de 28 até agora são 54 anos. Bem, esse ano de 1928 foi um ano muito agitado. Foi nesse ano que a ditadura quis fazer um empréstimo mediante a Sociedade das Nações. Estava no entanto formada a Liga de Paris, com Afonso Costa, Fernando Machado e aqueles homens todos da 1.ª República e fez-se um grande manifesto dizendo que o empréstimo nunca seria reconhecido porque era de um governo que não estava legalmente constituído. É claro que a Censura não deixava passar nada sobre o assunto e os manifestos tiveram que ser colados e distribuídos. Esse foi, então, o primeiro acto conspirativo que eu fiz.

D.L. – Participou nas colagens?

C.B. – Pois foi, éramos todos estudantes, uns da minha república, outros de outras, formávamos várias brigadas e a cidade ficou completamente inundada de manifestos. Na manhã seguinte a polícia andava a arrancá-los, mas a população não deixou de ter conhecimento.

O general Ivens Ferraz foi a Genebra, mas as considerações postas pela Sociedade das Nações foram tais que ele mesmo teve de recusar. No regresso, à sua passagem por Coimbra, no 'Sud', os estudantes monárquicos quiseram até fazer-lhe uma manifestação de aplauso ao seu patriotismo, mas nós resolvemos fazer uma contramanifestação. Ia eu, o Guilherme Branco, o António Macedo, o Sousa Pereira e o Arnaldo Vilhena que era um dos homens fortes da Academia. Ficámos mesmo em frente da janela onde assomou o Ivens Ferraz e começámos a dar vivas à Liga de Paris e morras à ditadura. Depois eles resolveram ir com a manifestação pela cidade, nós fomos também, eles a darem vivas para um lado e nós a darmos para outro, aquilo foi engrossando e acabou por transformar-se numa grande manifestação contra a ditadura.

D.L. – E a polícia não interveio?

C.B. – A polícia ainda estava muito mal organizada. Não houve quaisquer intervenção e acabámos por dispersar na Rua Ferreira Borges.

A primeira prisão

D.L. – Em termos de repressão fascista, qual foi o acontecimento que o marcou mais?

C.B. – Bem o que mais me custou foi a minha primeira prisão, por causa do movimento de 20 de Julho. O capitão Chaves instalou-se na nossa república uns meses para preparar a revolta. Nós acompanhávamo-lo à noite como escuteiros, fomos buscar espingardas que estavam enterradas desde a altura da monarquia, ali perto de Anadia, em Mogofores, foi até o meu irmão Cilo que as foi buscar. Trouxemos essas espingardas que ficaram na república. Entretanto o capitão Chaves foi a Lisboa para uma reunião do comité e acabaram por ser todos presos, o Camilo Cortesão, o Jaime de Morais, etc. Ficaram os trabalhos interrompidos e quem tomou conta das ligações com Coimbra foi o tenente Lopes de Araújo que ainda é vivo. Depois fez-se a revolta de 20 de Julho que era comandada em Lisboa pelo coronel Sarmento de Beires que assinou a proclamação com o comandante Filamundo.

D.L. – Isso foi em que ano?

C.B. – Em 1928. Tem sido pouco falada, mas foi a célebre revolta no Castelo de S. Jorge e fracassou apenas por isto: porque os homens que estavam comprometidos no quartel de S. Jorge tiveram necessidade de se revoltar mais cedo – a revolta estava marcada para as dez da noite – e não prenderam o comandante. Deixaram-no sair sob o compromisso de honra de que iria para casa e ele foi mas foi comunicar ao ministro da Defesa e quando os revolucionários estavam muito tranquilos começaram a chover as granadas. Em Coimbra numa outra república no Penedo da Saudade, estava o coronel Esquiapa Monteiro que iria dirigir o movimento naquela noite, mas tivemos que retirar. No dia seguinte ainda reunimos com o coronel Esquiapa, mas depois viu-se que não havia possibilidades. Só se revoltou de facto o quartel de Pinhel comandado por José dos Reis que se rendeu em Mangualde e foi deportado para Angola.

D.L. – O sr. dr. estava armado?

C.B. – Sim estávamos lá com espingardas e com um embrulho de bombas para o caso de ser preciso. Até posso contar-lhe um facto que mostra bem a nossa ingenuidade: fracassado o golpe resolvemos enterrar as bombas no pequenito quintal que havia na república, mas como estava um calor levado do diabo tínhamos medo que elas explodissem e então íamos regá-las várias vezes ao dia...

D.L. – E quando é que o sr. dr. foi preso?

C.B. – Depois de fracassado o golpe, tirámos tudo o que tínhamos lá em casa, as espingardas e as fardas, mas depois a polícia assaltou a república e fui preso eu e o meu irmão. Os outros já tinham saído.

D.L. – Essa foi então a sua primeira prisão.

C.B. – Exactamente.

D.L. – Em Julho de 1928?

C.B. – Mais precisamente no dia 25. Fomos presos e viemos para Lisboa para os calabouços do Governo Civil que era o pior que havia. Fui para o calabouço n.º 3, salvo erro. Era uma porta de ferro, tinha de um lado uma pia com água corrente e do outro uma retrete, sem qualquer separação. Tinha um chão de cimento e uma tarimba a toda a largura da sala em que cabiam 10 pessoas. Estávamos 26. Quando tocava a dormir deitavam-se uns no cimento sobre jornais e outros na tarimba.

D.L. – Quantos dias esteve preso?

C.B. – Estivemos quinze dias. Mas naquele calabouço estive apenas sete. Depois mudaram-nos para uma espécie de quartos particulares. Outros foram para Monsanto.

Mais tarde estive preso nos curros do Aljube, mas apesar de serem muito maus, aquela prisão do Governo Civil marcou-me mais.

Do fracasso de Maio aos exames na clandestinidade

D.L. – Posteriormente qual foi o movimento em que participou e que também tenha fracassado?

C.B. – Em 31 quando foi implantada a República em Espanha, estava-se a preparar um movimento que chegou a estar marcado para o 1.º de Maio. Quem estava em Coimbra para dirigir o movimento era o coronel Hélder Ribeiro que estava em casa de um velho republicano. Eu fui incumbido de vir aqui ao Porto com o Correia Simões, de Braga, para fazermos a ligação. Passámos aqui no Porto precisamente no dia em que se realizava o funeral de um estudante assassinado pela polícia na Faculdade de Medicina. Entretanto o Governo fez uma concentração de tropas na Pampilhosa e noutros sítios e o movimento já não saiu. Como tinha havido tumultos com estudantes, foi preso um grupo, eu, o Macedo, o Correia Simões que morreu há pouco tempo, Mota Belo, José Pimenta, Marques da Costa, Francisco Bragança...

D.L. – Essa foi a segunda prisão.

C.B. – Foi a segunda. Não, já tinha sido preso algumas horas por causa não sei de quê. De maneira que essa era a terceira. Estivemos onze dias presos. Depois fixaram-me residência em Estarreja, juntamente com o José Pimenta e o Marques da Costa. Mas como eu tinha que fazer exames saí de Estarreja sem autorização. A polícia claro que soube e emitiu mandados de captura para eu ir para Peniche. Nessa altura eu resolvi fugir para Espanha. Quem me levou foi o eng.º Carlos Henriques que é de cá do Porto.

D.L. – E quanto tempo esteve lá em Espanha?

C.B. – Foram três meses. Mas como eu queria acabar o curso, meti umas aldrabices ao meu pai (que era da Galiza) e ele deixou-me vir para Portugal.

D.L. – Mas havia os mandados de captura.

C.B. – Pois havia e na Universidade tinha também um processo disciplinar por causa de protestos contra o reitor. Mas pedi transferência para Lisboa, deram-ma e fiz o 4.º ano todo na clandestinidade.

D.L. – Ia aos exames na clandestinidade? Como?

C.B. – Em Lisboa ninguém me conhecia. Se fosse em Coimbra era logo preso. Em Lisboa só havia uma pessoa que me conhecia e que podia denunciar-me, era o Gois Mota, mas eu era aluno voluntário, ia só aos pontos escritos e tive sorte de nunca me encontrar com ele. De maneira que fiz os pontos escritos e depois fiz o exame sempre na clandestinidade. Eu estava em Lisboa num quarto alugado e nessa altura comecei a conspirar com o Sarmento de Beires que tinha encontros com outros revolucionários lá no quarto. Foi aí que eu conheci o dr. João Soares, pai do Mário Soares. Também conhecia muito bem o motorista do Sarmento de Beires, que só mais tarde vim a saber quem era – Pires Jorge, uma das pessoas mais antigas do PC.

Como soube do 25 de Abril? A minha mulher estava com insónias e gostava de ouvir rádio...

Porto, MUNAF, Maçonaria...

D.L. – Entretanto o sr. dr. veio para o Porto e...

C.B. – Entre 1933 e 1936 estive aqui na conspiração com o Nuno Cruz e o capitão Batista que tinha entrado na revolta do 26 de Agosto de 1931... O Nuno Cruz a dada altura foi preso, juntamente com o Barreto Monteiro e com o tenente Pio, e fugiu da cadeia. O Basílio Lopes Pereira é que tinha organizado cá fora as coisas aparecendo na cadeia uma falsa brigada de Pide a requisitá-los como faziam quando era para os interrogatórios.

D.L. – E o sr. dr. foi preso por causa disso?

C.B. – Não sr., eu nunca fui preso por coisas conspirativas, à excepção do movimento de 20 de Julho em que era acusado de ter feito parte do grupo que pretendeu assaltar o Quartel de Metralhadoras 2, de Coimbra... Fui preso em 38 por causa de uma carta que mandei para o José Neves que estava em Paris com documentos de um processo. Em França apanharam o envelope desta carta e devem ter pensado que eu tinha mandado colaboração para o jornal «UNIR» que lá se publicava.

D.L. – E prenderam-no por isso?

C.B. – Vieram ao meu escritório e curiosamente eu estava a falar com o dr. Basílio Lopes Pereira que andava fugido. Tinha sido condenado a sete anos de desterro e mais tarde até chegou a ir para o Tarrafal. Ele estava a falar comigo e eu disse para mim 'bom, devem vir atrás do Basílio' e os tipos disseram: «sr. dr. trago aqui um mandado de captura, diga-me o que é do sr. dr. e o que é do dr. Macedo porque nós queremos levar tudo o que é seu». E agarraram em todos os dossiers. O Basílio Lopes Pereira, como eles não lhe disseram nada diz-me: «Ó sr. dr. tenho muita pena do que lhe acontece, mas então tenho de mandar amanhã a procuração para o sr. dr. Macedo porque, como sabe, o meu assunto não pode ter delongas». «Está bem», disse-lhe eu. E ele saiu sem a polícia lhe dizer nada. E afinal a polícia trazia nos bolsos o retrato dele...

D.L. – ...

C.B. – ... de maneira que eu fui preso e nessa altura conheci a minha mulher na cadeia.

D.L. – Dando uns saltos em frente no tempo, o sr. dr. esteve na origem do MUNAF que se formou em 1944 ...

C.B. – Estive na origem e fiz parte do comité distrital do Porto e vim a ser preso por isso.

D.L. – Concretamente porquê?

C.B. – Tinha havido umas reuniões com o próprio general Norton de Matos em casa do Azevedo Antas, com a presença do dr. Veiga Pires, do coronel Helder Ribeiro e sempre com um delegado do PC que primeiro foi o Jorge Delgado e depois o eng.º Flávio Martins e o arq.º Juncal. Fomos todos presos.

D.L. – Como foi que a polícia soube, conseguiram saber?

C.B. – Os amigos comunistas fazem sempre relatos de tudo e então foi assaltada uma casa do PC aqui na Maia e encontraram lá os papéis. Tinham lá os nomes e a polícia organizou um processo. Como isto foi quase no fim da guerra eles acabaram por não dar seguimento ao processo. Só foi julgado o Juncal, em Lisboa, por fazer parte de uma associação clandestina.

D.L. – Entretanto alguns anos depois surge a Acção Socialista e ...

C.B. – ... Antes disso já existia o Núcleo de Estudos e Doutrinação Socialista formado em 1943.

D.L. – Esse foi como que o gérmen da Acção Socialista, não foi?

C.B. – Isso. E quem estava mais à frente era o Vitorino Magalhães Godinho. Mais tarde é que se formaria a Acção Socialista. As reuniões faziam-se em minha casa.

D.L. – A 1.ª reunião da Acção Socialista foi na casa do sr. dr.?

C.B. – Não. A segunda é que foi em minha casa. Mas a primeira reunião que se realizou em minha casa, lembro-me muito bem, fôi do MUNAF. Nela estiveram vinte e tal pessoas. Havia representantes da Seara Nova, do PC e da Maçonaria.

D.L. – Por falar na Maçonaria, o sr. dr. depois de sair de Coimbra continuou ligado à loja «Revolta».

C.B. – Não sr. Depois formou-se em Lisboa outra loja, chamava-se «Revoltando» e quando vim para o Porto formei outra que se chamava «Revoltar», com estudantes e pessoas recém-formadas.

D.L. – E a «Revolta» de Coimbra ainda existe?

Desde 1928 até hoje, são 54 anos na Maçonaria

C.B. – Já não existe. E aqui no Porto há duas...

D.L. – O sr. dr. pertence a uma delas?

C.B. – Pois pertenço, de maneira que...

D.L. – Aqual delas?

C.B. – Eu pertenço à «Vitória».

D.L. – E a outra qual é?

C.B. – «A União», claro que não lhe posso adiantar mais nada...

D.L. – Avançando alguns anos mais, qual foi a última reunião conspirativa em que participou pouco antes do 25 de Abril de 1974.

C.B. – A última mais conspirativa foi em minha casa, com o José Luís Nunes, o Macedo, três elementos do PC – Carlos Costa, José Bernardino e outro que nunca soube o nome.

D.L. – Em que dia?

C.B. – Isso é que eu não me recordo. A última mesmo, mas que não tinha aquele carácter conspirativo, foi uma reunião do PS no escritório do Vasco da Gama Fernandes. Estávamos lá para começar a reunião quando soubemos que tinha rebentado a revolução das Caldas da Rainha.

D.L. – No 16 de Março!?

C.B. – Isso. E naquela efervescência nem chegámos a reunir.

D.L. – Passando agora à sua actividade como advogado, o sr. dr. participou em vários julgamentos no Tribunal Plenário. Que casos «gostou» mais de defender?

C.B. – Estive no Tribunal Plenário, mas antes tive julgamentos no Tribunal Militar Especial e em 38 cheguei mesmo a ser julgado por ele.

D.L. – E julgamentos?

C.B. – Fiz alguns. Claro que era um tribunal em que a gente não fazia nada. Era uma coisa à bruta, à militar. Na véspera das sentenças o presidente, Mouzinho de Albuquerque, ia à Polícia falar com o director e combinavam as penas que haviam de dar. Uma vez foram-lhe pedir para ter uma atenção e ele disse «agora já não posso fazer nada porque já combinei com o director».

D.L. – Era assim a justiça fascista. E no plenário quais foram os casos que gostou mais de advogar?

C.B. – Foi um processo em que havia cento e tantos réus e o do Palma Inácio. Naquele, eu defendi seis ou sete réus e um deles era o José Augusto Seabra.

D.L. – E o do Palma Inácio foi o do assalto na Figueira da Foz?

C.B. – Não foi esse, foi o de Moncorvo. Foi da segunda vez que ele entrou, quando vinha tomar conta da Covilhã. Foram presos porque traziam armamento, meteram-se por uma rua de sentido proibido lá em Moncorvo, veio a GNR e...

D.L. – Depois foram todos condenados?

C.B. – Claro. Com o Palma Inácio é que houve uma coisa engraçada. Um dia ele perguntou-me se havia um processo de adiar o julgamento porque, a verificar-se um dia de chuva, tinha possibilidades de fugir. Acontece que os outros juízes incompatibilizaram-se com o presidente do Tribunal, o desembargador Campilho, e a leitura da sentença foi mesmo adiada para outro dia. Precisamente na noite anterior à data marcada choveu, e quando chego ao tribunal de S. João Novo estava só um agente, os réus não. Perguntei: «então, os presos ainda não vieram?» O tipo não me respondeu. Fui então ao gabinete do desembargador Góis Pinheiro, que era nosso, e ele diz-me assim: «sabe, o homem fugiu».

Grandes manifestações, Abril...

D.L. – Ao longo da sua vida quais foram as manifestações anteriores ao 25 de Abril que tiveram maior envolvimento popular?

C.B. – A primeira grande manifestação foi a do MUD que se fez no Cinema Olímpia. Foi presidida pelo coronel Helder Ribeiro e secretariada por mim e pelo prof. Ruy Luís Gomes. Puseram-se altifalantes para o exterior e a Rua de Passos Manuel encheu-se. Resultado: nunca mais foram permitidos pela ditadura altifalantes para o exterior dos recintos. Depois a segunda grande manifestação foi a do Norton de Matos na Fonte da Moura, no antigo campo hípico que era do Tavares Valente. Antes tinha havido uma no campo do Salgueiros e o regime proibiu os clubes desportivos de cederem as instalações. Na altura, o Tavares Valente até foi chamado à polícia e perguntaram-lhe se ele cedia o terreno e ele disse-lhes: «porra eu até lhes dou se for preciso». Depois houve a do Humberto Delgado, e essa foi a maior de todas.

D.L. – Dando mais um salto no tempo, como e quando soube do «Movimento dos Capitães»?

C.B. – Foi na própria madrugada. E por uma coisa simples, a minha mulher andava com insónias naquela altura, acordava de noite e gostava de ouvir rádio. Às três horas do dia 25 começou a ouvir umas notícias esquisitas e acordou-me.

D.L. – E agora, perante a situação que hoje vivemos acha que está a ser cumprido o ideário do 25 de Abril?

C.B. – Bem, embora não esteja a ser cumprido inteiramente sobretudo com o actual governo, eu acho que o ideário do 25 de Abril era sobretudo restituir as liberdades e essas foram restituídas.

D.L. – Quer isso dizer que a situação actual está em sintonia com as suas expectativas em 1974?

C.B. – Bem, não...

D.L. – Sobretudo em termos sociais.

C.B. – Em termos sociais!? Bem, a revolução foi sobretudo política, foi para a restituição das liberdades e para resolver o problema da guerra colonial e a esse nível estou convencido que sim, que se tem realizado. Claro que não se fez a defesa da democracia, como se devia ter feito.

D.L. – Aos 72 anos o sr. dr. é deputado na AR pelo PS, pensa continuar até quando?

C.B. – Bem, eu vivo sempre a lutar, hei-de morrer a lutar.

Luís Humberto Marcos

Conselho de Ministros aprovou projecto dia 29

Novo Código Penal baixa as penas excepto nos casos de terrorismo

O projecto do novo Código Penal foi aprovado pelo Conselho de Ministros no passado dia 29 de Abril, revelou ontem o ministro da Justiça.

Menéres Pimentel que falava durante a cerimónia de inauguração de um novo grupo escultórico no Palácio da Justiça de Lisboa, revelou que o projecto «optou conscientemente pela maximização das áreas de tolerância em relação a condutas ou formas de vida que, revelando de particulares mundividências morais e culturais, não põem directamente em causa os bens jurídico-penais nem desencadeiam intoleráveis danos sociais».

A «Parte Especial» do Código abre-se com os «Crimes contra a Pessoa», estabelecendo-se «um corte radical e salutar com o sistema tradicional, o que só vem dignificar a cultura e a doutrina portuguesas», levando a remeter os «Crimes contra o Estado» para lugar derradeiro.

«Esta opção – disse Menéres Pimentel – representa a afirmação da dignidade da pessoa, mas não significa o desprezo dos interesses e valores que o Estado assume e sintetiza em determinado momento histórico».

«Os 'Crimes contra a Paz e a Humanidade' passam a constituir uma inovação no nosso ordenamento jurídico de enorme ressonância doutrinal e que assumem uma qualificação de ponta na necessidade de se tipificarem determinadas condutas que violam valores que a comunidade internacional reconhece como essenciais ao seu desenvolvimento».

O título «Crimes contra Valores e Interesses da Vida em Sociedade», um dos mais extensos do projecto, engloba, entre outros, os crimes contra a família, os crimes sexuais, contra os sentimentos religiosos e o respeito devido aos mortos.

«Mas um dos pontos mais salientes deste título – afirmou – consiste na consagração dos chamados crimes de perigo comum: estes constituem a adopção de uma linha de pensamento da política criminal que entende necessária a intromissão do direito penal para salvaguardar certos bens jurídicos que a nossa sociedade tecnológica põe em perigo».

«Desde a clássica figura do incêndio e perigo de incêndio, passando pela explosão, libertação de gases tóxicos, inundação e avalanche, violação de regras de segurança das comunicações, somos surpreendidos por tipos legais que indiscutivelmente se ligam a condutas que violam determinadas regras exigidas pelos serviços, bens e instrumentos que a civilização moderna proporciona» explicou.

«Nos crimes contra o património, nomeadamente o furto e o roubo, abandonou-se, por incorrecto, ineficaz e susceptível de provocar injustiças relativas, a técnica de a moldura penal variar conforme o montante do valor real do objecto da acção».

O ministro da Justiça afirmou ainda que a parte especial do novo código está dominado por duas grandes tendências: um forte movimento de descriminalização, cujo enfoque se centra fundamentalmente nos crimes sexuais e, por outro lado, numa vocação para a chamada neocriminalização, sendo esta quase exclusivamente esgotada nos crimes de perigo comum.

«De notar ainda – adiantou – o abaixamento generalizado da moldura penal, o que só não acontece nos crimes que visam combater a criminalidade violenta».

«Compreemde-se que estes delinquentes sofram uma reprovação mais intensa, quando se sabe que a definição da conduta incriminadora e da respectiva injunção penal resultam de órgãos democráticos e de um Estado constitucionalmente organizado em moldes pluralistas» – sublinhou.

Terrorismo

Quanto ao terrorismo, o ministro afirmou:

«É indiscutível que este tipo de criminalidade tem de ser combatido pela lei penal de forma severa, mas para lá da adopção de todas as garantias, há que ter consciência que este é um dos casos particulares em que a lei penal, só por si, tem pouquíssimo efeito preventivo».

«A seu lado – disse – tem de existir uma consciencialização da comunidade no sentido de ser ela, em primeira instância, o crivo inibidor daquela criminalidade».

«Compreende-se que estes delinquentes sofram uma reprovação mais intensa, quando se sabe que a definição da conduta incriminadora e da respectiva injunção penal resultam de órgãos democráticos e de um estado constitucionalmente organizado em moldes pluralistas» – acrescentou.

O ministro da Justiça considerou também ser imprescindível que se abra um amplo debate público sobre o novo Código Penal, que vai ser enviado brevemente ao Parlamento.

«Para tanto – afirmou – o Centro de Estudos Judiciários, irá dar a sua colaboração, propiciando os programas adequados com o apoio do gabinete do ministro».

«A tarefa é, no entanto, mais vasta, e, por isso, solicita-se o consenso das organizações de classe, bem como das universidades. É trabalho que valerá a pena, pois vem culminar um labor de quase 20 anos e em que, por falta de vontade política, ou por instabilidade governativa, nos deixamos lamentavelmente atrasar» – salientou o ministro.

A aprovação do novo Código implica ainda a publicação de legislação transitória, tendo em vista alguma legislação penal avulsa que tem de se harmonizar com os princípios e soluções do novo Código bem como as necessárias adaptações em matéria de progresso criminal.

«De igual modo – adiantou – urge legislar sobre o regime aplicável a jovens delinquentes dos 16 aos 25 anos, dado que este regime tem especificidades que recomendam o seu tratamento legal autónomo».

Menéres Pimentel anunciou ainda que «também se alterará a legislação respeitante às contra-ordenações, ao registo criminal e criar-se-ão as estruturas indispensáveis para dar execução às novas medidas».

«Este conjunto de legislação complementar, a que acresce a referente aos chamados delitos antieconómicos (esta última em colaboração com o Ministério do Comércio) encontra-se concluída ou em vias de o ser» – adiantou.

«De igual modo, investir-se-ão em Centros de Preparação Profissional Acelerada e em Centros de Detenção para os Jovens Imputáveis, no novo Instituto de Reinsenção Social e nos novos Institutos de Criminologia ou de Política Criminal algumas dezenas de milhar de contos» – salientou.

Expressamente confidencial

● **A supressão** *do subsídio do preço do pão, segundo fontes próximas do Governo, foi determinada por imperativos de justiça social. Não fazia sentido que os consumidores de pão beneficiassem de um preço subsidiado pelos dinheiros públicos e que os consumidores de bolachas inglesas tivessem que suportar o preço (não subsidiado) desse produto. A mesma injustiça atingia os consumidores de «whisky» e de charutos.*

● **A manifestação** *que teve lugar na Avenida da Liberdade, no dia 25 de Abril, destinava-se a apoiar «a libertação da sociedade civil», mas foi desviada do seu objectivo. O ministro Ângelo Correia já encarregou um detective espanhol, devidamente especializado, para proceder a um inquérito rigoroso.*

● **O presidente** *da Câmara Municipal de Lisboa, engenheiro Krus Abecasis, estuda a alteração de velhas designações toponímicas com a finalidade de modernizar Lisboa.*

Assim o Largo de São Carlos passará a chamar-se Largo Ângelo Correia, perpetuando, na gratidão da cidade, o nome do ilustre ministro das Polícias que debelou a «insurreição» de 12 de Fevereiro.

● **Foi desmentido** *que logo após a série de viagens que é obrigado a fazer, na sua qualidade de Primeiro-Ministro, o dr. Francisco Balsemão pensa remeter-se aos seus deveres e tarefas de presidente do PSD. No caso, como é evidente, de o lugar não estar ocupado pelo dr. Pedro Santana Lopes.*

● **Um semanário** *de Lisboa possui já o texto integral de um documento político-militar que o general Melo Egídio ainda não escreveu. Aguarda só um desmentido do general para o publicar como revelação sensacional.*

● **O dr. Mário Soares** *ficou decepcionado com a desistência do dr. António Barreto de uma candidatura à Presidência da Câmara Municipal do Porto que ninguém lhe oferecera.*

● **O dr. Francisco Balsemão** *foi verificar pessoalmente os preparativos para receber Sua Santidade em Vila Viçosa; e fez-se acompanhar pelo ministro Lucas Pires. Mas na Gomes Teixeira desmentem que ambos se candidatem a lugares da Fundação da Casa de Bragança.*

● **O dr. Meneres Pimentel,** *ao que consta, não é candidato a Primeiro-Ministro. Também não se confirma que tenha desistido de uma eventual oportunidade que lhe seja oferecida por Belém.*

● **São muitos** *os candidatos a lugares no futuro Conselho da República. E entre esses candidatos contam-se duas senhoras e alguns militares.*

● **Podemos desmentir** *que o dr. Marcelo Rebelo de Sousa tenha desistido de criar «novos factos políticos». Estão previstos dois para a primeira quinzena de Maio.*

CESSE TUDO QUANTO
A MUSA ANTIGA CANTA!...

restaurante
Algarve

Terminal do Rossio-Lisboa — Telfs. 369013/371945
Fecha sábado à noite e domingo — Grupo Fernando Barata

5.ª FEIRA, 6 DE MAIO, ÀS 21 HORAS
O grande. O maior. O único

TONY SILVA

E ainda, por especial gentileza de
TONY SILVA

a presença do simpático actor
HERMAN JOSÉ

Reserve quanto antes a sua mesa
para mais este sensacional Jantar-Espectáculo

"Retaliação" diz o MNE

Praga expulsou dois diplomatas portugueses

Portugal considera como «obviamente uma retaliação» a expulsão do seu embaixador e do primeiro-secretário da representação diplomática portuguesa em Praga, Checoslováquia. A medida tomada pelo Governo checoslovaco ocorreu quatro dias depois de Lisboa ter considerado «personae non gratae» o embaixador checo Ja Janik e o terceiro-secretário daquela Embaixada, Jaroslav Hnizdil.

A agência noticiosa checa, CETEKA, ao noticiar a expulsão, afirmava que os diplomatas portugueses tinham uma «actividade incompatível com o estatuto de representantes diplomáticos». O embaixador português, António Baptista Martins, rejeitou entretanto aquelas acusações que considerou «inaceitáveis e sem fundamento».

Segundo Baptista Martins, que se encontrava em Praga desde Novembro de 1981, na nota entregue na Embaixada portuguesa nem ele nem o secretário José Manuel Duarte de Jesus, que exercia aquelas funções desde 1978, são acusados de «qualquer ingerência nos assuntos internos da Checoslováquia».

Esta decisão relaciona-se com as medidas tomadas pelo Governo de Lisboa contra os diplomatas checos e nas quais se faz referência a ingerência em assuntos internos de Portugal.

Embora o MNE tenha recusado precisar o teor desta acusação genérica, afirma-se que a medida terá sido tomada depois de informação emanada do MAI e na qual se acusam os dois diplomatas checos de terem feito contactos com sindicalistas no norte do País durante a greve geral da CGTP, no passado dia 12.

Depois desta medida do Governo de Praga, Portugal fica sem qualquer funcionário na sua Embaixada ficando a representação diplomática portuguesa reduzida a um vice-consulado.

Santana Lopes (PSD) admite eleições antecipadas

"Se a AD voltasse a ganhar PR devia demitir-se"

«Se se mantiver a situação presente é o País que terá de resolver e, portanto, através de eleições» – afirmou, em entrevista a um matutino afecto à AD, o deputado Santana Lopes (PSD). No entanto, adianta «se o Presidente da República ameaçasse dissolver a Assembleia da República teria de ser dito, sem receio, que uma dissolução da Assembleia, por parte do Presidente da República, a meio do mandato da maioria legislativa, implica, no caso de a actual maioria voltar a ganhar as eleições, que o PR tem de se demitir».

Santana Lopes defende «uma estratégia de ruptura», pois só esta «poderá fazer emergir este País do bloqueio institucional que lhe atrofia a capacidade de progredir. Genericamente, a situação caracteriza-se pela múltipla anulação de poderes, confusão generalizada de que surge, proeminente, um Presidente da República agora a intervir com o maior dos a-vontades em áreas fundamentais da competência do Executivo. Quanto ao processo de revisão constitucional, a coligação da maioria anda atrás da minoria, em vassalagem aceite por «rebuçados» recebidos de um PS completamente à mercê do único órgão de soberania que, embora ilegitimamente, manda: o Presidente da República».

«Hoje – sublinha Santana Lopes – há uma preocupação exagerada com o consenso, em detrimento da preocupação que devia haver de respeito pela vontade da maioria».

Insurgindo-se, contra o afastamento de alguns dirigentes da AD (Eurico de Melo, Cavaco Silva, Morais Leitão, Carlos Macedo, Pulido Valente ou Helena Roseta), o deputado Santana Lopes, conclui: **não compreendo que se dispensem tantas pessoas válidas por razões bem mesquinhas que talvez estejam na causa do estado a que isto chegou.**

CR contra actuação da polícia de choque

• *Rejeitado diploma de Basílio Horta*

O Conselho da Revolução debateu demoradamente os acontecimentos do Porto, da madrugada do 1.º de Maio, durante uma reunião extraordinária destinada a apreciar o projecto de diploma do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, sobre o funcionamento das cooperativas agrícolas. Este diploma foi declarado inconstitucional pelo CR que seguiu, assim, o parecer da Comissão Constitucional que previamente considerara o projecto de Basílio Horta contrário aos princípios da nossa Lei Fundamental.

Entretanto, e de acordo com fonte próxima do CR contactada pelo «DL», a actuação do Corpo de Intervenção na baixa do Porto, na véspera do 1.º de Maio, foi vivamente criticada pela generalidade dos conselheiros da Revolução que terão salientado o despropósito dos meios e métodos utilizados pela força policial, enviada expressamente para o Porto.

No mesmo sentido terá sido a opinião formulada do Presidente do CR, general Ramalho Eanes, que, já durante a visita aos feridos da carga policial, sublinhara para o «DL» que o inquérito desta vez não ficará na gaveta.

Aliás, em declarações feitas pouco antes do começo da reunião, o major Vasco Lourenço sublinhara: **sejam quais forem os antecedentes e as actuações erradas desta ou daquela parte, não nos parece minimamente justificável que em acontecimentos daquela natureza haja mortos e feridos por balas (...) É preciso pôr cobro a estes factos, sob pena de se estar a avançar a galope para uma situação insustentável.**

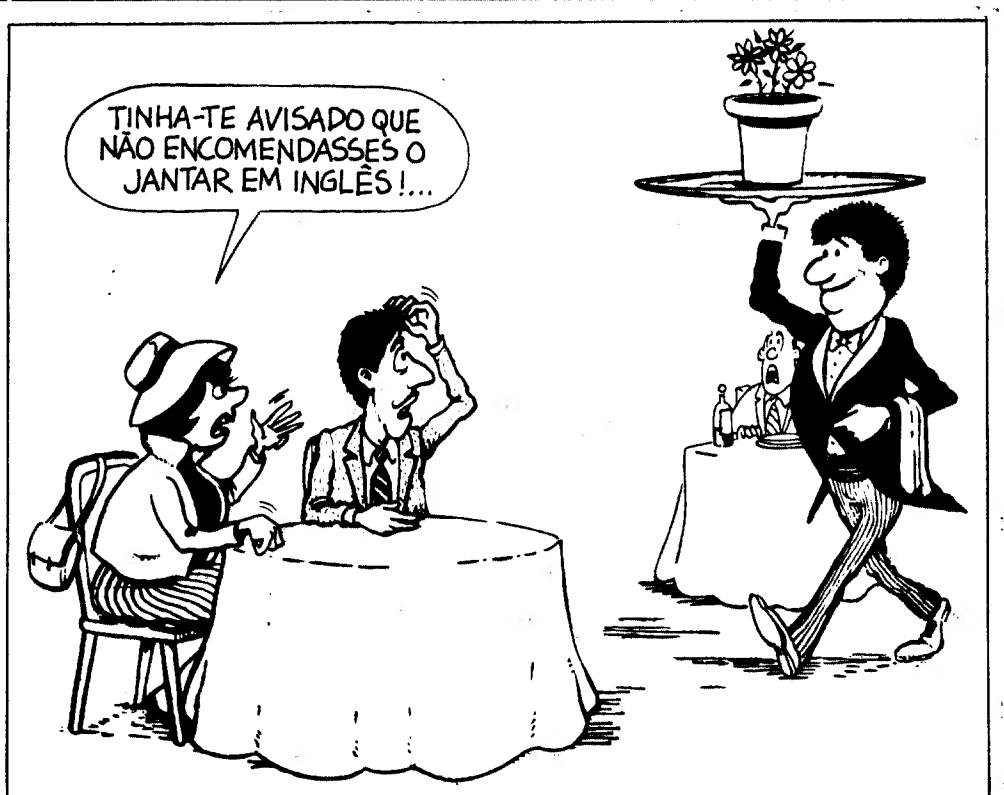
Frisou ainda Vasco Lourenço que embora falasse a título pessoal, os conselheiros com quem trocara já impressões sobre a questão manifestavam o mesmo entendimento.

Crítica a Balsemão

Por outro lado, e a propósito das declarações de Balsemão à partida para a RFA, aquele membro do CR considerou ser «extraordinariamente espantoso que um primeiro-ministro afirme que Portugal pode estar a evoluir para uma situação semelhante à da Polónia ou da Turquia e que diga que a solução dos problemas portugueses não está no interior do País».

«A confissão de um primeiro-ministro – acrescentou Vasco Lourenço – de não acreditar nas capacidades do seu próprio País para resolver os seus problemas internos é algo que não imaginava ver».

Manifestou ainda o seu acordo pela posição de Eanes em Bruxelas, segundo a qual, se for necessário, Portugal poderá vetar a entrada da Espanha na NATO e correspondeu – disse – à discussão sobre essa questão mantida no CR.



Se o seu
PROBLEMA é DOMINAR
uma LÍNGUA em pouco tempo
Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido para aprendizagem e domínio de línguas em pouco tempo

cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR — TEL. 884544 · 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 554780 · 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR — TEL. 704329 · 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 · 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 · 561130 — 4000 PORTO

APA - CS 2/82

"Autoridade não se melhora criando mal maior..."

— palavras de Passos Esmeriz (GNR) a poucos metros do MAI

Não pode actuar-se em defesa do princípio de autoridade criando um mal maior do que aquele que procurou impedir-se ou fazer cessar – vincou o comandante-geral da GNR, general Passos Esmoriz, nas celebrações do 71.º aniversário da criação daquela corporação que ontem decorreram no quartel do Carmo.

Cerca de 48 horas depois das trágicas mortes de dois trabalhadores, baleados criminosamente (um deles pelas costas) no Porto, durante a carga do Corpo de Intervenção da PSP sobre manifestantes, o principal responsável da GNR frisava ainda, em recomendação expressa aos seus subordinados, perfilados na parada do Carmo, que **o princípio da autoridade melhora-se, revigora-se somente com correctas actuações e não se respeita o princípio de autoridade através de actos incorrectamente realizados.**

O general Passos Esmoriz referiu, por mais de uma vez, que o emprego dos meios de força, «de acordo com o que a lei estabelece e o que em cada momento se deverá entender como próprio e justo», deve constituir tema de reflexão e não deve criar «um mal maior do que aquele que se pretende combater».

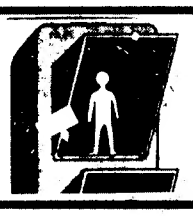
Recebido no quartel do Carmo por uma companhia de elementos do comando-geral da GNR, o general dedicou a primeira parte da sua intervenção à caracterização dos comandos de posto, missão «tão importante como a de qualquer outro escalão de comando» referiu.

Com cerca de 500 postos distribuídos pelo território nacional a GNR tem hoje cerca de 16 000 homens.

Embora a sua origem remonte a 1801, quando foi criada a Guarda Real de Polícia, é um decreto de 3 de Maio de 1911 que cria a Guarda Nacional Republicana, alargando o âmbito da força militarizada, de início restrita às áreas de Lisboa e Porto.

Hoje, a GNR mais que triplicou o número dos seus efectivos iniciais (5000 homens).

A Guarda Real de Polícia transformou-se em 1834 em Guarda Municipal, designação que durou até 1910, quando passou a chamar-se Guarda Republicana. No ano seguinte, este corpo constituiu-se em Guarda Nacional Republicana.



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

comunicação social

Trabalhadores mortos no Porto

CT da RDP condena actos que "ultrapassam métodos tenebrosos do fascismo"

Face aos trágicos acontecimentos da noite de 30 de Abril para 1 de Maio, no Porto, a Comissão de Trabalhadores da RDP aprovou uma moção em que manifesta o seu «mais veemente repúdio» pela violência injustificada de que se revestiu a actuação brutal da Polícia de Intervenção.

Dessa actuação da PI, como é do conhecimento público, resultou a morte de dois trabalhadores e dezenas de feridos.

Acentua a moção que tal procedimento «é totalmente deslocada e inadmissível numa sociedade democrática».

Sublinha-se ainda no documento «a sua condenação pela premeditação de tais actos, que ultrapassam mesmo os métodos tenebrosos do fascismo».

Exige-se na referida moção «o imediato apuramento de responsabilidades e consequente tomada de medidas indispensáveis para que cessem definitivamente semelhantes atentados à democracia e às liberdades do povo português».

A moção foi enviada ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna, Presidente da Assembleia da República e Grupos Parlamentares.

«A Tarde»: nova série dia 17

O vespertino «A Tarde» suspenderá a sua publicação dia 10 para reaparecer, completamente reestruturado, no dia 17 – segundo declarou à ANOP Jaime de Lacerda, administrador da Novimprensa, proprietária do jornal.

Jaime Lacerda declarou que o primeiro número da nova série de «A Tarde», que passa a ter Vítor da Cunha Rego como director, apresentará um aspecto gráfico totalmente diferente do actual e que, quanto a conteúdo, privilegeriará o jornalismo de opinião, embora continue a ser informativo.

Entre os colaboradores permanentes do jornal figurarão Azevedo Soares, Saarsfield Cabral, José Miguel Júdice, Vasco Pulido Valente e Manuel Lucena.

A chefia da Redacção de «A Tarde», que passa a funcionar em três andares de um edifício da Rua Augusta, é constituída por Vítor Catanho e Fonseca Bastos.

CI/Imprensa – «CP» em agenda

O Conselho de Informação para a Imprensa vai analisar depois de amanhã uma proposta do PCP sobre «O Comércio do Porto».

Aquele partido contesta que o capital da empresa proprietária do jornal seja maioritariamente privado, e, em consequência, considera ilegal a nomeação da actual direcção.

Para o PCP é fundamental a determinação da natureza do capital pertença da própria empresa de «O Comércio do Porto» (30 por cento), capital que, afirma, deve ser considerado público.

Com base em números, o PCP diz que «a pretensão repetidamente formulada pelo Conselho de Administração e pela Direcção de «O Comércio do Porto» de que a maioria do capital social pertenceria ao sector privado cai completamente pela base – e só pode procurar sustentar-se através do espantoso artifício que é pretender que os 30 por cento do capital social que são pertença da própria empresa sejam considerados como totalmente afectos ao sector privado».

ANOP/RDP posses no Funchal

O presidente do Conselho de Gerência da ANOP, Pinto Machado, afirmou no Funchal que a participação estatal na empresa «terá de ser realista» e não limitar-se a manter uma sobrevivência «que acabará por não resistir».

Falando na tomada de posse do novo director do Centro Regional da ANOP, Maria Virgínia Aguiar, Pinto Machado salientou que «com os dados actuais não é possível viabilizar a ANOP nos termos da agência noticiosa que poderia ser».

Pinto Machado sublinhou ainda que «a procura de novos mercados é essencial, mas para isso torna-se fundamental arranjar um novo produto que a esses mercados se dirija».

Virgínia de Aguiar, usando da palavra, salientou a falta de meios técnicos e humanos com que se debate o Centro Regional da Madeira.

Por sua vez, o presidente do Conselho de Gerência da RDP, Manuel Magro, afirmaria, na tomada de posse de Afonso de Almeida, novo director do Centro Regional daquela estação emissora, que a Radiodifusão Portuguesa se encontra «numa encruzilhada difícil», havendo, no entanto, «indícios animadores de melhor futuro para a empresa».

Afonso de Almeida era, até à data, director do Centro Regional da ANOP, tendo sido substituído naquelas funções pela já mencionada Maria Virgínia de Aguiar.

Alfaia/Proença visita adiada

Por imperativos políticos, em Lisboa, o secretário de Estado da Comunicação Social e o presidente do Conselho de Gerência da RTP adiaram a visita oficial à Madeira, a qual esteve prevista para segunda-feira passada.

Segundo uma fonte oficial, José Alfaia e Proença de Carvalho deslocar-se-ão à Madeira em data a fixar oportunamente.

ensino

Encontro sobre gestão democrática

Os Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa e da Zona Sul promovem nos próximos dias 20 e 21, no cinema Europa e na escola preparatória Manuel da Maia, em Lisboa, o Encontro sobre Gestão Democrática nos Ensinos Preparatório e Secundário.

O objectivo dos trabalhos é «traçar as perspectivas de defesa, na prática da gestão democrática e avançar as medidas a adoptar face às tentativas da sua liquidação».

Vários indícios de tentativa de substituir a gestão democrática por um modelo de direcção da escola autoritário e centralista têm vindo a verificar-se este ano, por parte do MEU. A ofensiva começou com a divulgação pelo Ministério da Educação no início deste ano de um «enunciado de alguns princípios de gestão» enviado às escolas e a instauração de processos disciplinares a conselhos directivos da Zona da Grande Lisboa, na sequência da greve geral do dia 12 de Fevereiro.

«Os professores de Norte a Sul, têm vindo a assumir a mesma posição: rejeitam unanimemente os textos ministeriais e reclamam a defesa e consolidação da gestão democrática», afirmam as direcções do SPGL e SPZS no texto em que anunciam a realização do Encontro.

É portanto neste contexto que se realiza o Encontro de Gestão Democrática. Os trabalhos começam às 14 e 30 do dia 20, estando prevista a realização dum painel subordinado ao tema «Uma gestão democrática para uma escola democratizada». No dia seguinte, os trabalhos prosseguem a partir das 9 e 30, divididos por três secções: «O Conselho Directivo e a gestão democrática»; «O Conselho Pedagógico e a gestão democrática» e «A democracia e a autonomia das escolas».

À tarde, será votada a Resolução do Encontro e a moção «Levar à prática a defesa da gestão democrática e das condições de trabalho dos professores e das escolas».

Serão delegados ao Encontro, por inerência de funções, os professores membros de conselhos directivos, de conselhos pedagógicos e de comissões sindicais, na proporção de um delegado por cada vinte professores duma escola; serão convidados todos os professores que o desejarem. As inscrições de uns e outros deverão dar entrada até ao próximo dia 12, nas delegações distritais do SPLS.

As direcções sindicais envidarão todos os esforços para que aos professores participantes seja concedida dispensa de serviço.

Candidatos autopropostos a exames do E. Secundário e do décimo segundo ano

Encerra no próximo dia 10 o prazo de inscrição para os candidatos autopropostos para exames da primeira época (Junho/Julho) dos cursos gerais e complementares do ensino secundário e do décimo segundo ano (via de ensino).

Os candidatos deverão informar-se junto das escolas onde aqueles cursos estejam a funcionar ou tenham funcionado em anos anteriores.

Assembleia Municipal de Coruche

MOÇÃO

— Considerando a política do Governo AD na saúde ser inconstitucional;

— Considerando haver vidas em perigo por não poderem pagar as taxas impostas pelo Governo AD;

— Considerando as medidas do Governo AD na saúde uma monstruosidade e uma falta de respeito pela vida humana;

A Assembleia Municipal de Coruche, na sua sessão ordinária de 14/1/82, deliberou, por 22 votos a favor, 3 abstenções e 1 voto contra, aprovar a seguinte moção:

Apelar aos trabalhadores da saúde para que atendam todos os que verdadeiramente necessitem dos seus serviços, mesmo que sejam doentes sem dinheiro;

Apelar a todas as pessoas carecidas dos serviços de saúde, nomeadamente aos trabalhadores, para que utilizem os serviços de saúde, quando verdadeiramente necessitem, mesmo que não possam pagar as taxas que o Governo AD impõe;

Considerar que a utilização dos serviços de saúde para a defesa da vida dos cidadãos é um direitmgarantido pela Constituição e as medidas do Governo AD na saúde são claramente inconstitucionais e violadoras da lei do SNS;

Exigir do Governo que cumpra a Constituição, cumpra aplicando um Serviço Nacional de Saúde dentro da Lei, acabando assim com o desespero em muitos milhares de portugueses, alguns com a vida em perigo por não poderem pagar exames necessários ao diagnóstico ou mesmo receituário.

Coruche, 14 de Abril de 1982

Assembleia Municipal de Coruche

MOÇÃO

Como é do conhecimento dos eleitos autárquicos, o Governo apresentou um conjunto de propostas de lei e de projectos de decreto-lei e tem outros em preparação, que seriam um perigo para o poder local se viessem a ser aprovados:

1.º — A Proposta de lei n.º 81/11, sobre eleições autárquicas;

2.º — A proposta de lei n.º 82/11, sobre atribuições das autarquias e competências dos seus órgãos;

3.º — A Proposta de Lei n.º 83/II, sobre Finanças Locais;

4.º — A proposta de lei n.º 84/11, sobre a delimitação das actuações das administrações central, regional e local;

5.º — A proposta de lei n.º 85/11, sobre Tutela Administrativa sobre as Autarquias;

6.º — O projecto de decreto-lei, sobre os investimentos inter-municipais;

7.º — O projecto de diploma, sobre funcionalismo autárquico;

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em sessão no dia 14 de Abril de 1982, deliberou por 21 votos a favor, 1 abstenção e 3 votos contra:

1.º — Protestar contra o gravíssimo atentado à democraticidade e autonomia do poder local que o Governo prepara;

2.º — Exigir da Assembleia da República que assegure o respeito pelas regras que consagram a autonomia das autarquias através da rejeição das propostas de lei que integram o «pacote» anti-autárquico do Governo;

3.º — Reclamar a sujeição das propostas do Governo e dos projectos de decreto-lei à apreciação das autarquias e sua submissão a amplo debate público prévio;

4.º — Exigir que o Governo não volte a apresentar legislação de importância para o poder local sem prévia consulta às autarquias.

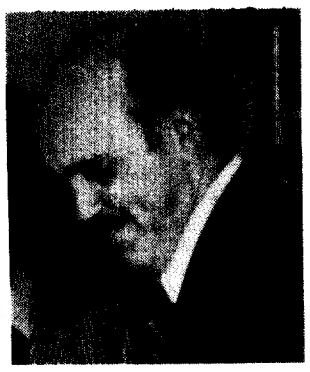
Coruche, 14 de Abril de 1982

de ontem para hoje

Rua com nome de Cerejeira

A LAMEDA Cardeal Cerejeira é o nome que terá o arruamento que fica a Norte do Parque Eduardo VII, entre a Avenida Sidónio Pais e a Rua Castilho. A decisão consta de um despacho do vereador do pelouro de cultura da CM e vem publicada no respectivo «Diário Municipal» do dia 30 de Abril. Recorda-se que a iniciativa é tomada a poucos dias da visita do Papa João Paulo II a Portugal respeitando à área onde se conglomerarão milhares e milhares de fiéis no dia 14 – no alto do Parque. O Cardeal Cerejeira (Manuel Gonçalves) nasceu em 29 de Novembro de 1888, em Lousado, Famalicão, concluindo o curso teológico em Braga. Formou-se em 1912 na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra. Em 1929 era Patriarca de Lisboa. Faleceu em 1977. Durante muitos anos orientou a igreja portuguesa como suporte espiritual do regime deposto.

Luís de Pina também na Cinemateca



Luís de Pina, presidente da Comissão Administrativa do Instituto Português de Cinema, é o director da Cinemateca, cargo para o qual se encontrava, aliás, indigitado, quando Félix Ribeiro, então doente, exercia a plena direcção da casa que fundara e de que foi nomeado director honorário poucos dias antes de morrer. Com Luís de Pina confirmado na direcção da casa, Bénard da Costa ocupa o cargo de subdirector.

Espoliaram 500 mil à Banca

Elementos da Directoria do Porto da PJ detiveram em Lisboa, dois indivíduos suspeitos de venda de ouro falso e emissão de cheques também falsos, em moeda estrangeira. De acordo com fontes policiais os dois indivíduos, empregados bancários, terão espoliado a banca nacional em cerca de meio milhão de contos nos últimos três anos. Um deles fazia-se passar junto dos incautos (vendendo barras com a gravação «Crédit Suisse-Fine Gold» para melhor atrair as pessoas) por filho ou afilhado de banqueiros, conforme as circunstâncias e o candidato ao logro. Viajaram para o Porto com os agentes da PJ nortenha que os vieram prender a Lisboa (em colaboração com a Judiciária da capital e viram confirmada a detenção pelo tribunal. Francisco Neves, de 30 anos, e Vítor Teixeira, de 32, ambos residentes no Porto, são os nomes.

Remédios matam jovem

José António Martinho Simões, um jovem de 15 anos que há mês e meio ingerira excessiva dose de medicamentos, sucumbiu agora no Hospital de S. José, onde fora internado em perigo de vida. Martinho Simões não conseguiu resistir aos dez comprimidos de Rohypnol» que comprara a um padeiro de Cacém. Foi esta manhã a enterrar no cemitério de Queluz com umas calças novas – seu último desejo.

Polícia com rádio «vigiada»

Há cinco dias que a Polícia portuguesa parece intrigada com o facto de se verificarem misteriosas interferências nas comunicações radiotelefónicas. O assunto está a ser objecto de atento inquérito ordenado pelos respectivos comandos. Os chefes das polícias portuguesas tiveram ontem uma reunião no sentido de esclarecerem o facto, que parece ligado a emissões de carácter policial: troca de informações e de instruções entre agentes em diligência e um departamento instalado além-fronteiras. Como quer a PJ quer a PSP não desmintem nem confirmam a hipótese, pergunta-se: será tudo assim tão linear?

41 500 contos sem cobertura

Mas isto de cheques não fica por aqui. A PJ do Porto recebeu uma queixa de um comerciante nortenho (Eugénio Agostinho Morais) em que este afirma que uma proprietária de arrastões «liquidou» com um cheque de 41 500 contos um empréstimo contraído através de promissória. Quando tentou levantar o elevado montante, Eugénio Morais verificou que a citada promissória já se encontrava em grande parte hipotecada. Isto é: o cheque não tinha (praticamente) qualquer cobertura.

Portugueses detidos em León

Jorge Francisco Miranda, e seu irmão António, dois portugueses que trabalham na província espanhola de León, foram detidos pela Guarda Civil da região, el La Baneza, acusados de terem morto uma pessoa e ferido outra durante uma rixa nocturna, há três dias, em circunstâncias ainda não completamente esclarecidas. Inicialmente, as autoridades espanholas julgaram que os dois portugueses tinham escapado para as suas terras, entrando pela área raiana de Bragança.

Mulheres assaltadas em casa

Duas senhoras, uma delas septuagenária, foram assaltadas em casa por desconhecidos que lhes roubaram valores em ouro e dinheiro. A inquilina da Rua da Presa, 77, nas Mercês (a septuagenária), ficou de tal modo emocionada que teve de ser transportada ao S. José. A outra senhora atacada foi Isabel Vilarigues, que ao chegar a casa deparou com um homem embuçado à sua espera. Conduzida ao interior da casa sob a ameaça de pistola passou-lhe para as mãos 11 contos em numerário e uma pulseira em ouro.

Entrevista gera polémica

Sócio do Nacional de Natação responde a Aquilino R. Machado

As declarações de Aquilino Ribeiro Machado, ex-presidente da Câmara de Lisboa, a propósito do Clube Nacional de Natação, em entrevista recentemente concedida ao nosso jornal, motivaram uma tomada de posição de um associado daquela colectividade.

O ponto de vista do sócio n.º 189, Rui Feliciano, aqui fica, para que do confronto de ideias resulte o necessário esclarecimento de um problema que tem real importância na Lisboa de hoje: a sobrevivência ou morte de um clube com tradições e de grande interesse público.

«Em relação à entrevista que V. Ex.ª concedeu ao «DL» de 28/4/82, no que se refere ao Clube Nacional de Natação, devo esclarecer V. Ex.ª que a reentrada daquele Clube no seu parque desportivo, situado na Rua de S. Bento 209, em Lisboa, não foi clandestina ou selvática, mas sim, efectuada com a autorização expressa do Governo, (5.º Governo Provisório e Conselho da Revolução, em 17/3/75).

«Não deve V. Ex.ª confundir as tomadas de assalto efectuadas por essa altura, com a reentrada cívica e ordeira daquele Clube no Parque Desportivo que construíra desde 1940 e donde fora aviltantemente despejado em 30/4/68, por ordem do Supremo Tribunal de Justiça, por ter caducado o contrato de arrendamento celebrado com a usufrutuária que falecera. Lei esta revogada em Fereveiro de 1975 provando a injustiça que motivou aquele despejo e consequentemente dando força e justeza à nossa pretensão.

«Revitalizando e recuperando para a cidade de Lisboa e para o País uma área desportiva que se transformara em lixeira, covil de ladrões e antro de prostituição pelos sete anos de abandono forçados.

«Quanto à decisão tomada pela C. M. L. em 17/4/75, pedindo ao Governo a expropriação daqueles terrenos a favor do C. N. N. (publicada em D. M. de 26/11/75), só não teve andamento por entravamento particular de determinado membro do Governo e porque V. Ex.ª não teve a coragem suficiente para a fazer avançar, esquecendo uma vez mais o seu socialismo a favor de uma Sociedade Imobiliária pouco dignificante para a nossa Sociedade (veja-se «Correio da Manhã» de 4/4/82).

«Diz V. Ex.ª que em termos de ética política era expropriar um particular em favor de outro, mas, Sr. Deputado, confundir um Clube galardoado como Instituição de Utilidade Pública desde 1965, com mais de 11 000 associados com um particular é algo de confuso!

«Será de ética política, moral e cívica autorizar a destruição de um autêntico Parque Desportivo e um dos já poucos pulmões da cidade tão carregada de betão armado, o único no género existente no coração da cidade, por imóveis, num local considerado ainda como zona verde no actual Plano-Director da Cidade, não obstante a D. S. U. e a D. S. T. da própria C. M. L. continuarem a emitir pareceres desfavoráveis a tal urbanização, por motivos unicamente técnicos?

«Será que V. Ex.ª poderá confundir um Clube e um Parque Desportivo onde todos os associados praticam livremente desporto com uma sala(s), tipo sede para a realização de bailes ou dois dedos de amena cavaqueira?

«Será que V. Ex.ª conhece ao mínimo as instalações desta velha colectividade de Lisboa? Julgo que não, pois pelo que sei, passou por lá certo sábado de Novembro de 1978, percorrendo aqueles 14 000 metros quadrados de terreno em pouco mais de cinco minutos, não estabelecendo o mínimo de diálogo com os dirigentes presentes.

«Como é que V. Ex.ª pode afirmar que 'o Clube deve ter tudo', refiro-me à área utilizável, se nunca se dignou receber a Direcção do Clube nem sequer dar resposta aos seis pedidos de audiência formulados por este Clube e dirigidos a V. Ex.ª quando presidente da C. M. L., para abordagem de tal assunto?

«O que esta Colectividade pretende é que a deixem viver, não a matem ou sufoquem, responsabilizando a C. M. L. e todos os órgãos do Poder, alertando todos os munícipes para a possível destruição de mais uma zona verde e simultaneamente de um Parque Desportivo, dando lugar a imóveis, ao invés do que se faz em todo o mundo que é demolir prédios para construção de zonas de desporto e de lazer.

«Será por mero acaso que a actual Comissão Parlamentar de Educação da A. R. emitiu e divulgou publicamente, com aprovação por unanimidade, dois pareceres favoráveis ao processo expropriativo e a favor do Clube Nacional de Natação?

«Sr. Engenheiro e Sr. Deputado, saia da sua confortável cadeira e visite aquele Parque, conscienciali-se-se do que é centenas de crianças e jovens diariamente brincando e praticando desporto livre e saudavelmente, para que desta forma liberte a sua consciência e esteja ou passe a estar do lado da justiça e do direito cívico, independentemente do seu quadrante político.

«Aguardamos por si, as nossas portas estão franqueadas. Saudações desportiva.»

Inaugurada em Lisboa primeira loja de cegos

A primeira loja de cegos e para cegos, uma iniciativa da Associação Luís Braille e da Liga João de Deus, foi ontem inaugurada em Lisboa.

Com a abertura deste departamento de materiais para uso dos cegos e outros executados por eles, os invisuais e os seus próprios educadores passam a ter à disposição uma unidade que responde às suas necessidades em matéria de compensação física.

Na loja, situada junto das instalações da associação, podem os cegos adquirir, entre outros artigos, pautas e papel para escrita «braille», máquinas de escrever, de calcular (sonoras), material para desenho e geometria, relógios, cronómetros, termómetros e vários jogos.

Na loja pode ser adquirido o «optacon», instrumento de leitura que transforma em relevo os caracteres da escrita normal, facultando assim, aos cegos, a leitura de qualquer texto a negro.

Além destes objectos para uso dos cegos, estão também à disposição do público em geral artigos de natureza essencialmente artesanal elaborados por cegos: bancos de palha, bonecas e rendas, entre outros.

Dirigentes da Associação Luís Braille e da Liga João de Deus, referiram que se pretende com esta medida apoiar economicamente os cegos que se dediquem a estas actividades e, por outro lado, difundir as suas potencialidades no sentido de alargamento das perspectivas do mundo do trabalho.

Os dirigentes salientaram as dificuldades que tiveram de enfrentar face à insensibilidade das autoridades competentes – patente mesmo no decorrer do Ano Internacional do Deficiente – e que arrastou a concretização do projecto durante quase dois anos.

EDITAL

FERIADOS NOS MERCADOS

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, faz público, que esta Câmara deliberou na sua reunião de 7/4/82 estabelecer o seguinte calendário de Feriados nos Mercados:

1 Janeiro	6.ª-feira.
23 Fevereiro	3.ª-feira
9 Abril	6.ª-feira
1 Maio	Sábado
13 Maio	5.ª-feira
10 Junho	5.ª-feira
5 Outubro	3.ª-feira
7 Outubro	5.ª-feira
1 Novembro	2.ª-feira
1 Dezembro	4.ª-feira
8 Dezembro	4.ª-feira
25 Dezembro	Sábado

Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barreiro e Câmara Municipal, 15 de Abril de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Hélder da Silva Nobre Madeira

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

S. R.

Serviços Municipalizados
de
Câmara Municipal do Barreiro

SERRALHEIRO CIVIL DE 2.ª CLASSE

Estão abertas inscrições, a partir da data da publicação deste anúncio, para um lugar de SERRALHEIRO CIVIL DE 2.ª CLASSE.

A selecção será feita através de provas práticas e o candidato admitido ficará a prestar serviço no Departamento Oficinal dos Transportes Colectivos do Barreiro.

EXIGE-SE:
- — Experiência profissional;
- — Perfil físico adaptado à função;
- — 4.ª Classe;

PREFERE-SE:
- — Com menos de 35 anos;
- — Serviço Militar cumprido;
- — Habilitações mais adaptadas à função.

OFERECE-SE:
- — Vencimento de 15 700$00;
- — Subsídio de alimentação de 1200$00 mensais;
- — Estabilidade de emprego;
- — Perspectivas de carreira;
- — Todas as outras regalias da Função Pública.

As respostas deverão ser entregues no Departamento de Pessoal destes Serviços Municipalizados até ao dia 14 de Maio.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 30 de Abril de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Rodrigues de Matos

Em plenário nacional de sindicatos da CGTP

Greve geral para o dia 11 é ratificada esta tarde no Porto

PORTO, 4 (Da nossa delegação) – A hora em que este jornal sai para a rua, inicia-se nesta cidade um plenário nacional de sindicatos convocado pela CGTP/IN, e que vai apreciar uma proposta de greve geral para o próximo dia 11 em todo o País, apresentada pelo Secretariado da central sindical, na sequência da grave e violenta repressão policial contra os trabalhadores e população na «baixa» portuense, por ocasião das comemorações do 1.º de Maio.

Esta decisão foi ao fim da tarde de ontem revelada, em conferência de imprensa, pela Comissão Executiva do Secretariado da Inter, após ter-se reunido na sede da USP, para analisar as comemorações do Dia do Trabalhador a nível nacional e particularmente os graves incidentes ocorridos na capital nortenha.

A proposta do Secretariado da CGTP-IN, de acordo com o comunicado final da reunião, aponta como objectivos da greve geral a defesa das liberdades democráticas contra a escalada fascista, a imediata demissão do Governo da AD, a dissolução da Polícia de Intervenção, a defesa das conquistas de Abril e contra o aumento do custo de vida e pela entrada em vigor em 1 de Junho das reivindicações aprovadas no plenário da Central Sindical de 17 de Abril.

A Comissão Executiva do Secretariado da CGTP que reuniu com a presença de todos os seus membros (Joaquim Calhau, Maria do Carmo Tavares, José Ernesto Cartaxo, Álvaro Rana, Armando Teixeira da Silva, Manuel Lopes, Kalidás Barreto e Manuel Carvalho da Silva) afirma que a CGTP «considera que houve premeditação em provocar os crimes e atentados verificados, tendo de ser explicado ao povo português por que motivo o ministro Ângelo Correia se recusou a receber os representantes da CGTP-IN e as afirmações da própria Polícia de Intervenção que já anunciara, anteriormente, que «ia haver mortes», conforme foi divulgado pela ANOP».

O Secretariado Nacional da CGTP saúda no seu comunicado os trabalhadores e a população que saíram à rua para comemorar massivamente o 1.º de Maio e, «em face dos sangrentos acontecimentos ocorridos na cidade do Porto, condena veementemente que no Portugal democrático ainda seja possível a actuação fascista que caracterizou a Polícia de Intervenção».

O Secretariado da CGTP considera ainda que «a deslocação para o Porto da Polícia de Intervenção de Lisboa constituiu um acto provocatório e obedeceu ao propósito premeditado de reprimir os trabalhadores, como se demonstrou no sábado, 1.º de Maio, quando a concentração e manifestação com várias dezenas de milhares de pessoas se realizou, sem a sua presença, e veio a decorrer com todo o civismo».

Na reunião com os jornalistas, o Secretariado da Inter destacou precisamente o facto de o 1.º de Maio ter decorrido com todo o civismo que se viu, incluindo na cidade do Porto, já sem a presença da Polícia de Intervenção. A CGTP-IN considera assim que «ao agredir selvaticamente velhos, mulheres e crianças e outros cidadãos, ao disparar contra a população indefesa, ao assassinar traiçoeiramente pelas costas dois jovens e ao ferir cerca de uma centena de pessoas, a Polícia de Intervenção demonstrou estar a mais no Portugal de Abril e tornou imperiosa e urgente a sua dissolução».

O ministro é responsável

De acordo com as conclusões da reunião do Secretariado Nacional da CGTP-IN e com as afirmações produzidas na conferência de Imprensa, a Central Sindical não só exige «medidas enérgicas contra esta criminosa actuação da Polícia de Intervenção», como considera «como principais responsáveis o ministro Ângelo Correia e o governador civil do Porto, Rocha Pinto, da AD, contra quem vai apresentar acções judiciais». O Secretariado acrescenta que «reclama o rápido apuramento dos factos.

Três aspectos dos acontecimentos do Porto e da repressão policial se destacaram na conferência de Imprensa de ontem: por um lado, o Secretariado da CGTP-IN vincou que se está «perante um conceito de polícia e de ordem que é inaceitável num Portugal democrático», situação tanto mais grave quanto é certo que «no Porto estavam em causa direitos e liberdades fundamentais» e que as autoridades pretenderam limitar. Por outro lado, vincou-se o facto de os tiros que mataram pessoas e as agressões que levaram dezenas e dezenas de feridos para os hospitais, se terem verificado longe da zona central do Porto onde decorriam as comemorações. O Secretariado da CGTP acentua um facto, que a Imprensa referiu, e que é o de a Polícia de Intervenção ter agredido pessoas numa vastíssima zona da cidade do Porto, desde a Rua Mouzinho da Silveira e Rua das Flores até ao Hospital de Santo António, perseguindo uma população que já se havia retirado do espaço para as comemorações do 1.º de Maio. Por último salientou que nunca depois do 25 de Abril se tinha chegado a tão grande desrespeito por direitos e liberdades consignados nas leis portuguesas, acrescentando que «este Governo não é digno do Portugal de Abril» e que «se alguém tem que ser réu é o Governo, o MAI e o Governo Civil do Porto».

A visita do Papa

O Secretariado Nacional da CGTP-IN refere-se ainda no comunicado da reunião do Porto à vinda a Portugal do Papa João Paulo II e afirma que com tal visita «se congratula, interpretando o sentir de milhares de trabalhadores católicos». Acrescenta que a visita do Papa «ocorre num momento em que a degradação das condições de vida e de trabalho do povo português atinge proporções inquietantes».

O Secretariado, acrescenta o comunicado, resolveu solicitar audiências ao Núncio Apostólico e ao Cardeal Patriarca de Lisboa «com o objectivo de lhes expor de viva voz o sentimento e condições de vida dos trabalhadores portugueses».

UGT «não deverá aderir»

A UGT, segundo Rui Oliveira e Costa, do Secretariado desta organização sindical, «não deverá aderir à greve geral» da CGTP. «Em princípio – acrescentou – assumirá a mesma posição que tomou em relação à greve de 12 de Fevereiro».

O porta-voz da UGT considerou que «esta será mais uma vez uma greve apenas da CGTP que, com esta proximidade de datas (em relação aos incidentes do 1.º de Maio no Porto) tenta aproveitar um certo clima psicológico e retirar efeitos de uma situação que a UGT lamenta, mas para a qual não contribuiu minimamente».

Repúdio generalizado pelos acontecimentos no Porto

É geral a condenação do comportamento da Polícia de Intervenção no 1.º de Maio, no Porto. O repúdio e indignação pela criminosa acção vai do povo, pelas ruas do País, às mais diversas organizações políticas e estruturas sindicais e democráticas, que reclamam o apuramento das responsabilidades pela morte dos dois jovens operários.

Depois do PCP, manifestaram o seu repúdio, o PS, a OUT e numerosas organizações sindicais.

O PSD, o CDS e o PPM, embora lamentando os acontecimentos, responsabilizam moralmente os dirigentes da CGTP pelo sucedido.

Um comunicado da federação distrital do Porto, do PS, afirma que «não houve respeito por nada e por ninguém, ao ponto de se fazer imperar a força sobre a razão». Este partido, que exige o apuramento das responsabilidades, diz ainda que «o clima de instabilidade criado à volta das comemorações, quer com os constantes apelos, claramente provocatórios, do Secretariado da CGTP, quer com as ameaças do Governo Civil, veio degenerar numa batalha campal de que saiu mais pobre a democracia».

Entretanto o Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa enviou a diversos órgãos de soberania, designadamente o Presidente da República e o Conselho da Revolução, um veemente protesto pelos acontecimentos. «Repudiamos a actuação governamental, verdadeira responsável pelos incidentes do 1.º de Maio no Porto» – afirma o documento. «Autêntica repressão fascista inadmissível no Portugal de Abril ou num País democrático» considera ainda a USL, exigindo a imediata prisão e punição de todos os responsáveis pela criminosa acção.

A Cintura Industrial de Lisboa (CIL), por seu turno, afirma em comunicado que «não se perderam apenas vidas; ameaçou-se a democracia» e conclui que «acto concreto e democrático é demitir este Governo e esta maioria e desenvolver esforços para a unidade das forças democráticas, que se traduza no desenvolvimento de uma política democrática com os trabalhadores e nunca contra eles».

Funerais dos dois jovens assassinados pela Polícia realizam-se amanhã no Porto

Os funerais dos dois trabalhadores durante a carga policial registada na madrugada do 1.º de Maio, no Porto, realizam-se amanhã, às 16 e 30 e às 17 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

O féretro de Pedro Manuel Sarmento Vieira, de 24 anos, o primeiro a cair baleado (pelas costas) naquela madrugada sangrenta, sairá do Sindicato Têxtil do Porto à Avenida da Boavista, 583. Meia hora depois, o funeral de Mário Emílio Pereira Gonçalves, de 18 anos, partirá do Centro Cultural da Sé, juntando-se os dois cortejos na Praça da Liberdade, de onde seguirão para o cemitério. O segundo jovem, empregado de escritório, fora atingido com uma bala na cabeça, próximo da sua residência.

A partir desta tarde, os corpos dos dois trabalhadores estão em câmara ardente no Sindicato Têxtil e no Centro Cultural da Sé.

A União dos Sindicatos do Porto apela em comunicado à participação nos funerais de todas as organizações populares, culturais, recreativas e desportivas, sociais, políticas, cívicas, colectividades, autarquias e em especial delegações de sindicatos e de empresas.

O documento apela para que amanhã, às 16 e 30, se observe um minuto de silêncio em todos os locais de trabalho, em homenagem aos dois jovens assassinados.

Para permitir a todos os trabalhadores dos sectores têxtil e de vestuário a participação nos funerais, a federação respectiva já entregou um pré-aviso de greve para amanhã, que é igualmente subscrito pelo Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do distrito do Porto e o Sindicato de Calçado, Malas, Componentes, Formas e Ofícios Afins.

A greve destina-se também a «repudiar a actuação fascista das forças policais ao serviço do governador civil do Porto, do Governo AD e com a cumplicidade da UGT», segundo referem aquelas organizações sindicais.

O comunicado da Federação exige aos órgãos de soberania a prisão e julgamento «dos autores de tão hediondo crime e medidas concretas que ponham termo a situações deste tipo».

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

SEMINÁRIO SOBRE «A COMUNICAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-DOENTE» (A SOCIOLOGIA MÉDICA E A CLÍNICA GERAL)

De 24 a 26 de Maio de 1982 vai realizar-se na Escola Nacional de Saúde Pública um seminário para médicos policlínicos.

As inscrições estão abertas de 3 a 14 de Maio de 1982.

Todos os esclarecimentos sobre a realização deste seminário são prestados na Escola Nacional de Saúde Pública, Av. Padre Cruz, 1699 LISBOA CODEX, Telefones: 792461, 795716, 795742, 795744 e 795793.

Lisboa, 29 de Abril de 1982.

O DIRECTOR

(Coriolano Ferreira)

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

Quinta-feira, 6 de Maio, às 18.30 h

CONFERÊNCIA

subordinada ao tema

«PINÓQUIO — A OBRA-PRIMA DE COLLODI»

pela Dr.ª Simonetta Fasulo
do Instituto Italiano di Cultura
in Portugallo.

ENTRADA LIVRE

ATENÇÃO

O «INATEL» APRESENTA AINDA ESTE MÊS
em datas a anunciar oportunamente,
a comédia musical «**PINÓQUIO**»

AMANHÃ SESSÃO COMEMORATIVA

112º ANIVERSÁRIO LENINE

TEATRO ÁDÒQUE
21H30 Sessão Solene

20H00 ———— «LENINE»
17H30 — 12H30 — Filmes Diversos
10H30 — 12H30 Filmes para Crianças

Intervenção do dr. Álvaro Mateus

ENTRADA LIVRE

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

A Maçonaria mista em Portugal

Um punhado de homens e mulheres desejosos de justiça social e de fraternidade

Influência política oculta, satanismo, crime, anti-semitismo, conspiração contra o Estado, anti-religião: a história profana da Franco-Maçonaria é a história da resistência a todas as provações ao longo dos séculos.
Foi condenada por várias encíclicas. O Estado Novo tentou – sem o conseguir – eliminá-la no nosso país. E durante a ocupação nazi em França, conheceu a mais feroz perseguição.

De tempos a tempos, regressa às primeiras páginas dos jornais. Ainda recentemente, a Imprensa portuguesa revelava que grupos de extrema-direita internacionais consideravam os maçons o seu inimigo principal.

Em contrapartida, o jornal «Le Monde» publicava há meses uma desenvolvida reportagem sobre o tema, reflectindo o novo fôlego que as instituições maçónicas conhecem naquele país.

Esse empenho secular na «construção do Templo» da Fraternidade tem-se manifestado, de resto, em numerosos outros países.

É o caso de Portugal, onde recentemente estiveram Jacqueline e René Aucouturier, membros do Supremo Conselho da Ordem Maçónica Mista Internacional «Direito Humano», e responsáveis pela coordenação no plano internacional da vida das diferentes federações europeias.

«Viemos a Portugal, porque a Federação Portuguesa está em formação, e é necessário reconstituí-la», revelaram-nos. «A Loja Humanidade de Lisboa deu boas provas, pela seriedade do seu trabalho, pelo que viemos conferir-lhe a Carta Definitiva, mandatados pelo Supremo Conselho».

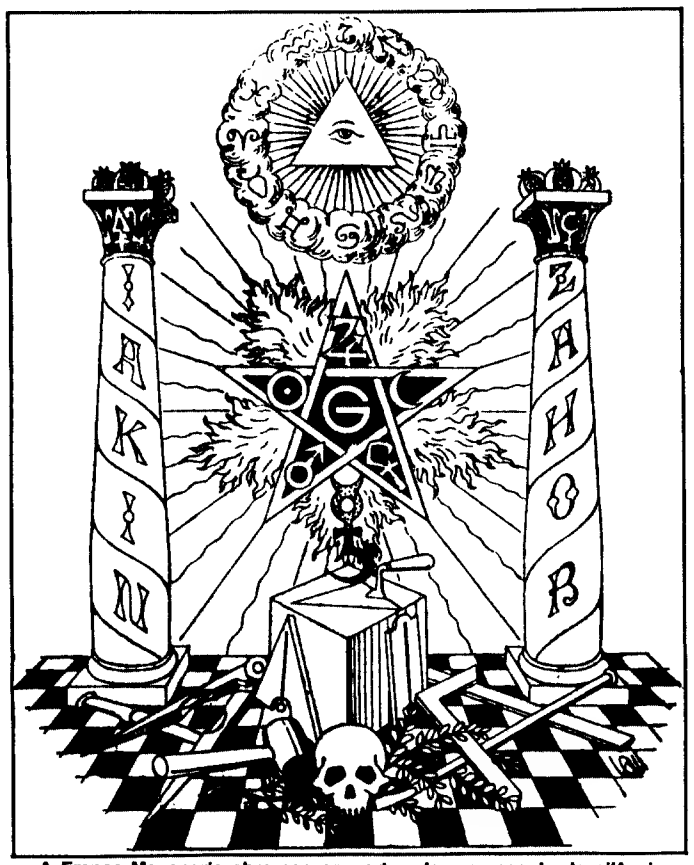
O «Direito Humano» existe no nosso país há dois anos, «graças a um punhado de homens e mulheres de boa vontade, desejosos de justiça social e de fraternidade», acrescentaria Jacqueline Aucouturier.

A presença do casal marcou, pois, o reconhecimento de um trabalho e uma nova fase na vida da Obediência em Portugal.

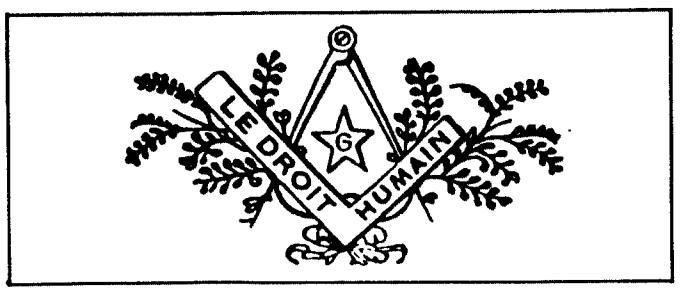
Homens e mulheres livres

Nascida da iniciação pela Loja dos Livres Pensadores, de Pecq, da célebre propagandista Maria Deraismes, em 14 de Janeiro de 1882, o «Direito Humano» é uma obediência mista, que existe hoje em mais de 50 países.

Com o concurso de Georges Martin, Deraismes fundaria em 4 de Abril de 1893 o «Direito Humano – Grande Loja Simbólica Francesa».



«A Franco-Maçonaria abre-nos as portas de uma escola do silêncio; ensina a manter-nos calados, para ouvir o que fala misteriosamente no interior silencioso do pensador. Ninguém é iniciado **pelo simples facto de ter visto o que lhe pôde ser mostrado; se o que ele viu não lhe diz nada, permanece um** profano **(Oswald Wirth)**



«Direito Humano»: há dois anos em Portugal

O novo rito cresceu rapidamente. Em 1901, assumia a forma de uma organização internacional, que conta presentemente com 27 federações nacionais, segundo refere Paul Naudon, autor de uma obra, publicada em português, sobre a Franco-Maçonaria.

Uma particularidade importante caracteriza esta Obediência maçónica: a presença «em pé de perfeita igualdade de homens e mulheres livres e de bons costumes», como fez questão de vincar um membro de nacionalidade portuguesa do «Direito Humano».

Com efeito, «O Livro das Constituições de Anderson, escreve Paul Naudon, fixa como *Landmark*, ou como regra institucional, a não admissão das mulheres na Ordem maçónica».

As lojas de Adopção, surgidas a dada altura para regularizar um estado de facto, viram à luz do dia no princípio deste século, com o desenvolvimento dos movimentos de emancipação social da mulher.

Herança espiritual

Em Portugal, a primeira Loja de Adopção surge em Dezembro de 1881, sob os auspícios do Grande Oriente Lusitano Unido Supremo Conselho da Maçonaria Portuguesa.

No entanto, refere Fernando Marques da Costa («A Maçonaria Feminina»), desiludidas com a actuação do Grande Oriente Lusitano Unido, as mulheres decidem, anos depois, filiar-se no «Direito Humano», com sede em Paris.

O processo de filiação culmina em 24 de Maio de 1923, quando o Grão-Mestre E. Piron concede a Adelaide Cabete os poderes para proceder à instalação da Loja Humanidade n.º 776, e proceder a iniciações e filiações.

Em 14 de Dezembro de 1926, interrompem-se abruptamente os sinais de acção da Maçonaria Mista no nosso país, por força da repressão exercida pelo Estado Novo.

Consumava-se uma ruptura histórica total. Mas não espiritual, sustentam os membros do «Direito Humano» dos nossos dias, que se reivindicam deste passado e desta tradição que sumariamente referimos.

O ritual e o social

Uma tradicional acusação de secretismo contra a Franco-Maçonaria, parece contrariada pelo teor das declarações que Jacqueline e René Aucouturier nos fizeram.

Sublinhando que se trata da «única ordem maçónica *mista* e internacional» – o próprio Grão-Mestre actual é de nacionalidade belga –, insistiram na natureza discreta, mas não secreta, da sociedade:

«Ela não tem acção social própria, mas os seus membros participam activamente, *a título pessoal*, na vida social.»

Existe um ritual, evidentemente:

«Mas ele é o suporte que permite um comportamento cortês, respeitoso e digno. A disciplina maçónica é um método: não ensina, mas desperta.»

Assim, os membros da Ordem encontram-se para discutir os mais variados assuntos de natureza filosófica, simbólica ou social:

«Cada federação nacional trata os assuntos que bem entende. Contudo, cada loja dispõe-se em geral a tratar uma questão simbólica e uma questão social. No plano nacional, temos um ano para tratar cada assunto, e sete anos para desenvolver a reflexão sobre um problema internacional.

Compreende-se que assim seja, pois cada Federação tem anualmente uma Convenção geral, enquanto a Ordem tem uma Convenção Internacional de sete em sete anos em Paris, onde se situa desde a sua fundação a sede social (5, rue Jules-Breton, Paris 13).»

A Loja é um microcosmos

«Um franco-maçon não é um santo, mas também não é um demónio, como muitos pensam», declarar-nos-ia um membro da Loja Humanidade, que insistiu em manter o anonimato por razões de segurança (é, de resto, sobejamente conhecida a intolerância nos países latinos contra instituições desta natureza).

«São homens e mulheres como tantos outros, que buscam no universo iniciático e no convívio fraterno, a solução para os problemas humanos que muitas instituições são incapazes de solucionar, ou até mesmo de admitir que existam.»

Para o nosso interlocutor, «trabalha-se nas Lojas maçónicas dignas desse nome à luz da verdade, de uma verdade relativa a cada problema, e não à luz de uma verdade abstractamente metafísica, que tranquiliza, mas que nada resolve».

«Mesmo a verdade acerca do 'Grande Arquitecto do Universo' dos maçons, se é identificado muitas vezes nas próprias Lojas com um Deus teológico, permanece, contudo, nas Lojas do 'Direito Humano' como ponto de livre interpretação e vivência», prosseguiu.

Uma Loja do «Direito Humano» constitui, deste modo, «uma permanente reflexão sobre os temas mais escaldantes e delicados com que a sociedade em que vivemos se defronta».

Realidade que René Aucouturier exprimiria de outro modo:

«A Loja é um microcosmos da sociedade.»

A Maçonaria é uma ordem iniciática tradicional. No entanto, ela não impõe a nenhum dos seus membros uma doutrina esotérica ou espiritual, sendo cada um livre para interpretar os símbolos e os rituais maçónicos, de acordo com a sua cosmovisão pessoal, se a tiver, ou não a tendo, de acordo com a sua experiência e as suas aspirações:

«Isto permite a todos os seus membros desenvolverem uma consciência global e não parcial dos problemas humanos. Numa Loja maçónica, qualquer que seja a Obediência a que pertença, invoca-se permanentemente a luz da compreensão e a acção generosa», remataria o nosso interlocutor.

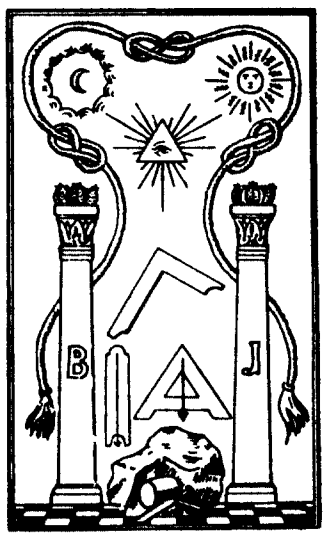


Figura do Livro do Aprendiz: era traçada outrora, no chão da Loja no momento da abertura dos trabalhos

Tolerância religiosa

No entanto, seria erróneo pensar que a iniciação maçónica e os seus diversos graus é apenas simbólica.

Pelo contrário, constitui, «uma vivência e uma prática destinadas a eliminar progressivamente do comportamento humano as suas tendências primárias para os comportamentos anti-sociais e tantas vezes desumanos: ignorância, guerra, genocídio, egoísmos sociais e outras tantas misérias humanas».

Por estas razões, a Maçonaria Mista «Direito Humano» sustenta com veemência uma atitude não dogmática face à religião:

«Ela acolhe no seu seio homens e mulheres das mais diversas religiões e filosofias, encorajando em cada um deles o aprofundamento de uma atitude de tolerância mútua e de respeito pela mensagem de espiritualidade e de aperfeiçoamento humanas que todas as religiões e filosofias verdadeiramente dignas tentam comunicar a quem as pratica.»

Neste sentido, conclui o nosso interlocutor, o «Direito Humano» não nutre qualquer atitude anticlerical ou de intolerância religiosa, preferindo estabelecer nas suas Lojas o diálogo ecuménico e fraterno que conduza à livre dignificação das concepções religiosas e filosóficas de cada um dos seus membros».

Carlos Pessoa

SE TEM MAIS DE 65 ANOS...

A Agência Abreu, por motivo do seu 142.º Aniversário e numa iniciativa sem precedentes, que demonstra bem o interesse e carinho pelos tempos livres da 3.ª idade, decidiu conceder uma redução de 25% às pessoas com mais de 65 anos que participem no Cruzeiro que organiza, de 13 a 22 do corrente mês, a bordo do «Paquete Funchal» aos Açores e Madeira.

Esta é, pois, uma oportunidade a não perder!

Da Lenda de Hiram aos nossos dias

«Adoniram, Adoram ou Hiram, a quem Salomão dera a intendência dos trabalhos do seu Templo, tinha a soldo um tão grande número de Operários, que os não podia conhecer a todos; acordou com cada um deles Palavras, Sinais e Designações diferentes, para os distinguir...».

Assim começa uma das versões mais antigas da *lenda de Hiram*, pedra simbólica fundamental da Franco-Maçonaria actual:

«Essa pedra integra-se na construção do Templo, tal como o concebem os maçons actuais», considera Paul Naudon.

«A arte operativa (a construção de edifícios materiais) já acabou para nós, e, por isso, enquanto maçons especulativos, simbolizamos os trabalhos de um templo espiritual nos nossos corações, templo puro e sem mácula, digno de ser a morada d'Aquele que é o autor de toda a pureza... Esta espiritualidade do templo de Salomão é a primeira de todas as instruções da franco-maçonaria, de todas a mais importante e a mais profunda», sublinha A. Mackey em «Simbolismo da Franco-Maçonaria».

Por isso se afirma que «a franco-maçonaria se apresenta como a continuação e a transformação da organização de ofício da Idade Média e do Renascimento, na qual o elemento *especulativo* acabou por substituir o elemento *operativo*» (Paul Naudon).

A lenda de Hiram fornece o pano de fundo que permite compreender o aparecimento da Franco-Maçonaria, tal como a conhecemos presentemente.

Com efeito, a Maçonaria não surge por «geração espontânea» em 1717, com a criação da Grande Loja de Londres, mas como renovação de uma «instituição cuja origem se perde na noite dos tempos».

No seu célebre discurso de 1737, o franco-maçon Ramsay, proclamava:

«Sim, senhoras, as famosas iniciações de Ceres em Elêusis, de Isis no Egipto, de Minerva em Atenas, de Urânia entre os fenícios, relacionavam-se com as nossas. Celebravam-se mistérios em que havia muitos vestígios da Antiga religião de Noé e dos Patriarcas».

A esta luz, o conteúdo simbólico da lenda de Hiram apresenta um significado particular, que justifica a sua descrição.

Três Companheiros tentaram receber indevidamente o salário de Mestre. Resolveram, por isso, pedir a Palavra de Mestre (Jeová) a Adriram, logo que o encontrassem sozinho.

Esconderam-se, para o efeito, no Templo: um no Meridião, outro no Setentrião e o terceiro no Oriente.

Seguindo um caminho habitual, Adoniram entrou pela porta do Ocidente, para sair pela do Meridião.

Um dos companheiros barra-lhe o caminho com o martelo na mão pedindo-lhe a palavra. Respondendo não haver recebido a palavra do Mestre dessa maneira, é imediatamente agredido na cabeça.

Foge para a porta do Setentrião, onde encontra o segundo companheiro, que age do mesmo modo.

Ainda mais ferido, tenta salvar-se pela porta do Oriente. Sucumbe, porém, aos golpes do terceiro agressor.

Depois disto, os três homens decidem enterrá-lo numa montanha, pela calada da noite, deixando em cima do improvisado túmulo, para identificarem o local, um ramo de acácia.

Estando Salomão sete dias sem ver Adoniram, ordenou a nove Mestres que o procurassem.

Três, depois de buscas infrutíferas, vão descansar no local onde Adoniram estava enterrado, acabando por descobrir o cadáver.

Juntando-se todos, um deles tenta pegar no cadáver por um dedo, mas a pele desprende-se. Outro pega-lhe por outro dedo, sucedendo o mesmo. O terceiro pega-lhe pelo punho, mas a pele volta a separar-se.

«Maquenac», exclama. Segundo os franco-maçons, isso significa que «a carne deixa os ossos, o corpo está corrompido».

«Logo combinaram uns com os outros que tal seria a palavra do Mestre. Imediatamente foram dar conta desta aventura a Salomão, que ficou muito impressionado.

E, para dar provas da estima que tinha por Adoniram, ordenou a todos os Mestres que o fossem exumar e o transportassem ao Templo, onde o mandou sepultar com grande pompa.

Durante a cerimónia, todos os Mestres vestiam aventais e luvas de pele branca, para marcar que nenhuma delas manchara as mãos com o sangue do seu chefe».

Portugal adere ao Banco Africano de Desenvolvimento

Os instrumentos que estabelecem a adesão de Portugal ao Fundo Africano de Desenvolvimento (institutição multilateral associada ao Banco Africano de Desenvolvimento) vão ser amanhã assinados em Lusaka (Zâmbia) pelo secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira.

A adesão do nosso país àquela organização internacional reveste-se de importância, quer no âmbito das relações bilaterais com os países de expressão portuguesa quer, de uma forma geral, no relacionamento económico mais estreito com a África. A adesão proporcionará também o acesso de empresas nacionais aos concursos e projectos financiados por aquele fundo, alargando-se, desse modo, a cooperação de empresas portuguesas no desenvolvimento económico e social do continente africano.

No ano passado e apesar da recessão

Vendas de automóveis aumentaram 42 por cento

As vendas de automóveis aumentaram em 42 por cento durante os nove primeiros meses do ano passado tendo aumentado também a venda de televisores a cores, anunciou o Banco de Portugal no seu boletim trimestral, dedicado à análise da conjuntura dos meses de Janeiro a Setembro de 1981.

Na origem desta subida de vendas de bens duradouros estaria, segundo o Banco de Portugal, o aumento do rendimento disponível dos particulares criado pelos aumentos dos salários reais em 1980.

Este consumo extraordinário de bens fabricados com componentes importados, em larga percentagem, contribuiu bastante para o desequilíbrio da balança de pagamentos no período considerado. Esse desequilíbrio teria, segundo o BP, como razões básicas a perda de competitividade das exportações portuguesas (expansão acentuada dos salários relativos não compensada pela política cambial), a recessão económica nos países da OCDE e o aumento do proteccionismo.

Analisando os problemas provocados pelos desequilíbrios da balança de pagamentos e política que isto impõe, o Estatuto afirma que «se requer uma actuação reforçada e permanente ao nível das medidas de controlo monetário, necessariamente acompanhada por uma adequada austeridade orçamental – conducente a uma redução do peso do défice do sector público».

Referindo-se ao investimento e à expansão do crédito, afirma a mesma fonte que o crédito concedido para a compra de habitação própria aumentou 76 por cento nos nove primeiros meses de 1981, quando no mesmo período do ano anterior o crescimento tinha sido de 52 por cento.

No mesmo período a produção industrial terá mostrado uma «virtual estagnação» com o índice de produção bruto da indústria transformadora a crescer apenas 0,6 por cento.

Em Lisboa, no mês de Junho

Portugal e a CEE analisam projectos de cooperação na África

Especialistas da Comissão Europeia estarão proximamente em Lisboa para analisar,com uma delegação governamental, cinco projectos de cooperação nas ex-colónias portuguesas – indicou hoje à ANOP, em Bruxelas, uma fonte comunitária.

Os projectos, seleccionados pelo Governo português, a partir de indicações preliminares obtidas em contactos com os governos africanos interessados, cobrem cada uma das ex-colónias, podendo surgir como uma primeira experiência de cooperação conjunta com as Comunidades Europeias em África.

Os projectos encontram-se ainda numa fase de análise técnico-económica pouco avançada e a sua implementação está, em todo o caso, dependente do grau de interesse e prioridade que os países destinatários vierem a dispensar-lhes, disseram especialistas da Comissão Europeia.

Nas reuniões técnicas realizadas em Bruxelas, entre 21 e 23 de Abril com uma delegação da Comissão Europeia, as autoridades portugueses terão apresentado estes empreendimentos como iniciativas susceptíveis de permitir o lançamento de uma cooperação tripartida a curto prazo.

Os cinco projectos escolhidos pelo Instituto para a Cooperação Económica envolvem a construção de um Centro Regional de Energias Renováveis na Praia (Cabo Verde), a melhoria das condições de navegabilidade do Rio Geba, na Guiné-Bissau, o abastecimento de água a quatro povoações em São Tomé e Príncipe, a instalação de uma estação de telecomunicações de terra em Luanda ou no Lobito e a montagem de uma rede de microndas, que abrange os territórios de Moçambique, Malawi, Zâmbia, Tanzânia e Zimbabwe.

O projecto do Geba (que mobilizaria um investimento global estimado em cerca de 350 milhões de escudos) e o abastecimento de água a quatro povoações em São Tomé e Príncipe, servindo 32 mil pessoas, são os empreendimentos em fase de estudo mais avançada.

A estação de telecomunicações em Angola custaria aproximadamente 870 milhões de escudos e a rede de micro-ondas baseada em Moçambique, englobando um total de sete ligações distintas, implicaria um investimento superior a 4,5 milhões de contos.

São diferentes os mecanismos que poderiam sustentar o lançamento de iniciativas de cooperação conjunta nos cinco países de expressão portuguesa.

Para Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tompe, membros da Convenção de Lomé, o quadro institucional da cooperação está definido à partida, inscrevendo-se no âmbito dos programas indicativos previstos naquele acordo, que liga as comunidades a 60 estados da África, Caraíbas e Pacífico.

No caso de Angola e Moçambique, os projectos seleccionados no âmbito das telecomunicações têm uma dimensão internacional, podendo ser implantados no quadro dos programas de política regional do Conselho para a Coordenação do Desenvolvimento na África Austral (SADECC), que abrange as duas antigas colónias portuguesas, o Zimbabwe, Zâmbia, Tanzânia e Malawi.

Angola e Moçambique são os únicos países deste grupo não integrados na Convenção de Lomé.

O facto de se tratar de um programa de âmbito regional, que abrange quatro países ligados à Comunidade através do acordo de Lomé, permite encarar a possibilidade de participação dos Dez numa iniciativa de cooperação conjunta.

As comunidades suspenderam a aplicação da verba de nove milhões de dólares inscrita no orçamento da CEE para a cooperação com Angola e Moçambique, no quadro da ajuda aos países não associados.

Em princípio, o desbloqueamento da verba está dependente de um compromisso formal dos Governos de Luanda e Maputo quanto à plena participação das negociações da Terceira Convenção de Lomé, que deverão iniciar-se em Julho, do próximo ano.

Novas propostas de cooperação económica

Está reunida a Comissão Mista Luso-Iraquiana

Novas propostas de cooperação económica, industrial e tecnológica entre os dois países começaram ontem a ser discutidas em Lisboa, na segunda reunião da Comissão Mista Portugal-Iraque.

O Iraque é o principal fornecedor de petróleo a Portugal e o nosso país está neste momento a intensificar esforços para aumentar e diversificar as suas exportações para aquele importante produtor de petróleo.

A reunião decorre até quarta-feira, sendo a delegação portuguesa presidida pelo ministro da Indústria, Energia e Exportação, Bayão Horta, e a do Iraque pelo ministro da Irrigação, Abdul Wahab Mahmoud.

Durante a reunião será feito o ponto da situação relacionado com o protocolo assinado durante a primeira reunião da Comissão, devendo passar-se em revista o estado actual das relações comerciais bilaterias.

O ministro iraquiano deverá permanecer em Portugal durante toda esta semana para conversações com diversos membros do Governo.

Ontem encontrou-se com o ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta e com o ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Ribeiro Teles. Hoje reunir-se-á com o ministro da Habitação e Transportes, Viana Baptista e com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias. Deverá também vir a ser recebido pelo Presidente da República e o Primeiro-Ministro mas as respectivas audiências não estão ainda confirmadas.

Durante a sua estada em Portugal o ministro iraquiano deverá visitar algumas unidades industriais de sectores que maior contributo podem ter no incremento das relações económicas bilaterais.

Hoje mesmo visitará a Sorefame e amanhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Partex.

Estão ainda previstas visitas ao Complexo Portuário-Industrial de Sines e à Lisnave, mas a data ainda não está confirmada.

O défice da balança comercial portuguesa com o Iraque registou, em 1981, uma expressiva redução de cerca de 15 milhões de contos relativamente ao ano anterior.

Essa descida resultou, principalmente, da diminuição dos fornecimentos iraquianos de petróleo em perto de dois milhões de toneladas, a que corresponderam menos 14,4 milhões de contos em divisas.

O saldo negativo do comércio português com o Iraque, que há dois anos fora, apenas, superado pelo défice com os Estados Unidos, baixou de 36,5 para 21,9 milhões de contos e passou a ser o quinto mais vultoso das trocas lusas a nível mundial.

Concretamente, as vendas do Iraque a Portugal, que se confinam ao petróleo, totalizaram no ano passado, 23,8 milhões de contos.

A exportação portuguesa registou, por seu turno, aumentos na quantidade e no montante (mais quatro mil toneladas e mais 282 mil contos) somando 10 251 toneladas no valor de 1,9 milhões de contos.

Assembleia Municipal de Coruche

MOÇÃO

Comemora-se no próximo dia 25 de Abril o 8.º aniversário desta data histórica.

Como democratas e **sociais-democratas** não podemos deixar passar a efeméride sem lhe dar o justo relevo.

Deste modo, a Assembleia Municipal de Coruche, reunida ordinariamente no dia 14 de Abril, aprovou, por unanimidade, a seguinte moção:

«A Assembleia Municipal de Coruche congratula-se vivamente pela passagem de mais um aniversário do 25 de Abril e faz votos para que os ideais de liberdade e justiça social, que estão inteiramente ligados a esta data, se reforcem e ampliem».

Coruche, 14 de Abril de 1982

Assembleia Municipal de Coruche

MOÇÃO

Considerando que se comemoraram recentemente os 6 anos da promulgação da Constituição da República.

Considerando que se aproximam as comemorações do 8.º aniversário do 25 de Abril, Dia da Liberdade.

A Assembleia Municipal de Coruche na sua reunião ordinária de 14 de Abril de 1982 decide, por 21 votos a favor, 2 abstenções e 1 voto contra:

1.º — Apelar a todos os democratas que se unam e promovam a defesa dos princípios fundamentais consignados na Constituição de 1976 e que traduzam o ideal libertador do 25 de Abril.

2.º — Apelar aos Deputados da Assembleia da República para que a Revisão em curso amplamente debatida e divulgada e nela continuem a figurar como vectores fundamentais os ideais de Abril:

Os direitos e garantias dos cidadãos; o socialismo a construir através da organização, luta e orientação das classes trabalhadoras.

Coruche, 14 de Abril de 1982

Desempregada?

Compre uma máquina de tricotar TOYOTA!

GARANTIA DE TRABALHO

Ensinamento GRÁTIS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO:

CASA BERNINA

Rua Gomes Freire, 1-A
Telef. 53 33 76
1100 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 24 de Junho próximo pelas 10 horas, no 1.º Juízo 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, nos autos de carta precatória vindos do 4.º Juízo do Tribunal de Trabalho de Lisboa e extraída dos autos de Execução que a Caixa de Previdência e Abono de Família de Faro move contra Jaime Simões Serra, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àquele executado:

Prédio urbano, composto de cave, rés do chão, primeiro andar e sótão ocupando a área de 150 m², dependência com m², situado na Rua José Joaquim de Almeida n.º 38 inscrito na matriz sob o n.º 71. Vai à praça pelo valor de 500 000$00.

O Escrivão da 2.ª Secção

(a) Moro Flores

O Juiz de Direito

(a) Verdasca Garcia

PROMOÇÃO

Normal desde 90$00 o rolo

PAPÉIS DE PAREDE

O colorido sonhado os desenhos tantas vezes imaginados, a variedade a qualidade... Enfim, e mesmo uma promoção de sonho

Vinílico desde 200$00 o rolo

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

RN

VIAGENS E TURISMO

FÉRIAS DE VERÃO

SE NÃO CONHECE... **VENHA VER!**
SE JÁ VIU... **VENHA CONHECER!**

PARIS **LONDRES**

SUÍÇA E ÁUSTRIA
JUGOSLÁVIA
MARROCOS

PARIS - BENELUX - VALE DO RENO

...MAS RESERVE
QUANTO ANTES...
TRATA-SE DAS **SUAS FÉRIAS.**

RN TOURS
Viagens e Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015 - 563451/2

Iminente novo ataque britânico às Malvinas

Quinhentos mortos no afundamento de cruzador argentino

O secretário do «Foreign Office» Francys Pym conferencia com o presidente do Conselho de Segurança da ONU, Ling Qing (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Parece iminente um ataque da esquadra britânica às Malvinas, depois de, no sábado passado, esta se ter afastado do arquipélago na sequência de um intenso bombardeamento. A informação veiculada pela agência EFE que retoma um serviço da sua congénere argentina, refere que os navios britânicos se encontram a menos de 50 milhas das ilhas.

A possibilidade de um ataque maciço dos britânicos vem confirmar a disposição de Londres de retomar pela força militar o controlo das Malvinas.

Entretanto, prosseguem em pleno Atântico Sul as buscas para encontrar sobreviventes do naufragado cruzador «General Belgrado» torpedeado no domingo por um submarino britânico, quando se encontrava a Leste da ilha de Los Estados, fora da zona de exclusão de 200 milhas decretada área de guerra. O navio argentino, um dos últimos sobreviventes do ataque nipónico a Pearl Harbour, tinha uma tripulação de 1042 homens. Segundo as últimas informações, vasos de guerra da Argentina tinham recolhido dos escalares às 24 horas locais (4 horas de hoje de Lisboa) 123 náufragos. No entanto, o comunicado do Estado-Maior conjunto de Buenos Aires, que informa sobre o naufrágio do «General Belgrado», afirma que as unidades da marinha continuam a procurar sobreviventes localizados a bordo de navios de pesca que navegavam na zona. Segundo informações da zona de buscas, vários barcos de pesca poderão albergar entre 20 a 25 pessoas. Contudo, as mesmas fontes adiantam que poderão ter morrido no ataque 500 homens, metade da tripulação do cruzador. O mar agitado, os nevoeiros intensos, e o frio das águas têm dificultado seriamente as operações de busca.

Balanço dos ataques

Enquanto a Grã-Bretanha e a Argentina mantêm posições diferentes e contraditórias sobre o número de baixas e estragos provocados pelo confronto militar, as agências referem uma lista de incidentes pontuais.

Assim, segundo a DPA que refere dados do Ministério Britânico da Defesa, pelo menos 15 tripulantes argentinos morreram quando o seu barco patrulha foi afundado na noite de domingo por helicóptero britânico.

Em Buenos Aires, o Estado-Maior conjunto anunciou hoje que ficou danificado ontem de manhã um navio de guerra, o navio «Alferez Sobral». Segundo as mesmas fontes, o navio foi atingido quando socorria um piloto argentino que foi obrigado a ajectar-se do seu avião caído na véspera ao largo de Puerto Argentino (ex-Port Stanley).

Na capital britânica, o enviado especial da agência «Press Association» que se encontra a bordo do porta-aviões «Hermes», afirmou que quatro aviões argentinos foram abatidos durante os combates aéreos de sábado. O jornalista britânico refere que os «Harriers» da «Royal Air Force» abateram dois «Mirage» e um bombardeiro «Canberra» da Força Aérea Argentina, enquanto um outro «Mirage» teria sido abatido. Do lado argentino, as autoridades de Buenos Aires reconheceram a perda de dois «Dagger», versão israelita do «Mirage», e de um bimotor «Pucara» de fabrico argentino.

Por seu lado, a agência oficial argentina, «Telam», em despacho de Puerto Argentino, refere que os caças e helicópteros britânicos que atacaram Port Darwin no passado sábado, causaram 11 mortos e 17 feridos entre a população civil das Malvinas. A mesma informação sublinha que a tentativa de desembarque inglesa, em Port Darwin, a 90 quilómetros de Puerto Argentino, custou aos britânicos a perda de dois helicópteros e numerosas baixas, não quantificadas. A «Telam», único órgão de Imprensa argentino nas Malvinas, acusa a aviação britânica de ter utilizado um tipo de bombas proibido pelas convenções de Genebra e salienta que não havia em Port Darwin objectivos militares.

Por fim, o jornal argentino «La Razon» especifica os estragos causados ao porta-aviões britânico «Hermes», anunciado por Buenos Aires e desmentido por Londres. Segundo o «La Razon», jornal prpoximo do exército argentino, sérios estragos foram infligidos ao vaso de guerra da Grã-Bretanha por um «Pucara» destinado aos combates a curta distância. O piloto do avião argentino, tenente Daniel Cukich, voando rente às vagas, precisa o jornal, aproximou-se do porta-aviões e disparou com todas as suas armas.

Esforços diplomáticos

Dois enviados do presidente argentino, Leopoldo Galtieri, chegaram ontem ao Peru, para discutirem o plano patrocinado pelo Governo de Lima para uma resolução pacífica do conflito das Malvinas. O general Hector Iglésias e o contra-almirante Roberto Mayo serão recebidos pelo presidente peruano Fernando Belaunde Terry com quem debaterão a rejeição argentina do plano de paz, apresentado pelas autoridades de Buenos Aires como «manobra» da administração Reagan. O plano, em sete pontos, foi redigido pelo secretário de Estado, Alexander Haig, depois de longas conversas telefónicas que teve com os presidentes Galtieri e Belaunde.

Entretanto, em Washington, o presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, Ling King, da República Popular da China, vai consultar os diversos membros do Conselho sobre uma nova intervenção deste organismo da ONU no conflito das Malvinas, revelaram ontem fontes da organização.

Recorda-se que Ling Quing conferenciou com o secretário do «Foreign Office», Francis Pym, que lhe indicou que, na opinião britânica, o Conselho de Segurança, não pode desempenhar nenhum novo papel, já que a Argentina continua a recusar o cumprimento da resolução que recomenda a retirada das suas tropas do arquipélago. Por outro lado, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, informará os membros do Conselho sobre as conversações que travou no passado fim-de-semana com as partes em litígio.

No entanto, a reunião do Conselho de Segurança ainda não tem data marcada.

Por fim, a Grã-Bretanha propôs para hoje a realização em Bruxelas de uma reunião de directores dos Assuntos Políticos dos ministérios dos Negócios Estrangeiros dos dez países da CEE. Fonte britânica revelou que a reunião visa manter os «dez» informados sobre a evolução da situação no Atlântico Sul. Tratar-se-á da primeira reunião comunitária após o desencadeamento das operações militares nas Malvinas.

Apoios militares

O Brasil confirmou ontem ter vendido à Argentina um número não especificado de modernos aviões anti-submarinos e de reconhecimento naval. Um observador militar citado pela «UPI» sublinhou que a venda poderia alterar significativamente a capacidade militar da Argentina, nomeadamente pelo reforço dos meios de seguir os movimentos da esquadra britânica em volta do arquipélago das Malvinas. Um porta-voz da empresa construtora, Mário Galvão, confirmou a venda dos aparelhos, mas escusou-se a revelar pormenores, tendo-se limitado a informar que cada «EMB-111» custa aproximadamente quatro milhões de dólares. Fonte da Força Aérea Brasileira referiu que a operação de venda está em curso, mas falta ainda esclarecer alguns pormenores, como o número de aviões.

Em Londres, o ministro britânico da Defesa, John Nott, indicou que discutirá na quinta-feira em Bruxelas com o secretário americano da defesa, Caspar Weinberger, um eventual apoio logístico americano no conflito que opõe o Reino Unido à Argentina. Entretanto, o Governo da sr.ª Thatcher requisitou o paquete «Quenn Elizabeth II», para transporte de tropas. Um outro navio da companhia proprietária do célebre paquete, o porta contentores «Atlantic Conveyeur», também foi requisitado.

«Pravda» acusa EUA

O jornal soviético «Pravda» acusa na sua edição de hoje os Estados Unidos de, depois de estarem «sentados entre duas cadeiras» escolherem claramente o seu campo e revelarem, ao mesmo tempo, a «natureza agressiva» do bloco da NATO. De agora em diante, salienta o órgão do PCUS, Washington já não se contenta em ajudar Londres nos domínios político e diplomático. Os Estados Unidos, prossegue o «Pravda», não só anunciaram sanções contra a Argentina, como dão à Grã-Bretanha auxílio técnico.

Buenos Aires desmente

O Governo argentino desmentiu ontem à noite notícias sobre a existência de um alegado «plano de arrendamento das Malvinas à Grã-Bretanha, como máxima concessão, caso se iniciem negociações diplomáticas», divulgadas pela agência privada noticiosa argentina.

O porta-voz da presidência, Rodolfo Baltierrez Cals classificou de «absurda» a versão daquela agência.

A agência divulgou entretanto uma nota pedindo a anulação do despacho.

Segundo o primeiro-ministro

Israel vai anexar territórios ocupados

O primeiro-ministro israelita, Menachem Begin, declarou ontem que Israel tenciona anexar as ocupadas Margem Ocidental do Jordão e Faixa de Gaza, após o estabelecimento da autonomia palestiniana.

«Informo, em nome do Governo, que quando chegar a altura da aplicação da soberania nacional à Judeia, Samaria e a Gaza, continuaremos a manter a autonomia para os habitantes árabes destas áreas da terra de Israel», afirmou Begin em declarações ao Parlamento.

«Israel vai requerer o direito a anexar os territórios», disse Uri Porath, porta-voz de Begin, explicitando a afirmação do primeiro-ministro. «Ao fim de cinco anos, todos apresentarão as suas exigências. A exigência de Israel é a soberania desse território».

Begin referia-se a um período de autonomia de cinco anos, previsto nos acordos de Camp David para os 1,2 milhões de palestinianos da Margem Ocidental do Jordão e de Gaza, ao fim do qual o futuro dos territórios seria resolvido em negociações.

Begin acentuou que Israel não voltará a desocupar colonatos judaicos em territórios árabes ocupados, como o fez no Sinai.

Jordânia

O Governo americano tomou a decisão de princípio de vender à Jordânia caças F-5G e mísseis antiaéreos Stinger, indicam boas fontes de Washington.

O projecto de venda será submetido ao Congresso depois das eleições legislativas americanas de Novembro próximo, precisaram.

Segundo as mesmas fontes, que quiseram manter o anonimato, o contrato teria sido elaborado a semana passada, numa visita a Amã de Francis West, secretário-adjunto da Defesa encarregado dos Assuntos de Segurança Internacional.

Um pedido jordano para comprar duas esquadrilhas de F-16 e mísseis Hawks teria, em contrapartida, sido rejeitado pelos americanos.

Ainda segundo as mesmas fontes, o Departamento de Estado queria que a venda de F-5G e de mísseis Stinger à Jordânia fosse submetida a uma condição: que a Jordânia aceitasse participar nas negociações sobre a autonomia palestina entre Israel e o Egipto. O Pentágono teria oposto o seu veto a uma tal condição.

Enquanto isto, o sultão Qaboos, de Omã, declarou, em entrevista, que tem dado instalações militares aos Estados Unidos a fim de conseguir na reunião do golfo «um equilíbrio entre as superpotências».

Na entrevista ao semanário de capital saudita «Al-Majalla», editado em Londres, divulgada no Bahrein pela agência noticiosa do golfo, o sultão minimiza as especulações de que o Omã tem estado a dar aos norte-americanos bases militares permanentes.

Qaboos diz que «o entendimento entre o Omã e os Estados Unidos não é de forma alguma contrário à política geral do Conselho de Cooperação do golfo, a que pertencem seis países.

Consultas

Uma semana após a restituição do Sinai ao Egipto, certos países árabes empreenderam consultas para «o restabelecimento da solidariedade e da unidade das fileiras arabes perante as mudanças verificadas na região».

Em Abu Dabi, o Conselho Superior Federal, órgão supremo do Estado dos Emirados Árabes Unidos, decidiu, no domingo, encarregar o chefe do Estado, xeque Zayed Ben Sultan Al Nahyane, de empreender contactos «com os países árabes irmãos para restabelecer a solidariedade interárabe», segundo revelou a agência dos Emirados (WAM).

Por outro lado, o Conselho Árabe decidiu tomar, em comum com os países do golfo, uma iniciativa urgente para pôr termo à efusão de sangue entre o Iraque e o Irão, acrescentou a agência.

No Kuwait, o diário «Al Siassa», considerou ontem «muito provável» a celebração de uma cimeira extraordinária do Conselho de Cooperação do golfo (Arábia Saudita, Bahrein, EUA, Kuwait, Qatar e Omã) para examinar esta questão.

A Imprensa kuwaitiana fez referência também a uma visita ao país, esta semana, do ministro dos Negócios Estrangeiros saudita, o príncipe Sauld Al Faiçal, que poderia, segundo o semanário «Al-Majalla», preludiar uma mediação entre o Iraque e a Síria.

Restabelecida a calma em Varsóvia

A calma regressou a Varsóvia pelas 23.30 (21.20 tmG) de ontem, depois de sete horas de violentos recontros entre forças da ordem e manifestantes que proclamavam pertencer ao «Solidariedade».

As ruas do centro da capital polaca estão praticamente vazias, embora o recolher haja sido levantado, enquanto importantes destacamentos da milícia estacionavam ainda nas imediações do bairro da Cidade Velha, à volta da sede da Comissão Central, assim como em redor da Dieta (Parlamento), cuja reunião deve prosseguir hoje, terça-feira.

A ponte Slasko-Dabrowski, que liga o bairro operário de Praga à Cidade Velha, estava vedada ao trânsito, aparentemente devido a danos causados na calçada, por terem sido arrancados paralelepípedos e até placas de betão pelos manifestantes que se serviam deles como projécteis.

Caravanas da milícia continuavam a percorrer a cidade.

Enquanto isto, um comunicado oficial referiu que os confrontos iniciados em Varsóvia, alastraram a Gdansk e «outras cidades» mas em menor escala.

As ligações telefónicas continuam cortadas, tal como, aliás, as comunicações internacionais.

Por outro lado, as autoridades militares conseguiram interferir nas emissões da clandestina Rádio «Solidariedade», abafando-a depois de duas transmissões, nos dias 12 e 30 de Abril.

Entretanto, as autoridades da Polónia ameaçaram restabelecer o recolher obrigatório em consequência dos distúrbios ocorridos em Varsóvia – indicou a televisão polaca.

A visita do Papa

João Paulo II anunciou ontem que se deslocará à Polónia por ocasião do 6.º centenário do mosteiro de Jasna Gora, cujas comemorações se iniciam no próximo mês de Agosto, mas considerou que «algumas condições» deverão ser preenchidas para que essa viagem se efectue.

O Soberano Pontífice, que fez esta declaração durante a missa que concelebrou com mais 90 sacerdotes no altar da capela de Lourdes, nos jardins do Vaticano, para um grupo de 400 peregrinos da diáspora polaca, não precisou a data da viagem que espera fazer à sua pátria.

Ministro argelino morre num acidente de aviação

O ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Seddik Benyahia, encontrou ontem à noite a morte num acidente de avião, na região da fronteira irano-turca, anunciou hoje de manhã o ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros.

Mohamed Benyahia deslocava-se ao Irão a convite do seu homólogo iraniano, Ali Akbar Velayati, no quadro dos esforços de mediação da Argélia para tentar pôr termo à guerra irano-iraquiana. O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros afirmou no seu comunicado que esse acidente «se deveu a uma conspiração do regime baasista iraquiano». «Existem documentos a esse respeito», precisou.

Segundo um comunicado difundido pela rádio iraniana, o aparelho em que o ministro argelino seguia – que tinha deixado Argel ontem – desapareceu às 23h00 locais (20h30 de Lisboa), tendo as autoridades iranianas iniciado imediatamente as buscas.

O ministro argelino dos Negócios Estrangeiros tinha-se deslocado no passado dia 17 de Abril a Bagdade, onde entregou ao presidente Saddam Hussein uma mensagem do presidente argelino, Chadli Benjedid.

Mohamed Benyahia devia efectuar a partir de ontem a sua primeira visita oficial ao Irão, no quadro da iniciativa de paz argelina proposta pelo presidente Chadli Benjedid no passado dia 7 de Abril.

Recorda-se que o ministro argelino agora desaparecido tinha ficado gravemente ferido em Maio de 1981, num acidente de avião ocorrido no Mali.

Com cinquenta anos de idade, Benyahia foi nomeado para chefe da diplomacia argelina em Março de 1978, em substituição de Abdelaziz Bouteflika.

Manobras da NATO ensaiam tácticas da bomba de neutrões

A Força de Intervenção Rápida da NATO iniciou ontem os exercícios «Ardent Ground 82», durante os quais serão ensaiadas diversas tácticas de utilização da bomba de neutrões.

Aquela Força, integrada por 1200 homens supertreinados, da Bélgica, Grã-Bretanha, Canadá, Alemanha Federal, Itália e Estados Unidos, participará até 31 de Maio em operações na região de Baumholder, na Renânia-Palatinado (RFA).

Em comunicado distribuído em Bruxelas, o Quartel-General da NATO sublinhou que «durante estes exercícios a Força efectuará tiros reais de artilharia e de morteiros com cobertura aérea».

A agência espanhola EFE revelou que as manobras prevêem exercícios tácticos de lançamento de obuses concebidos para disparar bombas de neutrões, sendo a primeira vez que as Forças da NATO ensaiarão no terreno – e unicamente em provas simuladas – a utilização dessas armas.

Ao mesmo tempo, começaram hoje manobras navais do Mediterrâneo, que deverão durar até ao próximo dia 15, com a participação de navios italianos, turcos, americanos e britânicos.

Se bem que a França não faça parte da estrutura militar integrada da NATO, vários navios franceses foram associados a este exercício intitulado «Distant Drum».

A Grécia, que devia participar nestas manobras, decidiu abster-se.

Também nas Caraíbas

O mar das Caraíbas continua a ser vital para os interesses norte-americanos e, assim, os Estados Unidos defenderão a zona, de qualquer ameaça cubana ou soviética – disse segunda-feira, o almirante Robert Mckenzie.

Mckenzie comanda os exercícios militares «Ocean Venture 82», que se iniciaram quinta-feira e se prolongam até ao dia 16, no mar das Caraíbas.

O almirante norte-americano descreveu as manobras como um «envio de sinais» às nações amigas e às que estão contra os Estados Unidos sobre a decisão norte-americana de defender a área.

Nas manobras «Oean Venture» participam 45 mil soldados, 350 aviões, 68 barcos e dois porta-aviões.

«Cimeira» Reagan-Brejnev

O departamento de Estado americano foi nitidamente menos positivo que fontes da Casa Branca quanto à existência de um acordo, mesmo de princípio, sobre uma cimeira americano-soviética em Outubro próximo.

O presidente Brejnev não fez «nenhum convite» ao presidente Reagan, não existe «nenhum acordo» sobre a realização de uma reunião cimeira «no próximo Outono» e um tal encontro não está «em curso de preparação», disse o porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer.

Fontes informadas da Casa Branca, tinham indicado, na segunda-feira de manhã, que o presidente Reagan tinha aceite em princípio um encontro cimeiro em Outubro, com o número um soviético.

África do Sul prepara acção de grande envergadura na RPA

O ministério angolano da Defesa denunciou através de um comunicado distribuído ontem em Luanda que as forças sul-africanas «preparam mais uma acção criminosa de grande envergadura a Angola, a partir das áreas já por si ocupadas na província do Cunene».

Durante a segunda quinzena do mês de Abril tem-se vindo a assistir a movimentações de tropas regulares sul-africanas, a partir das regiões centrais da Namíbia para áreas mais ao norte, junto da fronteira com Angola, como também se verificaram movimentações de tropas mercenárias, compostas por britânicos, americanos e alemães federais, revela o comunicado.

Forças regulares sul-africanas concentraram-se na área de Otapi na Namíbia a cerca de 160 km a sudoeste de Ondjiva (capital da província do Cunene), diz o Ministério da Defesa, enquanto as forças mercenárias se concentraram já no território angolano, em Ruacana, Chitado, Chiede e Oncocua (província do Cunene), onde, nestes dois últimos lugares, estão estacionados vários helicópteros.

O comunicado revela ainda que durante o mês de Abril os voos de reconhecimento sofreram um aumento (70) e que estes se fizeram incidir na província de Moçâmedes, sobre Iona, baía dos Tigres, Porto Alexandre, onde lançaram panfletos de intimidação à população, Moçâmedes e Virei, na província do Cunene, sobre a Cahama, Cuvelai e Mupa, na província da Huila, sobre Tchibemba, Mulondo e Cassinga, na província do Kuando Kubango, sobre Vila Nova de Armada, Caiundo, Menongue e Cuito Cuanavale e ainda mesmo no sul da província do Moxico, sobre Lumbala Nguimbo, Cangamba, Tempue e Cangombe.

Nos dias 4, 21 e 27 de Abril a aviação sul-africana bombardeou uma coluna militar na área da Cahama (província do Cunene) as povoações de Tchibemba Mulondo e Mupa dos quais resultou, sete mortes e dezoito feridos entre os civis e militares para além de danos materiais avultados, acrescenta o comunicado.

O golpe nas Seychelles

Mercenário diz ter recebido armas da África do Sul

O coronel Hoare, chefe dos mercenários que em Novembro último tentaram um golpe de Estado nas Seychelles, declarou ontem em tribunal que o Governo sul-africano aprovara a intentona e fornecera as armas.

O coronel, também conhecido por «Mad Mike» (o Louco Mike), afirmou perante o tribunal reunido em Pietermaritzburg que as Forças Armadas da África do Sul lhe entregaram em casa as armas e munições necessárias para a tentativa de derrube do presidente das Seychelles, Albert René, a 25 de Novembro de 1981.

Hoare e 42 outros mercenários estão a ser julgados sob a acusação de terem desviado um avião das Linhas Aéreas Indianas a fim de fugirem das Seychelles para a África do Sul, depois do malogro do golpe.

Hoare disse agora ter sido informado de que o Governo sul-africano decidiu, em princípio, no mês de Setembro que deveria ser dado do golpe contra o regime das Seychelles. Mas o plano foi descoberto no aeroporto de Mahe, quando um funcionário encontrou armas na bagagem dos mercenários.

Um dos sete mercenários que não tiveram tempo de fugir e que aguardam julgamento nas Seychelles, Martin Dolinchek, já dissera ser um agente dos serviços secretos sul-africanos. Hoare confirmou ontem, «com a maior relutância», que tais serviços tinham conhecimento da tentativa de golpe.

O coronel, veterano do antigo Congo Belga (Zaire) e do Biafra, contou ter sido chamado a Pretória, dias antes de seguir para as Seychelles, por um alto funcionário dos serviços secretos, Claasens, que lhe prometeu o apoio das Forças Armadas.

Hoare afirmou que ele e Claasens se encontraram depois em Pretória com o brigadeiro Hamman e outro chamado Knoetze, os quais concordaram que as Forças Armadas sul-africanas forneceriam armas, munições e rádios. Foi até decidido que utilizariam armas soviéticas, para não se detectar que a África do Sul estava por trás do golpe.

Os 43 mercenários, na maior parte de nacionalidade sul-africana, estão a ser julgados, oficialmente, por pirataria aérea.

O julgamento teve início a 10 de Março e já foi adiado uma primeira vez durante 15 dias para permitir a uma comissão composta por membros da acusação e da defesa irem às Seychelles para ouvir a deposição de várias testemunhas importantes, recorda-se.

"Eleições" hoje na Indonésia

A Indonésia elege um novo Parlamento, que será de certeza maioritariamente afecto ao partido «Golkar» do presidente Suharto.

Concorrem além do Golkar, o Partido Muçulmano (PPP) e o Partido Democrático Indonésio.

A campanha eleitoral ficou assinalada por violentos confrontos entre poder, oposição e Forças Armadas, e teve como resultado mais de 30 mortos e um número de feridos e presos ainda não determinado.

Timor-Leste, anexado pela Indonésia em 1976, votará hoje nas eleições destinadas a escolher o novo Parlamento de Jacarta.

«As eleições na Indonésia não são nem nunca foram democráticas e levá-las a cabo num território ocupado é um desafio às decisões da comunidade internacional» – disse à ANOP um representante da Fretilin, movimento que lidera na antiga colónia portuguesa a luta armada contra a autoridade de Jacarta.

exclusivo

Haiti: o fracasso neo-duvalierista

I—O novo risco de um regime

■ Gerard Pierre-Charles ☐ Prensa Latina

O governo de Jean Claude Duvalier instalado no poder em 1971 conta já com uma década de existência.

A medida política tomada por François Duvalier ao passar o poder como herança ao seu filho permitiu que o regime duvalierista, com os seus 24 anos, se convertesse no mais antigo de Haiti após o longo reinado de Jean-Pierre Boyer entre 1818 e 1843.

A consolidação do poder neoduvalierista só se pôde concretizar por intermédio da conjugação de diversos factores, tanto internos como internacionais. Entre esses factores convém destacar o efeito de terror e despolitização resultantes de uma longa e sangrenta ditadura que utilizou todos os meios ao seu alcance para perpetuar-se no poder. Com o decorrer dos anos este factor gerador de imobilismo foi-se impondo e continua a dominar enquanto o povo não se liberta senão de forma parcial do império do terror.

É igualmente importante assinalar os factores socioeconómicos e políticos ligados à nova dinâmica imposta à sociedade pela desagregação do tradicional regime pré-capitalista, corroído por uma crise estrutural sem remédio e pelo lento capitalismo distorsido e caracterizado por relações capitalistas de produção a partir da crescente penetração imperialista.

Este fenómeno que é simultâneo com a ampliação da circulação monetária fiduciária, do comércio, do trabalho assalariado da mondernização produz também o êxodo massivo para o estrangeiro e o crescimento urbano sobretudo na capital que entre 1960 e 1980 passou de 200 000 para 800 000 habitantes. Estas alterações reflectem-se no sector político numa necessidade de renovação de certos modelos de dominação o que teve como consequência a consolidação do aparelho político com o apoio da burguesia.

Além disso o imperialismo para reforçar as suas posições nas Caraíbas tem estado a prestar um apoio inequívoco nos sectores económico e político-militar ao regime. Um tal aumento da presença norte-americana tem favorecido a conjugação das forças do poder político com as da burguesia local beneficiando ao máximo o governo duvalierista.

Por outro lado as classes populares submetidas a uma opressão desapiedada não têm conseguido organizar-se e tomar consciência da sua situação para apresentar uma frente de luta. Neste contexto o enfortalecimento do aparelho de dominação modernizado tanto no plano político como no militar tem tido um resultado particularmente eficaz para a manutenção do «statu quo».

A nova cara do Duvalierismo

A consolidação do regime ditatorial foi possível graças ao reforço político e económico das classes dominantes. A isto junta-se ainda a debilidade de uma oposição que embora estendendo-se a amplos sectores da população não tem conseguido estruturar-se e apresentar um projecto político viável.

Aproveitando esta situação o regime tem-se empenhado em apresentar uma nova imagem de si próprio uma máscara de liberalização que diferenciará o governo de Jean Claude Duvalier do de seu pai cujas características repressivas tinham sido repudiadas pelo povo.

Este processo começou no próprio dia da morte de François Duvalier em 1971. O embaixador norte-americano Clinton Knox parece ter sido um dos cérebros desta tomada de posição a qual correspondia às necessidades de uma estratégia de dominação delineada em Washington. Após um longo período de repressão ilimitada cujo aparelho policial conseguiu aniquilar os principais focos de resistência era conveniente apresentar um rosto mais amável. Esta manobra surgiu primeiramente como mercadoria de exportação destinada à opinião pública internacional fundamentalmente a norte-americana. Com esta atitude os partidários do regime e o próprio mandatário tentavam dar início a um novo estilo político; operação facilitada pelo facto de a oposição se mostrar desorganizada devido a uma longa e eficaz repressão não conseguindo sequer no plano de agitação neutralizar esta manobra demagógica e propagandística. Com tais condições a chamada «liberalização» encontrou um espaço político onde espalhar a ideologia da «paz duvalierista».

Já em Maio de 1969 com a visita de Rockefeller ao Haiti foi prestado apoio não dissimulado de Washington aos Duvalier. Poderosos «lobbies» no Congresso e noutras instâncias oficiais contribuiram para isso. A política de força de Nixon-Kissinger o seu sistemático apoio às ditaduras direitistas, significava a confirmação declarada da ajuda económica e militar ao duvalierismo. O próprio Kissinger num relatório à Comissão de Relações Internacionais do Senado apresentado a 31 de Dezembro de 1976 reconhecia que o governo norte-americano levava a efeito um programa de preparação e modernização da marinha duvalierista com o objectivo de reforçar a protecção às costas haitianas. No entanto no ano de 1976 durante o governo de Gerald Ford, manteve-se esta linha de apoio absoluto à ditadura.

Somente com a eleição de Carter em Novembro de 1976 começaram a surgir alguns elementos novos no marco da «doutrina dos direitos humanos». Tais elementos não alteram a política dos Estados Unidos em relação à ditadura que continua a desenvolver uma política de apoio. No entanto dado que a mesma vai acompanhada de pressões em prol do respeito pelas novas regras de jogo introduz certas alterações nos métodos repressivos. Com efeito, entre 1971 e 1977 o aparelho terrorista manteve-se intacto. Por um lado as instituições repressivas e a administração na sua totalidade conservaram o seu poder repressivo mesmo quando começavam a modernizar-se nas suas missões de controlo e perpetuação do sistema político. Também o sistema se manteve na mesma no que respeita às suas práticas de torturar e manter os presos políticos em condições que os conduzem inevitavelmente à morte. Neste aspecto é esclarecedor o testemunho dos presos libertados em Setembro de 1977 o que demonstra até que ponto, enquanto o regime falava de liberalizaçao, continuava de facto a ser um regime desumano e assassino.

Durante esses anos, a pesada carga do terror construída por François Duvalier com tantos crimes violência e repressão continuava a dar cobertura a todas as instâncias da sociedade. O medo continuava a ser um poderoso agente de paralisação e despolitização pressionando e ameaçando os sectores independentes da imprensa e do renascente movimento operário.

Em Junho de 1976 foi assassinado o jornalista Gasner Raymond em consequência de uma reportagem que efectuou sobre a greve dos operários da indústria de cimento. Em Dezembro de 1977 o pastor Luc Nérée era agredido violentamente e deixado bastante ferido por um grupo de esbirros por ter divulgado no seu jornal o «Haiti Jeune Presse» algumas reivindicações de carácter democrático.

Com o aparecimento de Carter, a chamada política dos direitos humanos não tardou a ter repercussões na conduta do regime. Tendo em conta o seu antecedente Kennedy (1962-1963) caracterizado por uma certa hostilidade em relação à ditadura de Papa Doc, o governo advertiu a nova administração como uma fonte de exigências democráticas e de pressões para o respeito dos direitos humanos mais elementares. Neste contexto viu-se obrigado a tolerar as atitudes críticas e determinadas reivindicações democráticas.

Ao mesmo tempo algumas agências noticiosas internacionais ocultavam sistematicamente factos de resistência popular que se deram durante este período passando por alto as lutas e conquistas dos cidadãos e propagando a ideia da democractização como fruto da benevolência de um governante generoso.

Internamente dado que o nome de François Duvalier significava o pior na memória do povo pareceu conveniente aos ideólogos do regime ir apagando a recordação do pai arranjando uma personalidade política característica do filho. Começou-se então a falar do «Jean-claudismo» como nova doutrina de reconciliação.

Este tema de distanciamento em relação à imagem do pai obteve maior força a partir de 1976-77 quando o processo de conquista das liberdades democráticas permitiu que a Imprensa independente se referisse ao período de Papa Doc como uma época de terror e violência ilimitados. Constitui-se então o CONAJEC (Conselho Nacional Jean Claudista) com a clara intenção de legitimar o regime utilizando para isso algumas figuras não tão identificadas com o período mais sangrento do duvalierismo. De facto o CONAJEC e toda a manobra para propiciar a liderança ao aprendiz de feiticeiro não resultaram, embora a burguesia e alguns jornalistas a soldo tivessem começado a divulgar o «Jean-claudismo» a maioria da população nunca chegou a tomá-lo a sério, dado que a velha estrutura herdada continuava a perpetuar a ordem repressiva. É assim que um jornalismo independente em particular «Radio Haiti Inter» e «Radio Metropoli» obteve uma inusitada presença na vida política do país.

Estalaram algumas greves operárias que não foram reprimidas surgiu a Liga dos Direitos Humanos. Aligeirou-se o ambiente político a tal ponto que, quando, em Agosto de 1978, a Comissão Inter-Americana dos Direitos Humanos visitou o Haiti, alguns cidadãos atreveram-se a declarar na sua presença testemunhos em geral bastante desfavoráveis ao governo. Um ambiente de tolerância pareceu assim surgir nas relações entre o poder absoluto e uma cidadania que começava um lento despertar.

A operação para alterar as aparências valeu-se imediatamente de fortes meios publicitários. Foi lançada uma campanha à escala internacional pelo regime a partir de 1971 utilizando, entre outros, os serviços de agências especializadas em relações públicas.

Em inúmeras cadeias publicitárias no mundo apareceram artigos e comentários de imprensa acompanhados da fotografia de Jean-Claude Duvalier, a nova imagem do duvalierismo. Orgãos de informação como New York Times, Times de Londres, Paris Match, Le Fígaro e toda a grande imprensa burguesa internacional imediatamente se dispuseram a dar publicidade àquilo que apresentavam como os esforços do jovem Presidente para modificar a situação do país).

Com esta atitude de evidente cumplicidade pretendia-se justificar, perante a opinião internacional, a ajuda que os governos dos Estados Unidos, França, Canadá, República Federal Alemã, Israel e Taipé, entre outros, prestam ao duvalierismo.

Como mais um elemento deste novo contexto e obedecendo a instruções dos assessores estrangeiros começaram certas reformas administrativas. É sabido que desde o tempo de Papa Doc as práticas de arbitrariedade, corrupção e nepotismo eram norma da vida institucional. A lealdade e incondicionalidade eram os únicos critérios de ingresso e promoção na função pública. Este processo de degradação estendeu-se inclusive ao sistema educativo tendo a fuga para o estrangeiro de milhares de professores facilitado a corrupção mais generalizada, patenteada no inaudito tráfico de certificados de habilitações escolares e diplomas universitários.

Uma das condições exigidas pelos fornecedores de ajuda estrangeira foi a aplicação de certas reformas administrativas. Com efeito desde 1971 que a Missão Conjunta de Assistência Técnica CEPAL-OEA-BID frisava a necessidade de adequar a gestão pública a critérios de saneamento e maior eficácia. Dá-se a partir de então a tendência – pela primeira vez no longo período duvalierista – para seleccionar indivíduos para funcionários públicos com base em certa fama ou capacidade de tipo tecnocrático ou administrativo.

Assim passaram a fazer parte dos gabinetes ministeriais pessoas identificadas como especialistas ou técnicos de certa valia. Os casos mais típicos são os dos ministros Pierre Petit, Daniel Baulieu e Guy Baudy, com fama de serem bastante competentes e honestos e que projectavam uma imagem reformista e modernizante. Tiveram, no entanto, uma gestão bastante efémera, pois foram impotentes face à corrupta estrutura governamental. De facto esta tendência em procurar colaboradores em algumas figuras capazes tem um carácter puramente demagógico. A nível ministerial o campo real de decisão e autoridade é dos mais limitados.

O regime é presidencialista vitalício segundo uma velha tradição reforçada por Papa Doc. No geral os ministros são meras figuras que encontram uma boa oportunidade para aumentar as suas fortunas. É muito significativo a esse respeito o facto de nos seus dez anos de presidência vitalícia, Jean Claude Duvalier ter formado 17 gabinetes diferentes, com uma média de duração de oito meses cada um. São os ministros que atingem os dois anos de gestão.

Foram também criados alguns novos organismos tecnocráticos de tipo desenvolvimentista como o CONADEP (Conselho Nacional de Planificação e Desenvolvimento) o Ministério do Plano e o INADEP (Instituto Nacional de Recursos Mineiros). Mesmo assim foram adoptadas algumas medidas tendentes a pôr ordem e uma certa racionalidade na função pública e no sistema fiscal.

Um número impressionante de instituições patrocinadas pelos Estados Unidos, França Alemanha Ocidental e Israel promoveram inúmeros projectos de desenvolvimento que transformaram o Haiti num laboratório para estas experiências tecnocráticas.

Assim se pretende resolver, com critérios paternalistas e/ou humanitaristas os graves problemas socioeconómicos e políticos do país, quando os limites das reformas estão dados pela própria natureza do duvalierismo, regime opressivo e corrupto. ■

À volta da figura de Duvalier filho desenvolveu-se uma grande campanha para garantir a sua permanência no poder.

DESPORTO

Sport-Society

Na agenda do desportista, pode tomar nota:

● Dia 4 de Maio, pelas 18 e 45: no Hotel Estoril-Sol, é apresentado o 12.º Campeonato Mundial de Vela da classe «470», que terá lugar em Cascais, de 3 a 12 de Julho próximo.

● Ainda no dia 4: o Clube Português de Automóveis Antigos que, entre 19 e 29 de Maio, efectua o «Rali Mundial FIVA» (sob a designação de «2.ª Volta a Portugal em automóveis antigos») reúne-se com os órgãos de Comunicação Social, na Casa Museu Verdades de Faria (Torre S. Patrício, Avenida Sabóia, Monte Estoril).

● Dia 5: Sarau de gala do Ginásio Clube Português, pelas 21 e 15, no Pavilhão dos Desportos (Lisboa). Apresentam-se as principais classes que vão participar na maior manifestação mundial de ginástica de grupo (a «Gymnaestrada/82, em Zurique). Única agremiação portuguesa com cinco classes inscritas, o Ginásio Clube Português faz a sua festa exibindo classes diversas: desportivas (masculina e feminina), saltos no tapete, minitrampolim e duplo minitrampolim, rítmica desportiva, especial de homens e delfins, mista de selecção, senhorinhas e ginástica de manutenção de senhoras, para além de dança clássica, dança «jazz», dança moderna, jogo do pau, classes infantis mistas e veteranos e os sempre apreciados saltos em mesa alemã. Um óptimo programa em perspectiva.

● Dia 6: a Comissão Organizadora do V Grande Prémio de Ciclismo do Concelho de Torres Vedras (encabeçada pelo dinâmico Francisco Manuel Costa Fernandes) apresenta a prova no Salão Nobre dos Paços do Concelho, perante os órgãos de Comunicação Social, que, depois, são obsequiados com um beberete no Salão da Tuna Comercial Torriense.

● Dia 7: pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos (Lisboa) sarau anual com demonstração de trabalho das várias classes do Lisboa Ginásio Clube. Em acção, classes dos professores Fátima Hipólito, Maria João Lopes, Ruth Heller, Cristina Caetano, Ana Pais, Helena Leal, Isabel Negreira, Paula Soares, Esbela da Fonseca, Filomena Palma, José Hermínio, Carlos Silva, João Matos, José Martins, Vasco Sousa, Artur Aragão e Rogério de Matos. Pianistas: Isabel Galrão, David Maciel e Nuno Félix.

● Dia 8: às 14 horas, campeonatos nacionais de «Taekwon-Do», no Pavilhão de Alvalade.

● Dia 9: o «Clube Tempo» promove um convívio de pesca desportiva na zona de Carcavelos, com provas das 9 e 30 às 16 e 30. No final, jantar no «Painel do Fado», com medalhas comemorativas para todos os participantes.

TV-Guia: mundial 82

É o que se chama «bater o acontecimento»; muitos foram adiantando hipóteses, a «TV-Guia» surge já, nas nossas bancas, com a magnífica edição de uma revista especialmente dedicada ao campeonato mundial de futebol, que dentro de semanas vai ocorrer, em Espanha.

Trabalho muito válido, absolutamente necessário para quantos, do lado de cá do vídeo ou nos próprios palcos das lutas, vão procurar identificar-se, o melhor possível, com os blocos em equação. Bessa Tavares e a sua turma do «TV-Guia» (aplauso também especial para Oliveira Pinto, nosso antigo colega de Redacção) contam tudo o que já sabem: e levantam um pouco do bastidor sobre a mais apaixonante prova futebolística da nossa época. Desde a história de todos os campeonatos do Mundo à recordação da participação portuguesa (apenas assinalada na temporada-Eusébio), do relance sobre os vários grupos que alinham à partida até ao plano de transmissões-TV, de tudo nos dá conta este especial «TV-Guia» que, ao preço de 50 escudos, desafia os interessados num mergulho dentro da subida à cena do torneio em que Portugal, por erros de selecção e má fortuna, se queda como espectador neutral.

N. de S.

Bibliografia desportiva

«Vamos aprender a jogar xadrez»

Notável tem sido o trabalho desenvolvido pelo prof. Melo de Carvalho como responsável pelo Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Oeiras. Agora mesmo aí está, «com circulação restrita e sem fins lucrativos», um magnífico volume intitulado «Vamos aprender a jogar xadrez», com a história daquele apaixonante desporto intelectual, a explicação do jogo, a leitura de uma partida, muitas notas de apoio ao praticante e, como remate final, uma peça da autoria de Paul Morphy, Brunswick e Isouard, denominada **As desventuras do rei negro que, por ser mandrião, aprendeu uma lição.** O tabuleiro, a anotação, as peças e a sua colocação, o objectivo do jogo, o movimento das peças, o xeque e o mate, o empate, movimentos especiais e alguns mates complementares: de tudo se fala em **Vamos aprender a jogar xadrez,** um marco branco na produtividade da Câmara Municipal de Oeiras.

«Rugby»-revista

Aí está o n.º 15 da Revista «Rugby», dirigida por João Fragoso Mendes, totalmente devotada à divulgação do jogo de quinze. Noticiário nacional e estrangeiro, ampla documentação gráfica, artigos de verdadeiro interesse para o entusiasta, «Rugby» é imprescindível para quantos cultivam uma disciplina desportiva em que impera o «fair play» e a correcção. Colaboração de Picão de Abreu, Pedro Sousa Ribeiro e João Paulo Bessa avultam neste volume da «Rugby».

«Ídolos»

Com uma regularidade e uma qualidade marcantes, encontra-se nas bancas o n.º 81 da colecção «Ídolos», dirigida pelo jornalista Henrique Parreirão, desta feita a debruçar-se sobre as carreiras de dois futebolistas em foco: o sportinguista Carlos Xavier e o portista Fonseca. Um «poster» do F.C. Porto, a recordação de Mário Gonçalves (defesa central de Alvalade, nos anos 50) e fichas-cromos referentes a Sheu, Lasse Viren, Hellstroem e ao antigo «internacional» portista Hernâni completam esta edição de «Ídolo».

«Com que então quer ser treinador?»

Basquetebol: da aprendizagem à competição Teotónio Lima, mestre prestigiado, surge na colecção «Educação Física e Desporto», editada pela Compendium. Um profundo mergulho na disciplina desportiva da bola

Continua na pág 18

Austrália-Itália: cobras e lagartos

Portugal-Guatemala: golos e mais golos

Mundial de hóquei patinado

Barcelos é agora a capital

A qualificação da selecção angolana para a fase final do campeonato do mundo de hóquei em patins foi a nota de maior sensação na fase preliminar da prova. As selecções consideradas à partida como favoritas garantiram o seu apuramento, tendo a vitória nos grupos A, B, C e D pertencido, respectivamente, à Espanha, Argentina, Portugal e Chile.

A Colômbia e os Estados Unidos constituíram as revelações desta fase preliminar, onde também foi notória a incapacidade técnica de três selecções: Irlanda, Japão e Guatemala.

Portugal foi a equipa que marcou mais golos no conjunto dos quatro grupos na fase preliminar, com 77 tentos (mais um que a Argentina), beneficiando da «goleada» imposta ontem à Guatemala por 52-1, resultado recorde da prova.

No capítulo de desilusões enquadra-se o comportamento da Austrália e da França, que não conseguiram assegurar o apuramento para a fase final que terá início amanhã, em Barcelos.

Nos 50 jogos disputados foram marcados 674 golos, registando-se uma média de 13,4 golos por encontro: Portugal, com o ataque mais concretizador, marcou em média de 18,2 golos por jogo.

Equipas apuradas para a fase final: Espanha, Brasil, RFA, Argentina, EUA, Colômbia, Portugal, Itália, Angola, Chile, Holanda e Suíça.

Resultados da 5.ª e última jornada da fase preliminar do 25.º campeonato do mundo de hóquei em patins disputada em Lisboa e Barcelos:

● Grupo A (Barcelos): Alemanha Federal - Nova Zelândia, 2-1 (2-0 ao intervalo); Venezuela - Espanha, 0-13 (0-5). Descansou o Brasil.

● Grupo B (Lisboa): Inglaterra - Japão, 10-0 (3-0); França - Argentina, 1-9 (1-1); Colômbia - Estados Unidos, 1-12 (0-1).

● Grupo C (Lisboa): Austrália - Angola, 1-1 (1-0); Portugal - Itália, 6-1 (2-0). Descansou a Guatemala.

● Grupo D (Barcelos): Suíça - Canadá, 10-4 (5-2); Irlanda - Holanda, 1-27 (1-14); México - Chile, 0-9 (0-1).

«Goleada» à Guatemala

Ontem, Portugal assinou a «goleada» do torneio: 52-1 à Guatemala, num jogo sem qualquer história.

Árbitro: Alos, de Espanha.

PORTUGAL: Franquelim; Vítor Rosado (2), José Carlos (7), Virgílio (26) e Leste (17).

Não jogaram Fernando Pereira, Chana e Ramalhete.

Guatemala – Coronado (Astúrias, na 2.ª parte); Estrada, Romozzini. Koose, Arenas, Astúrias (1) e Rivera.

Ao intervalo: 23-0.

Portugal derrota italianos

Portugal terminou só com vitórias a fase de qualificação, derrotando a Itália por 6-1.

Vencendo ao intervalo por 2-0, a selecção portuguesa, que fez perante a Itália a melhor exibição do torneio, nunca teve a vitória em risco e os cinco minutos iniciais que valeram os dois golos, foram jogados com grande velocidade. Chana marcou aos dois minutos e Sobrinho (de longe) aos cinco. A selecção abrandou o ritmo e a Itália tentou equilibrar a partida, retendo mais a bola. Até ao intervalo, a equipa portuguesa atravessou períodos em que evidenciou as suas maiores deficiências: excesso de passes, lentidão no ataque, dificuldade de penetração na defensiva adversária. Porém, a defesa jogou melhor do que habitualmente, apesar de José Carlos, quando substituiu Fernando Pereira, não ter revelado boa forma.

Sobrinho foi o jogador mais em destaque durante praticamente todo o jogo, frente a uma Itália, sem Marzella (castigado com dois jogos de suspensão) e depositando em Tùrturro as suas maiores esperanças atacantes.

Na 2.ª parte, Leste substituiu Cristiano e regressou Fernando Pereira. Aos três minutos, Chana (isolando-se diante do guarda-redes Aneda) marcou um golo de belo efeito, para dois minutos depois, Leste num alarde de grande tecnicismo) elevar para 4-0. Foram de novo cinco minutos iniciais velozes para a seguir a equipa voltar à falta de velocidade e às dificuldades de penetração. No entanto, a vitória era já certa.

Aos 12 minutos, deste período complementar Turturro reduziu para 1-4 e na jogada seguinte Leste fez 5-1 para a sete segundos do termo fixar o resultado final em 6-1.

Sob arbitragem do brasileiro Paulo Alberto, que mostrou o cartão amarelo aos italianos Turturro e Colamaria, e perante 5.000 pessoas que esgotaram o pavilhão e apoiaram a selecção portuguesa, as equipas alinharam:

Portugal: Ramalhete, Fernando Pereira, Sobrinho, Chana, Cristiano, José Carlos e Leste.

Itália: Aneda (Parasucco), Colamaria, Beltempo, Frasca, Tarturro, Girardelli e Magi.

Angola muito bem

Angola, na sua 1.ª presença num campeonato mundial de hóquei em patins, conseguiu qualificar-se para a fase final ao empatar a um golo com a Austrália. Ao intervalo Angola perdia por 1-0, golo de Lupri aos 17 minutos, depois de um longo período de equilíbrio. Na 2.ª parte, Santana igualou (aos três minutos) e a selecção angolana, que fez a sua melhor exibição neste torneio, conseguiu adoptar a táctica e a calma necessária para dominar a bola e o jogo durante longos 17 minutos, até ao apito final.

Cinco mil pessoas que encheram o Pavilhão dos Desportos de Lisboa vitoriaram este empate Sob a arbitragem do espanhol Alos, alinharam:

Austrália: Carter, Lupri, Mellon, Rassati, Shah e Keltie.

Angola: Santos, Teles, Fragata, Domingues, Santana e Damásio.

Classificação dos grupos na fase preliminar que ontem terminou:

Grupo A

	J	V	E	D	G	P
1.º Espanha	4	4	0	0	33- 3	8
2.º Brasil	4	3	0	1	23- 6	6
3.º RFA	4	2	0	2	13- 9	4
4.º N. Zelândia	4	1	0	3	6-22	2
5.º Venezuela	4	0	0	4	2-37	0

Grupo B

1.º Argentina	5	5	0	0	76- 8	10
2.º E.Unidos	5	4	0	1	47-12	8
3.º Colômbia	5	2	1	2	21-33	5
4.º França	5	1	2	2	19-26	4
5.º Inglaterra	5	1	1	3	17-22	3
6.º Japão	5	0	0	5	8-87	0

Grupo C

1.º Portugal	4	4	0	0	77- 5	8
2.º Itália	4	3	0	1	48- 14	6
3.º Angola	4	1	1	2	39- 21	3
4.º Austrália	4	1	1	2	32- 21	3
5.º Guatemala	4	0	0	4	4-139	0

Grupo D

1.º Chile	5	5	0	0	53- 7	10
2.º Holanda	5	4	0	1	61- 10	8
3.º Suíça	5	3	0	2	47- 16	6
4.º México	5	2	0	3	20- 33	4
5.º Canadá	5	1	0	4	26- 46	2
6.º Irlanda	5	0	0	5	6-101	0

Os três primeiros de cada grupo disputam a fase final em Barcelos.

Castigos

O avançado italiano Marzella e o australiano Echane Simpson foram punidos, respectivamente, com dois e quatro jogos de suspensão pelo Comité Internacional de Rink-Hockey. Marzella não pôde assim defrontar Portugal no último encontro do grupo C de qualificação da fase preliminar nem poderá disputar o primeiro jogo da selecção transalpina, em Barcelos.

Em reunião extraordinária, o CIRH examinou os incidentes ocorridos no jogo Austrália-Itália e puniu Marzella por **comportamento indecoroso perante o público** e Simpson por **jogo violento.** Ao mesmo tempo, o CIRH **advertiu** o árbitro do jogo, o português Pereira da Silva, **pela desatenção manifestada durante parte dos incidentes.** As selecções italiana e australiana foram igualmente **advertidas** pelo **jogo violento que realizaram.**

No termo da partida disputada entre as duas equipas, para grupo C de qualificação, a Austrália apresentara um protesto mas o Comité Internacional também deliberou considera-lo procedente por **não conter matéria que contrarie as regras do jogo.**

O "onze-base"

Não foram os 52 da hora do almoço.

Nem os seis quando a ceia prometia. Foi, essencialmente a forma.

Isso: a forma como os cinco dos dez actuaram das onze e poucos à meia-noite e muitos. Aí, sim, esteve a virtude.

É na essência, a esperança que sobe outra vez o mastro. A bandeira do triunfo, que se desenha, outra vez, na meta de Barcelos. Porque, a jogar assim, como ontem à noite, no pavilhão de Lisboa, não há Argentina nem Espanha nem Itália que resista: como ontem actuaram os nossos jogadores podem chamar o público que a ementa é farta e de qualidade.

À hora do almoço, aquilo foi de mais: o passeio transformou-se num alegre cantar de golos contados, máquina de calcular a substituir a caneta e o papel. Foram 52, como poderiam ter sido 70 ou 28. O canteiro estava ali à beira do caminho e as pétalas eram bem cheirosas. Resultado: no canteiro ficaram algumas, as poucas de caule mais duro.

À noite foi diferente: lindo de ver, prático de ensinar, o «cinco» português tratou de manobrar a velocidade tal como nos anos 40 e 50. E o resultado esteve à vista: bancadas aplaudindo, vibrando como se fosse um jogo final.

Mas, não era: a história começava ali para continuar até 16. A dupla arriscou muito. O trunfo era Chana, que tardava em ganhar forma, vontade. Com as bancadas cheias, vibrantes, Chana foi Chana outra vez.

Se Rendeiro e Livramento possuem o seu «dez» base, então têm de contar com um outro elemento: o público. Porque, sem público não há Chana e sem Chana não há «dez» base.

O triunfo de ontem, este esboçar de forma, não se limitou a Chana: lá dentro, nesse dia 3 de Maio, estiveram também Virgílio com 26 golos à Guatemala, Leste com habilidade nos dois jogos. Ramalhete, à noite, como Franklin à tarde, José Carlos e Fernando Pereira sempre, Vítor Rosado pau para toda a obra.

Ontem, sim: a montra não enganou o armazém. Barcelos merece a repetição do «trailler». Um «trailler» que tem uma vedeta que se chama Cristiano ..

Orlando Dias Agudo

DESPORTO

Basquetebol

Subalternos em acção

Prosseguiram os campeonatos nacionais de basquetebol da 2.ª divisão (zonas Norte e Sul) e fases finais de juniores e juvenis. Na primeira daquelas provas, o Académico e a Sanjoanense (Norte) e o CDUL e Scalipus (Sul) decidem na próxima jornada, última das respectivas zonas, o 1.º lugar e consequente subida de divisão na próxima temporada. Nas competições mais jovens o F. C. do Porto comanda, em ambas, ao fim da 1.ª volta (3.ª jornada). As turmas «azuis e brancas» estão em excelente posição para conquistar os respectivos títulos, mas tendo como competidores muito sérios o Benfica (em juniores) e o Belenenses (em juvenis). Faltam três jornadas, em que algo poderá modificar-se.

Resultados na 2.ª divisão, Zona Norte (4.ª jornada): Académico, 109-Sp. Figueirense, 102 e Sanjoanense, 85-Vasco da Gama, 57. Zona Sul: Belenenses, 69-Scalipus, 72 e Algés, 69-CDUL, 82. Na 5.ª jornada (Norte): Vasco da Gama, 59--Académico, 68 e SP. Figueirense, 78-Sanjoanense, 85. Sul: Scalipus, 63-Algés, 72 e CDUL, 92-Belenenses, 74. Juniores (3.ª jornada): Sangalhos, 50-F. C. Porto, 68 e Algés, 59-Benfica, 81. Juniores: Olivais, 41-F. C. do Porto, 97 e Belenenses, 85--Barreirense, 57.

Portimonense reforçado joga amanhã no Brasil

Lá foi: não uma numerosa cavalgada mas, pelo menos, dirigentes e jogadores em número suficiente para cumprirem a festa de amanhã, em São Luís do Maranhão. Um jogo Brasil - Portugal que para os nossos parceiros terá várias finalidades: afinarem o seu conjunto com vista ao Mundial, em Espanha, e, evidentemente, tentarem um resultado airoso que sirva, durante uns dias, para «encher» os ouvidos dos portugueses residentes na imensa terra brasileira, que (decerto) não sabem como responder a quem pergunta se a turma excursionista é (mesmo) **uma selecção nacional representativa do futebol português na actualidade.**

Enfim, para a história, eis a comitiva federativa: Romão Martins e José Novais (dirigentes); António Malva (secretário-adjunto) Juca (treinador), José Falcão (preparador físico), dr. Camacho Vieira (médico), João Silva (massagista), António Gonçalves (roupeiro) e os jogadores: Carlos Alhinho, Paulo Rocha, Delgado, Norton de Matos, Coelho e Murça (Portimonense), Humberto, Bento Nené e Carlos Manuel (Benfica), Manuel Fernandes e Eurico (Sporting), Palhares e Eliseu (Boavista), Gregório Freixo (Guimarães) e Gabriel (Porto).

Juvenis em acção

As equipas de futebol de juvenis, representativas das Associações do Porto e de Aveiro, defrontam-se esta tarde (18 horas) em Famalicão, num encontro de desempate do Torneio Interassociações.

Iniciados perante franceses

Reuniram-se no Porto, os jogadores escolhidos para o encontro de futebol, em iniciados, entre Portugal e a França, a disputar amanhã, pelas 18.30 horas, no Estádio 1.º de Maio, em Braga. O responsável pela selecção (José Augusto) convocou os seguintes 16 jogadores: Domingos Branco (Azeitão); Luís Miguel, Sousa Ribeiro, António Carlos e José Carlos (FC Porto); Mário Belo, Paulo Guedes, Rui Lopes e Augusto Pereira (Benfica); Amaral, Fernando, Rui Silva, Baleiras, Faustino, Luís Marques e Almeida (Sporting).

Totobola: prémios

Cento e quatro apostadores do Totobola acertaram nos 13 resultados no Concurso 37. A cada um cabe o prémio de 169 386 escudos. Quanto aos 12, o número de acertantes doi de 2857, tendo à sua disposição 6166 escudos.

Em salão

O Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho (Corroios) promove de 29 de Maio a 17 de Julho, o seu 4.º Grande Torneio de Futebol de Salão. As inscrições serão aceites na Sede do clube, sita na Rua Ferreira de Castro, 7-A, ou pelo Telefone 2200707, até ao próximo dia 19.

Senekowitch em Francfort

O treinador austríaco Helmut Senekowitch, de 44 anos, acaba de assinar um contrato de um ano com o clube alemão Eintracht de Francfort, pondo assim termo aos rumores que o davam como técnico do Benfica na próxima temporada. Depois de ter colocado a selecção austríaca no Mundial de 1978 na Argentina, Senekowitch treinou (sucessivamente) o Atlético de Bilbau, o Panathinaikos de Atenas e o Olympiakos do Pireu.

Boskov no Gijon

O treinador jugoslavo Vujadin Boskov, ex-técnico do Real Madrid, chegou a acordo com o Sporting de Gijon, o que afasta a possibilidade de ingressar no Benfica, o que chegou a ser noticiado. O treinador jugoslavo, que se demitiu há um mês do Real Madrid, tinha contactos com o Bétis de Sevilha, o Sporting de Gijon e o Benfica, embora em Madrid os meios desportivos não admitissem a possibilidade de Boskov vir a treinar o clube português.

O ex-técnico do Real Madrid começará a treinar o clube asturiano em fins de Junho.

Campeonato belga

O Standard de Liège, finalista da «Taça dos Vencedores de Taças» deu (sábado) um passo importante para a conquista do título belga da 1.ª Divisão de futebol, ao vencer fora. Resultados da 33.ª e penúltima jornada do campeonato: Circulo de Bruges -Standard de Liège, 0-1; Antuérpia - Anderlecht, 0-0; Mechlin -Tongeren, 0-4; Waregem - Lokeren, 0-1; Beveren - Kortrijk, 3-0; Ghant - Liérse, 1-0; Rwdm - Beringen, 1-1; Liège - Bruges, 1-0; e Waterschei - Winterslag, 3-0.

Classificação: 1.º Standard de Liège, 46 pontos; 2.º Anderlecht, 44; 3.º AA Ghant, 43; 4.º Lokeren, 42; 5.º FC Antuerpia, 41; 6.º Beveren, 37; 7.º Kortrijk, 36; 8.º Liérse, 34; 9.º Waterschei, 30; 10.º Tongeren, 30; 11.º Waregem, 29; 12.º RWDM, 29; 13.º Círculo de Bruges, 28; 14.º FC Liége, 28; 15.º Winterslag, 27; 16.º Beringen, 27; 17.º FC Bruges, 27; 18.º FC Mechlin, 17.

Campeonato italiano

A Juventus isolou-se no comando do campeonato italiano de futebol da 1.ª divisão, ao ganhar no campo do Udinese e beneficiando do empate da Fiorentina em Milão, no estádio do Inter. Resultados da 28.ª jornada: Avellino - Como, 0-1; Gagliari -Milão, 1-1; Cesena - Catanzaro, 4-1; Génova - Bolonha, 1-0; Inter de Milão-Fiorentina, 1-1; Roma - Nápoles, 1-1; Torino -Ascoli, 2-1 e Udinese - Juventus, 1-5.

Classificação:

1. Juventus, 43 pontos; 2. Fiorentina, 42; 3. Roma, 34; 4. Inter e Nápoles, 33; 6. Ascoli, 30; 7. Catanzaro, 28; 8. Cesena, 27; 9. Avellino e Udinese, 26; 11. Torino, 25; 12. Gagliari e Genova, 22; 14. Bolonha e Milão, 21; 16. Como, 15.

Juca (após o repórter fotográfico Nuno Ferrari) mostra o passaporte na Portela: último passeio como seleccionador?

MICROSCÓPIO

Ténis de Mesa: I Torneio Aberto do Estrelas do Bairro Olaio

Realiza-se no próximo dia 22 de Maio o I Torneio Aberto do Ginásio Clube Recreativo Estrelas do Bairro Olaio, prova destinada a atletas federados em todas as categorias masculinas e femininas.

O sorteio terá lugar no dia 5, pelas 21 horas, em Odivelas, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários.

Vuelta

O espanhol Jesus Recio venceu a 13.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, com mais de 11 minutos de avanço sobre o 2.º classificado, Danny Schonbacher, da Áustria. Recio cobriu os 192 quilómetros do percurso entre Nules e Antella em cinco horas, 18 minutos e um segundo. O espanhol Angel Arroyo manteve a camisola amarela.

Lutas amadoras

Editado o Relatório e Contas da Gerência do ano transacto, referente à Federação Portuguesa de Lutas Amadoras: um documento excepcionalmente bem elaborado. Luís Vieira Caldas (e seus pares) trazem a lume um levantamento perfeito da modalidade em franca expansão.

Pontaria afinada

Eduardo Santos, do Queluz, estabeleceu novo «record» de iniciados em tiro com arco, ao somar 1195 pontos, no decurso da prova Primavera, disputada no Estádio Nacional. José André (Azambuzeira) foi o 2.º classificado, com 1031 pontos. Em seniores (masculinos) triunfou o sportinguista Henrique Santos, com 1091 pontos. Por equipas, a vitória pertenceu ao Sporting, com um total de 3238 pontos. Em seniores femininos, Arminda Vieira, do Sporting, foi a primeira com 1042 pontos. Em juniores, Pedro Dinis, do Benfica, foi o vencedor com 1087 pontos. Em aspirantes, ganharam Américo Tavares, do Azambuzeira, e Graça Guedes, do mesmo clube. Em juvenis, Miguel Maurício (Queluz) venceu com 1082 pontos e em infantis (plumas) ganhou André Pinto do Benfica, com 218. Em infantis (flechas), Nuno Cristóvão, do Benfica, com 347 pontos estabeleceu novo «record» nacional, e em infantis (robins), a vitória pertenceu a Nuno Teles, do Benfica, com 391 pontos.

Voleibol: nacional

O Leixões ocupa, isolado, o comando do Nacional da I Divisão de voleibol (masculino), depois de vencer, no campo do adversário, o Esmoriz, por 3-2. O Técnico, derrotado pelos campeões nacionais, continua sem vencer qualquer «set», ao cabo de quatro jornadas. Resultados da jornada: Gil Vicente-CDUL, 3-2; Técnico-Benfica, 0-3; Esmoriz-Leixões, 2-3 e F.C. Porto-Espinho, 3-1. O Leixões comanda, com 8 pontos, seguido do Esmoriz, com 7. No campeonato feminino (4.ª jornada) destaque-se a vitória alcançada pelas leixonenses, no recinto do Esmoriz. O CDUP foi vencer a Guimarães e continua no primeiro posto da tabela, a par do Leixões. Resultados: Caselas--Atlético, 0-3; Esmoriz-Leixões, 0-3; Vitória de Guimarães--CDUP, 0-3. O jogo ACM-CDUL, foi adiado.

Râguebi reúne

Assembleia delegada da Federação Portuguesa de Râguebi para 8 de Maio, às 14 horas.

Basquetebol quer árbitros

Estão abertos concursos para árbitros regionais de basquetebol e oficiais de mesa nas seguintes regiões: Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Lisboa, Porto e Setúbal.

Judo: Mundiais

A Federação Internacional de Judo decidiu, em Tóquio, que a 3.ª edição do Campeonato do Mundo de Judo de Juniores terá lugar em Porto Rico, em meados de Abril do próximo ano. Esta competição deveria realizar-se no Brasil, mas este país renunciou à sua organização por razões financeiras. No decurso da mesma reunião, a Federação confirmou a organização da 2.ª edição dos Campeonatos do Mundo femininos em Paris, nos dias 4 e 5 de Dezembro próximo. Finalmente, a Austrália apresentou a sua candidatura para a organização desta prova em 1985.

TOTOBOLA

jogue connosco

Boavista-Espinho	1
Benfica-Penafiel	1
Portimonense-Setúbal	1
U. Leiria-Braga	X
Guimarães-A. Viseu	1
Amora-Belenenses	1
Estoril-Sporting	X
Rio Ave-Porto	2
Famalicão-Feirense	2
B.C. Branco-Académico	X
Peniche-Alcobaça	2
Barreirense-Marítimo	X
Sacavenense-Farense	X

ponta esquerda

Ruas recusa selecção

O ciclista Alexandre Ruas recusou fazer parte da selecção convocada para actuar na «Corrida da «Paz».

Árbitro Loureiro foi a sepultar

O funeral do árbitro de futebol António Pereira Loureiro realizou-se hoje, da Igreja da Amadora para o cemitério de Queluz. António Loureiro (39 anos) foi acometido de doença súbita na quarta-feira, quando arbitrava o jogo de futebol Benfica - Estrela da Amadora (reservas) vindo a falecer, no sábado, num hospital de Lisboa.

Futebol espanhol: greve frustrada provoca demissão de Quino

Joaquim Sierra Quino, presidente da Associação dos Jogadores de Futebol Espanhóis (AFE), apresentou a sua demissão, ontem, em Madrid, aquando da assembleia desta organização. Esta renúncia era esperada depois do malogro da greve dos futebolistas espanhóis, em 11 de Abril último, aquando da 32.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão. Só obedeceram à ordem de greve da AFE os profissionais de três equipas: Castellon, Saragoça e Real Madrid.

ETA ameaça com raptos

A Polícia espanhola montou uma rígida segurança aos 22 futebolistas do seu país que participam no Mundial-82, na sequência de rumores de que os separatistas bascos pretendiam raptar alguns jogadores – afirma o jornal madrileno «El País». A mesma fonte acrescenta que todos os futebolistas se encontram sob uma discreta vigilância, alargada até à vida privada das suas famílias.

Os rumores de que a ETA político-militar pretendia sequestrar alguns dos seleccionados foram postos a circular há duas semanas, após incidentes registados no País Basco. Os boatos diziam que o alvo dos separatistas eram dois futebolistas do Real Sociedad, actual campeão espanhol de futebol da 1.ª divisão.

Malvinas travam futebol

O árbitro do encontro do campeonato da Argentina de futebol, Velez Sarsfield-San Martin Tucuman, interrompeu durante alguns minutos a partida quando o quadro electrónico do estádio anunciou que os navios ingleses se tinham afastado das ilhas Malvinas na sequência dos combates de sábado. Os espectadores aplaudiram a notícia. Em diversos estádios da Argentina, o público entoou o hino nacional quando dos jogos disputados neste fim-de-semana.

A direcção da «Ladbrokes», a principal organização de apostas na Grã-Bretanha, suspendeu todas as suas operações em relação ao próximo mundial de futebol devido à crise anglo--argentina. Segundo um porta-voz a **«incerteza é de tal ordem quanto aos participantes na «Taça do Mundo» que chegamos à conclusão do que o melhor a fazer é não aceitar mais apostas até que a situação se esclareça».**

Bibliografia desportiva

Continuação da pág 17

ao cesto, especialmente no que toca ao eventual técnico de uma turma de basquetebolistas, merece atenta e cuidada análise de Teotónio Lima, uma figura de primeiro plano, com amplas provas dadas e notável capacidade profissional para ser respeitada e escutada. «Com que então quer ser treinador?» obriga a grande reflexão de todos os interessados em estarem, num amanhã próximo, à frente de um «cinco» de basquetebol. Dá muito interesse para os milhares de interessados naquela óptima disciplina desportiva.

José Zeferino: morte na estreia

O ciclista José Zeferino (19 anos) faleceu ontem, vítima do acidente sofrido há quatro dias na «Volta ao Algarve». José Zeferino representava o FC Porto e desde 5.ª feira que se encontrava em estado de coma, com traumatismo craneano. À saída de Castro Verde, José Zeferino (irmão de Manuel Zeferino, vencedor da «Volta a Portugal» de 1981) caiu, batendo com a cabeça no guiador da bicicleta. Transportado de urgência para o hospital de Castro Verde, seguiu depois para o de São José (Lisboa) já em estado de coma.

O jovem ciclista, que iniciava a primeira época como sénior A, foi operado na 6.ª feira, mas o seu estado era considerado crítico e com prognóstico reservado, vindo a falecer ontem à tarde.

José Basílio Ramos Zeferino nascera a 4 de Abril de 1962, em Nabais (concelho da Póvoa de Varzim) e era filho de Basílio da Costa Zeferino e de Emília Soares Ramos. Irmão de Manuel Zeferino (o sensacional triunfador na última «Volta a Portugal») começara a carreira de ciclista impulsionado pelo mano, nas fileiras do S. Gião. Senior B na última temporada, estreara-se esta época ao serviço profissional do Futebol Clube do Porto.

O funeral de José Zeferino sai hoje, pelas 15 horas, de Lisboa para o Porto, devendo o corpo do inditoso ciclista chegar pelas 20 horas à Praceta fronteira ao Estádio das Antas, a partir de onde a direcção do clube **azul-branco** acompanhará o funeral, que se realiza amanhã, da Igreja da Póvoa do Varzim para o cemitério da localidade do falecido.

Triste sina: José Zeferino é o terceiro irmão que morre na estrada. A toda a família enlutada e ao FC Porto o «DL» apresenta a expressão do seu maior pesar.

Bethânia com lotações esgotadas

A falta da Bahia em cada ausência do Brasil

Com lotações já esgotadas para os quatro espectáculos que dará em Lisboa, Maria Bethânia estará no Coliseu dos Recreios de 6 a 9 do presente mês. Cerca de 45 canções integrarão o show de Bethânia que, como é habitual da conhecida cantora brasileira, será um espectáculo onde a música e o teatro se completam, uma «síntese entre o canto e a palavra falada».

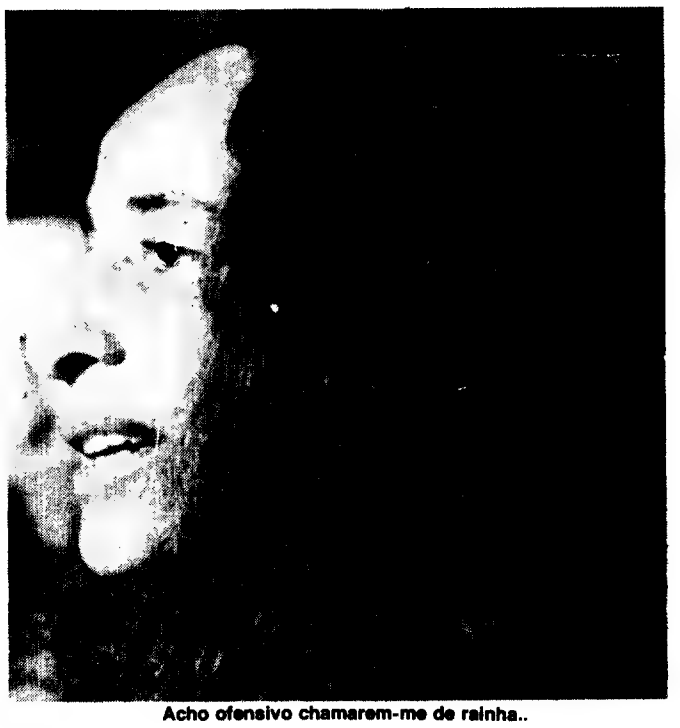
Acompanhada por oito músicos, num espectáculo especialmente concebido para Portugal, Bethânia interpretará, no Coliseu, composições de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Djavan, Chico Buarque, Gonzaguinha e Paulinho da Viola. Extremamente rigorosa na preparação dos seus trabalhos, o show que apresentará em Portugal não escapa à regra: duas semanas de trabalho no Rio de Janeiro e quatro ensaios no Coliseu, conforme ontem nos afirmou Bethânia, num encontro com a imprensa, que teve lugar no hotel Ritz, de onde ela saiu para um destes ensaios.

Sentada numa enorme mesa verde, preferindo não usar o microfone por não estar em palco, mas sim a conversar, Maria Bethânia, um sorriso lindo, recusava-se a ser vedeta: «essa coisa de mitos não gosto. Acho perigosa»... Levemente, saltando de pergunta em pergunta, Bethânia esclareceu porque não tinha gostado de estar em Portugal, em 1971, para gravar um espectáculo para a Televisão: «senti-me mal, não gosto de televisão. Eu gosto é do palco. De teatro». Mas Bethânia não gosta também de sair do Brasil. Segundo ela, isto deve-se ao facto de não querer fazer carreira fora do seu país. De não conseguir viver longe dos seus amigos, de sentir a falta da Baía... «Dos baianos (Caetano, Gal Costa, Gilberto Gil) sou a única que não gosta de viajar».

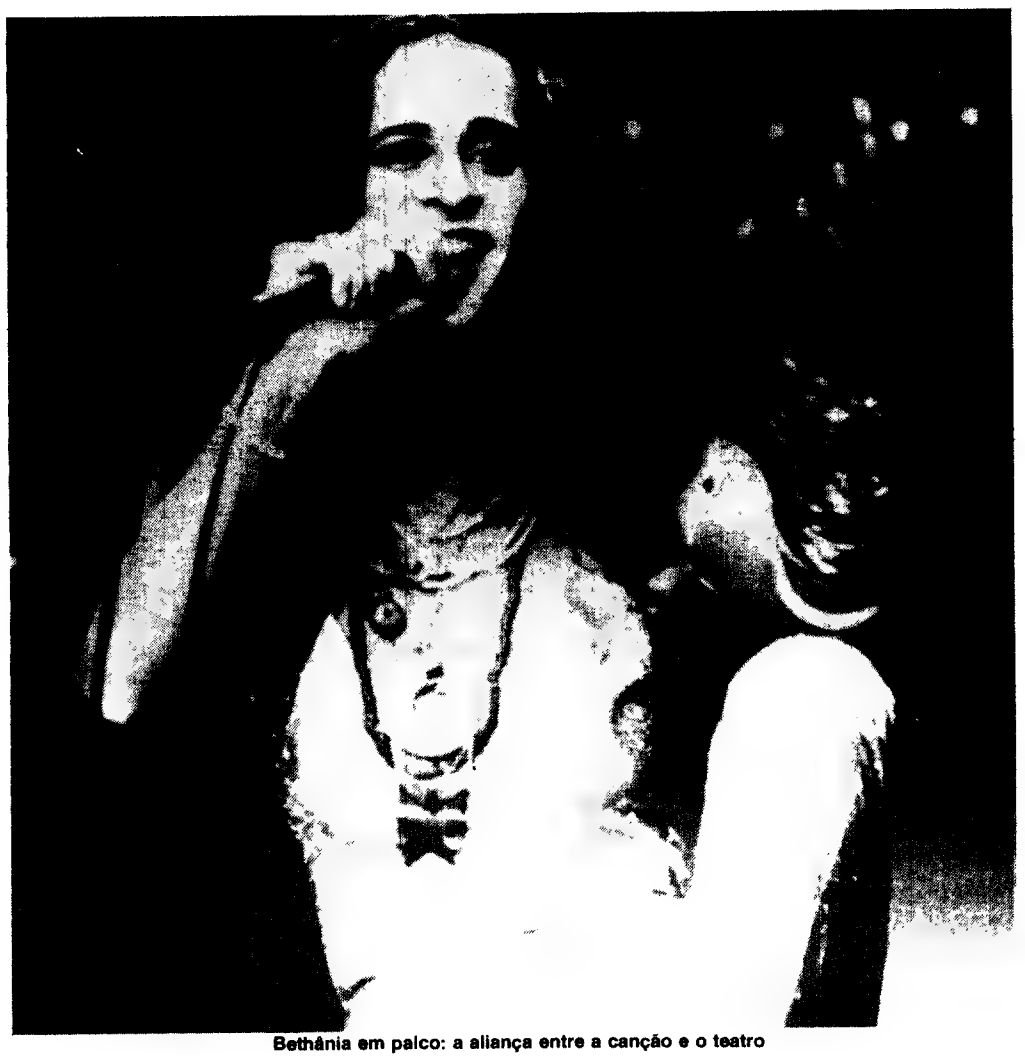
Para Bethânia, Chico Buarque e Caetano Veloso (seu irmão) continuam a ser os primeiros na música brasileira. Comparando o primeiro a um cinéfilo, quando compõe para outras pessoas, afirmou: «Buarque emociona-se de acordo com a personagem...» Chico e Caetano sempre na boca de Maria Bethânia. Entusiasmada com o Coliseu, que tinha visitado no domingo, a conhecida cantora brasileira não se conteve em referir que Caetano a tinha já avisado que a velha sala lisboeta era «uma das melhores».

Querendo do seu trabalho sempre mais, Bethânia espera aplausos e respeito do público português. «Espero que o carinho continue», afirmou.

Maria Bethânia, que com o álbum «Álibi», se tornou a primeira mulher a conseguir ser Disco de Ouro, no Brasil, nasceu na Baía, em 1946. Em 1963 entra, pela primeira vez, num espectáculo. Dois anos mais tarde edita o seu primeiro disco: «Maria Bethânia». Entre este e o seu último LP «Alteza» é um percurso de 15 anos, nos quais se esforça por ser aquilo que afirmou em 1966: «Só canto o que quero, como quero e quando e quando quero». Em 1982, após um espectáculo de grande sucesso em Paris, Bethânia, que recusa ser rainha, afirma: «O importante para mim agora é segurar o trono que o Brasil me deu e que eu quero tanto»... Deste trono será o público português árbitro, nos próximos dias 6, 7, 8 e 9 de Maio.



Acho ofensivo chamarem-me de rainha..



Bethânia em palco: a aliança entre a canção e o teatro

Discografia completa de Maria Bethânia

1 – Maria Bethânia (RCA) – 1965; 2 – Edu Lobo e Maria Bethânia (RCA) – 1967; 3 – Veloso, Gil, Bethânia (RCA) – 1968; 4 – Recital na Boîte Barroso (Odeon) – 1968; 5 – Maria Bethânia (Odeon) – 1969; 6 – Maria Bethânia ao Vivo (Odeon) – 1970; 7 – A Tua Presença (Philips) – 1971; 8 – Rosa dos Ventos (Philips) – 1971; 9 – Quando o Carnaval Chegar – Chico, Nara, Bethânia (Philips) – 1972; 10 – Drama (Philips) – 1972; 11 – Drama, Luz da Noite (Philips) – 1973; 12 – A Cena Muda (Philips) – 1974; 13 – Chico Buarque e Maria Bethânia (Philips) – 1975; 14 – Pássaro Proíbido (Philips) – 1976; 15 – Doces Bárbaros (Philips) – 1976; 16 – Pássaro da Manhã (Philips) – 1977; 17 – Maria Bethânia e Caetano Veloso ao Vivo (Philips) – 1978; 18 – Álibi (Philips) – 1978; 19 – Mel (Philips) – 1979; 20 – Talismã (Philips) – 1980; 21 – Alteza (Philips) – 1982.

Onze anos depois

Festival de Vilar de Mouros regressa em Agosto

Onze anos depois da realização da primeira edição, o Festival de Vilar de Mouros (Caminha) regressa ao Alto Minho, de 31 de Julho a 8 de Agosto.

Segundo os organizadores, que ontem deram uma conferência de imprensa na Casa do Minho, o objectivo é institucionalizar a iniciativa, de modo a poder, para já, realizar-se bienalmente.

Acontecimento musical e de animação cultural, o Festival visa igualmente incrementar o turismo da região. Isso justifica, de resto, o apoio concedido pela junta de turismo do Alto Minho à organização do festival, levada a cabo pela câmara de Caminha.

«Rock», «jazz», música clássica, folclore, teatro, poesia, fado e fogo-de-artifício, estarão presentes ao longo dos nove dias previstos para a edição deste ano.

Durante mais de trinta horas de música, haverá uma noite dedicada à música clássica, em que será prestada homenagem ao maestro Silva Pereira, dirigindo um concerto sinfónico em que António Vitorino de Almeida e Olga Pratts serão solistas.

Uma sinfonia do próprio Vitorino de Almeida, estreada naquele mesmo local, será igualmente executada.

Outra noite será preenchida com exibições do folclore tradicional das aldeias, e de raiz urbana: música cigana e fado (folclore urbano, segundo Vitorino de Almeida), com a actuação de grupos de nacionalidade soviética, argelina, vienense, cabo-verdiana e húngara.

A música «rock» vai ser a nota dominante, segundo revelou Jorge Lima Barreto, responsável pela escolha dos grupos a actuar neste domínio.

Confirmada, desde já, a actuação dos «GNR» e dos «Heróis do Mar». Entre os grupos estrangeiros, destaque para os «Stranglers», «Gist», «Certain Ration», «Rip Rig and Panic», «Duruti Column» e «Pig Bag».

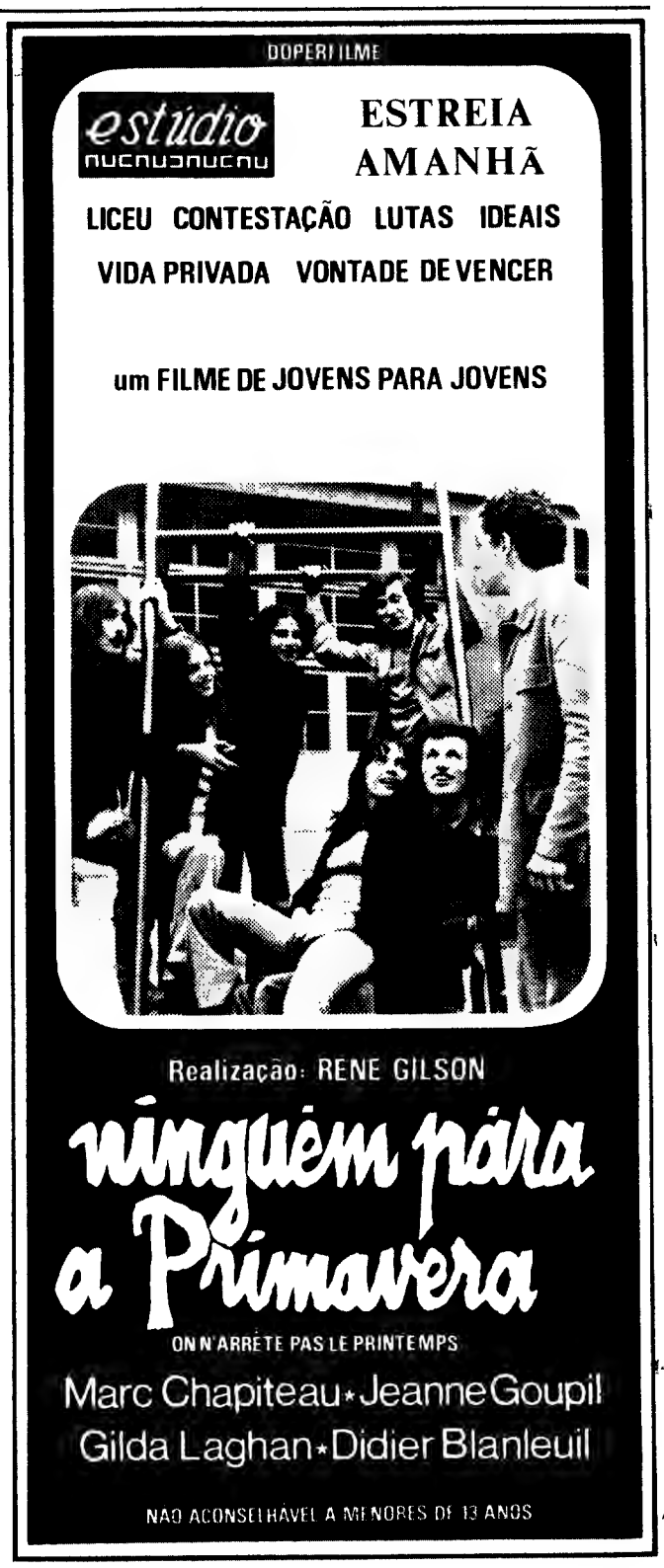
Entretanto, decorrem negociações para garantir em Vilar de Mouros um ou dois dos seguintes nomes: «Van Morrison», «Madness», «Peter Tosh» ou «Roxy Music».

Rao Kyao, Sarbib e Carlos Zíngaro foram convidados a participar, no âmbito de uma preocupação de assegurar a presença de «jazz» português de qualidade internacional. Rui Neves anunciaria ainda a presença (confirmada) da orquestra de Sun Ra (cerca de 20 elementos) e do famoso trompetista Don Cherry. Na área dos «blues», um grande nome norte-americano de Chicago está já garantido: Johnny Copeland.

Uma desfolhada preencherá a noite dedicada aos poetas portugueses, cuja presença em força se procura garantir.

Finalmente, decorrem contactos para assegurar a participação de Mário Viegas na noite dedicada ao teatro, em que se vai homenagear António Pedro, natural da região.

Simultaneamente, estão previstas manifestações paralelas, a realizar a horas desencontradas, nas localidades vizinhas.



ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA VENDA DE CORTIÇA

A Câmara Municipal do Barreiro faz público que, deliberou abrir concurso público para venda de cortiça existente nas suas instalações do Vale do Romão e no Logradouro anexo ao edifício escolar da Quinta da Lomba, ambos situados na Freguesia de Santo-André, deste Concelho.

Assim, pelo prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», recebem-se propostas, em carta fechada, para venda em referência.

As propostas serão abertas na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do citado prazo, perante a Câmara Municipal.

Barreiro, 27 de Abril de 1982.

o Presidente,

(Assinatura ilegível)

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS DO CENTRO

CONVOCATÓRIA

A Direcção do STTRUC convoca todos os seus delegados sindicais do **Distrito de Lisboa** para um plenário a realizar no dia 5-5-82 — 4.ª feira) pelas 14,30 h na Av.ª Visconde Valmor, 34-2.º LISBOA, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Situação Político-Social

a) Acontecimentos verificados no Porto na sequência das comemorações do 1.º de Maio.

b) Greve Geral decidida no plenário da CGTP-IN.

2.º Informações sobre as negociações da revisão do AE/RN.

3.º Situação dos contratos do sector de transportes já negociados.

4.º Diversos.

NOTA — Os Delegados Sindicais da Carris reúnem-se no TUL às 14 horas no plenário promovido pela CIC e com a presença deste Sindicato.

Lx, 4 de Maio de 1982

A DIRECÇÃO

Av. Visconde Valmor, 34 — 1093 Lx. CODEX

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Pele" *de Liliana Cavani*

A derrocada de um país que perdeu a guerra (à dir. Alexandra King)

Há anos, em Budapeste, conversando, amenamente, sobre a última guerra e o seu desfecho, uma amiga húngara comentou, às tantas: «perdemos a guerra».

Até então, na minha cabeça, a guerra tinha tido, na Europa, um país derrotado (a Alemanha) e, não sei porque bizarra amnésia, as histórias da Resistência e o **Roma Cidade Aberta** faziam, de todos os outros, vencedores mais ou menos activos. Essa frase casual despertou em mim a súbita evidência de algo duramente recalcado: vários países tinham, efectivamente, perdido a guerra. E esse facto não era secundário para o que aconteceu depois, por toda a Europa.

A pele, o filme de Liliana Cavani que agora nos ocupa, não fala de outra coisa. Da Itália já tínhamos os filmes sobre o jugo fascista e os da libertação. Mas ainda não tinha havido o filme da ocupação americana, isto é, da derrota italiana. Está aí e grita.

Perder uma guerra, sobretudo uma guerra como foi a última, é, antes de tudo, sofrer uma humilhação. É estar-se na condição de ser desprezado e calar. É procurar sobreviver na ruína.

A pele, cujo argumento é tirado de um célebre romance de Malaparte, é o retrato violento de Nápoles após o desembarque do Exército americano. Um estendal de histórias cruzadas que não chegam a ser uma ficção, antes se organizam como um conjunto de **motivos** cujos somatório e interferência criam alucinantes sentidos. Não uma história, um sentido, uma moral, mas o estilhaçar dessas coisas. Este filme faz-se de fragmentos e, de resto, nem sequer é conclusivo.

A pele pontua-se de transacções de corpos, última mercadoria e expiação. Mas também se pontua de outros corpos, corpos fílmicos que, numa espécie de fagocitose ilimitada, Cavani vai buscar. O neo-realismo e as superproduções americanas, Visconti e Pasolini são alguns deles. **A pele** como que adianta, em arrogância, a afirmação de uma raiz e de um desafio. Como que assume uma cultura, essa coisa feita de pedras velhas e de rituais que é sempre a última arma das nações. Como quem diz: já cá estávamos antes de vocês chegarem, antes de vocês serem, vamos ficar quando se forem embora.

Isso é nítido na forma como Liliana Cavani filma **A pele, mas, e talvez, mais evidente ainda no argumento que lhe está subjacente. Nos palazzos** Renascença ou nos tugúrios de Nápoles, no ritual homossexual ou nesse apocalipse da erupção do Vesúvio, na sereia – meio-peixe, meio-bebé – ou nos túmulos dos notáveis do Império Romano, tudo neste filme tem uma arrogância aristocrática, temperada por algum cinismo e muito sentido da realidade.

O personagem de Curzio Malaparte – que, desde já, é um dos trabalhos mais notáveis de Marcello Mastroianni – essa espécie de magoado cicerone da derrocada, esse homem que nunca cora, nem estremece, nem se indigna, mas testemunha, com cepticismo amargo, as íntimas convulsões da sua nação, este personagem, enigmático, irritante, sereno e lúcido é bem o **pivot** de um filme que tem, ele mesmo, todas essas características.

Liliana Cavani é uma realizadora cujos trabalhos mais recentes apontavam para um pedantismo pretensioso e para um culturalismo feito de «grandes temas» sem esqueleto nem músculos. **A pele** é um filme tão intenso, tão arriscado e tão conseguido que vale a pena esquecer as obras que o antecedem e esperar que a sua autora tenha, enfim, encontrado o ponto de equilíbrio para um universo decididamente irascível.

FICHA:
Título original: La pelle.
Realização: Liliana Cavani (Itália-1980).

Argumento e diálogos: Robert Katz e Liliana Cavani, em adaptação livre do romance homónimo de Curzio Malaparte.
Fotografia: Armando Nannuzzi.
Cenários: Dante Ferretti.
Música: Lalo Schifrin.
Montagem: Ruggero Mastroianni.
Interpretação: Marcello Mastroianni **(Curzio Malaparte),** Burt Lancester **(general Mark Cork),** Claudia Cardinale **(princesa Consuelo Caracciolo),** Ken Marshall **(Jimmy),** Alexandra King **(Deborah Wyatt),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinemas: Condes e Pathé.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 131 minutos.

Músicos acusam SEC de os marginalizar e subaproveitar

O «Grupo de Música Contemporânea» e os «Segreis de Lisboa» acusaram a Secretaria de Estado da Cultura de lhes dever centenas de contos e de, juntamente com outras entidades oficiais, os «marginalizar e subaproveitar».

Em conferência de Imprensa realizada no princípio da semana, Jorge Peixinho, do «Grupo de Música Contemporânea» afirmou que as dívidas da SEC «atingem em alguns casos o foro de escândalo» e respeitam não só a «cachets», mas também a despesas de deslocação.

No entanto, os músicos dos dois agrupamentos afirmaram que, mais do que as dívidas, os preocupa a falta de planificação de trabalho que faz com que estejam praticamente parados há cerca de um ano.

Os agrupamentos dizem que «neste momento a Secretaria de Estado da Cultura desistiu de organizar concertos de descentralização, ou se os tem organizado, é com total marginalização dos elementos dos dois grupos, quer a nível colectivo quer individual».

Estes músicos, que se queixam de que a referida Secretaria «não lhes paga nem lhes oferece trabalho», pergunta «que é feito do orçamento da Secretaria de Estado da Cultura, se já nos disse que não há concertos até Outubro».

Quanto a outras entidades que eventualmente lhes poderiam dar trabalho, estes músicos apontam a Câmara Municipal de Lisboa que – disse Peixinho – «está actualmente sem qualquer espécie de actividade cultural, limitando-se a actividades pretensamente populares».

Na RTP o «Grupo de Música Contemporânea» e os «Segreis de Lisboa» queixam-se, fundamentalmente, de que não esteja a «funcionar em pleno um departamento que defenda os músicos chamados clássicos».

Os grupos disseram que a Rádio solucionou o problema de ter de passar determinada percentagem de música portuguesa, recorrendo a repetições sistemáticas de recitais gravados por vezes há anos.

O «Grupo de Música Contemporânea» e os «Segreis de Lisboa» revelaram ainda que são frequentemente solicitados por autarquias de todo o País mas que não podem corresponder aos convites por falta de subsídio da Secretaria de Estado da Cultura. O mesmo se passa em relação a convites para actuar no estrangeiro.

No entanto, afirmaram que não pode ser negado o valor do seu trabalho de investigação, recordando que há cerca de dois anos editaram um álbum duplo «com o levantamento de dois cancioneiros que se dizia não existirem».

Para estes músicos a «situação catastrófica em que se encontra a vida musical portuguesa deve-se fundamentalmente a dois factores: degradação do ensino e falta de planificação relativamente a tudo o que é música, ou pelo menos à não comercial».

«É preciso ter em conta que a música dita clássica ou erudita não dá lucro e até na compra de aparelhagem lhe são negadas as facilidades dadas a grupos comerciais. Se as entidades oficiais se esquecerem deste problema é evidente que grupos como os nossos irão caindo» – acrescentaram.

Prémios literários da APE

A Associação Portuguesa de Escritores (APE) anunciou que atribui este ano o «Prémio de Ensaio Carlos de Oliveira», que distinguirá um estudo inédito sobre o autor de «Finisterra».

Como tem sucedido desde há alguns anos, a APE instituirá em 1982 prémios de originais de autores portugueses e prémios de revelação, em ambos os casos nas modalidades de Ficção, Poesia e Ensaio, e ainda prémios de Literatura Infantil.

Os prémio de originais destinam-se a galardoar obras inéditas de autores portugueses com um ou mais livros publicados nos géneros de Ficção, Poesia e Ensaio.

Os prémios de revelação a distinguir serão obras de autores que não tenham nenhum livro publicado em qualquer dos géneros a que concorram.

Há, finalmente, três prémios para a literatura consagrada à criança e ao jovem.

O prazo para a entrega dos originais termina a 30 de Setembro e os júris divulgarão as suas decisões em fins de Dezembro.

canal da crítica

Mário Castrim

Hóquei: os golos invisíveis

Acabou o Portugal-Itália em hóquei sobre patins. Acho que se devia ficar por aqui, até porque se ultrapassou há muito a barreira da meia-noite e não há nada tão bom, tão propiciador de bons sonhos e de óptimas, frutuosas realidades, como ir para a cama levando na boca um gostinho da vitória.

Mas a RTP é uma desmancha-prazeres. Tão tarde, e ainda teve o desplante de nos atirar aos olhos a poeira incómoda do seu «último jornal». Com um punhado de notícias urgentes para a cultura e boa informação deste povo, como seja: comunicado do CDS acusando a CGTP de; o discurso do ministro Crespo sobre; e a reportagem da sessão comemorativa do aniversário da GNR. Foi pena ser um pouco tarde, caso contrário não me esqueceria de mandar aquela corporação os meus mais sentidos parabéns. A propósito deste glorioso aniversário, gostaria eu muito de saber o resultado do inquérito que se seguiu à morte cruel de Casquinha e Caravela, trabalhadores do Alentejo. Claro que em matéria de inquéritos sou mesmo um incréu. Inquéritos são OVNIS farisaicos. Entretanto, o tempo vai passando, os inquéritos fatigam, incomodam e não raro se transformam em moeda de troca.

O serão de ontem começou com mais um episódio do folhetim musical alemão, confuso de tão desapoiado. Depois, a reportagem da entrega dos «Óscares» de Hollywood «altura em que como dizia o apresentador – se esquecem as pequenas invejas e se lembram as grandes...»

Uma vez mais a televisão portuguesa colaborou activamente na campanha de promoção da indústria cinematográfica americana. Aliás em duplicado. Muitas das situações ontem apresentadas já tinham sido transmitidas na RTP, em rubrica dedicada ao cinema. Eu gostaria de perguntar à RTP quanto lhe custou esta reportagem. Também gostaria de lhe perguntar quanto lhe pagaram, perdão!, quanto pagou ela pela transmissão daquela reportagem da BBC sobre a estratégia na comercialização do ouro gostaria, mas não pergunto. Praquê? Levo sempre tampa, são altos segredos (de polichinelo?) muito bem guardados...

Quanto ao **telejornal**, ei-lo a dar enorme bloco às declarações de Balsemão na sua partida para não sei onde; cita Vítor Constâncio que, em não sei onde, disse não sei quê; e assim se faz a ponte para o comentário do economista-carneirista já habitual (ele é único!) o qual se encontra encalhado na angústia metafísica de um beco sem explicação. Assim: se queremos investir, precisamos de importar; mas se importamos, aumentamos a dívida externa; o que é impensável, pois a dívida externa (que ele próprio confessa satisfaz mais o consumo do que a produção de riqueza...) aumentou três vezes mais do que o previsto, encontrando-se agora em 2,6 biliões de dólares.

Sem confiança na força de trabalho dos portugueses, na sua capacidade de decisão para ultrapassar as dificuldades, cegos para outras perspectivas que não passem pela crise da CEE, os políticos das soluções ilusórias e os tecnocratas de uma banda só, atascam-se no desânimo até ao pescoço. E, saudosistas proclamam (como o já proclamou o economista-carneirista do Telejornal) que a crise que atravessamos é sobretudo «uma crise de liderança...»!

Bom, mas o hóquei. Parece que ainda vamos ter, desta vez em Barcelos e com o Nuno Brás (socorro!) a acalentar o relato. Espero que o realizador busque uma solução que, pelos vistos (Félix Ferreira é um experimentado realizador) não pôde ser encontrada no Pavilhão em Lisboa.

Colocada ao centro do rinque, a câmara movimenta-se tão apertada que o rinque baloiça, ciranda, provoca enjoos, fadiga, agressão aos olhos e aos nervos dos telespectadores. Haverá que pensar-se, creio eu, na utilização de uma câmara fixa, colocada num dos topos, conforme se pratica no ténis. Se tal não for possível, rezem pelos nossos olhos. Ou então desista-se da transmissão pela TV. Estranho jogo este em que o telespectador nunca sabe onde está a bola e, para saber quando foi golo, está por completo dependente do comentador...

Nota comovente de ontem: o apoio que os espectadores deram ontem à equipa africana. Atletas angolanos, não se esqueçam de contar isto aos seus compatriotas. Que eles saibam como o povo de Portugal tem no coração o povo irmão de Angola.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Prosseguem, à hora do almoço, as exibições dos episódios da telnovela brasileira intitulada «Ciranda de pedra»

18.18 País, País.
18.40 Tempo dos Mais Novos. «O Salva-vida Voador»
19.20 Tempo de Desporto
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal. As notícias do País e do estrangeiro.
20.35 Noite de Cinema. «O Homem de Mármore». **Intérpretes:** Krystyna Janda, Jerzy Radziwilowicz e Krystyna Zachwatowicz. **Realizador:** Andrzej Wadja.
23.35 Último Jornal.

2 RTP

Na RTP-2, pelas 20.55, teremos um «Show Musical com Johny Haliday»

18.15 País, País.
18.45 Agricultura, projecto de Sobrevivência
19.10 Musical Erudito.
19.35 O Sítio do Picapau Amarelo.
20.00 Informação-2. O noticiário nacional e internacional.
20.30 Desenhos animados. «Os Malucos das Máquinas Voadoras»
20.55 Johnny Halliday. Show musical com este conhecido artista
21.55 Benny Hill.

Amanhã

1 RTP

11.52: As Aventuras do Super Rato; **12.25:** «Ciranda de Pedra»; **13.00:** 1.º Jornal; das **13.30** às **18.10;** Ciclo Preparatório TV; **18.15;** País, País; **18.45:** Tempo dos mais novos; **19.15:** A Data e o Efeito; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.35:** Vamos Jogar no Totobola; **20.45:** TV Repórter; **21.45:** Contos do imprevisto; **22.15:** Carlos Botelho; **23.00:** Hóquei em Patins; **00.00:** Último Jornal.

2 RTP

18.15: País, País; **18.45:** Crónica; **19.10:** Desporto plural; **19.35:** Sítio do Picapau Amarelo; **20.00:** Informação/2; **20.30:** Teatro «Arranca-me a Vida»; **21.45:** Quarta há noite.

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira
(Descanso)

«É um admirável (literalmente) trabalho de composição,»
M.J. Brilhante — J.L.

«É um grande espectáculo e perdê-lo seria crime imperdoável.»
C. Porto — D.L.

Amanhã não se realiza espectáculo à noite, realiza-se à tarde uma «matinée» especial.

2.º MÊS

JOÃO DAMASCENO COVÃO

Missa do 7.º dia

Maria José Pereira Damasceno Covão e Maria José Pereira, mulher e filha do saudoso extinto, vêm comunicar que será hoje celebrada missa do 7.º dia, pelas 19 horas, na Igreja da Pena (em Lisboa), agradecendo desde já a quantos se queiram associar a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para, muito penhoradamente, agradecerem a todas as pessoas que as têm confortado na sua dor e a muitas que, por desconhecimento de moradas, não podem pessoalmente agradecer.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA E
EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho, de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1933, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, de uma linha mista a 15 KV, com 15.28.03.4 Ferragudo (PT4) com 438 metros do poste n.º 4, da linha para o P. T. n.º 3 de Ferragudo (Hortinha) ao posto de transformação n.º 4 de Ferragudo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 19 de ABRIL DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
4.º MÊS
TEXTO - HÉLDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21 45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINEES AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24

«O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE SEMPRE DA COMUNA»...
— «A CAPITAL —

COLECTIVO DE TEATRO MARGEN
— OVIEDO/ESPANHA —
HOJE ÀS 22 H
(Dias 4 e 5)
APRESENTA:
CARMIÑA DO BRAGA
NO
CAFÉ-TEATRO DA COMUNA

TOMA LÁ DÁ CÁ
concurso
RTP

Nome ____________
Morada ____________
Localidade ____________ Tel. ____________
Código Postal [ ] [ ]

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «O Homem de Mármore» (20.35)
Johnny Holliday (20.55) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP

NOITE DE CINEMA
«O Homem de Mármore»
(20.35)

Uma análise dos problemas, frustrações e recalcamentos, da vida íntima e profissional de um trabalhador polaco. Uma crítica pertinente a certos sectores da vida política da Polónia.
INTÉRPRETES: Krystyna Janda, Jerzy Radziwilowicz e Krystyna Zachwatowicz. REALIZADOR: Andrzej Wajda.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

Cinema

Prossegue hoje o Ciclo de Cinema Espanhol que tem estado a decorrer no S. Luiz, com a exibição de «El Jardin de las Delicias», de Carlos Saura, um filme que transpõe emblematicamente o quadro alucinante da morte e de catástrofe que foi o franquismo. O ciclo termina dia 6 com «Património Nacional», de Luís Berlanga. Quem pensa que o cinema pode ser mais que uma cinefilia, não falte. Sessões de borla, às 21,30.

Música

O conhecido agrupamento musical «Camerata Lysy», sob a direcção do prof. Albert Lysy, dá hoje um novo concerto no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, às 18.30, sendo o programa constituído por obras de Spohr, Kodaly, Braga Santos, Bartok e Mozart.

Aniversário de Lenine

A Associação Portugal-URSS promove amanhã, no teatro Adóque, com início às 10.30 uma jornada comemorativa do aniversário de Lenine.

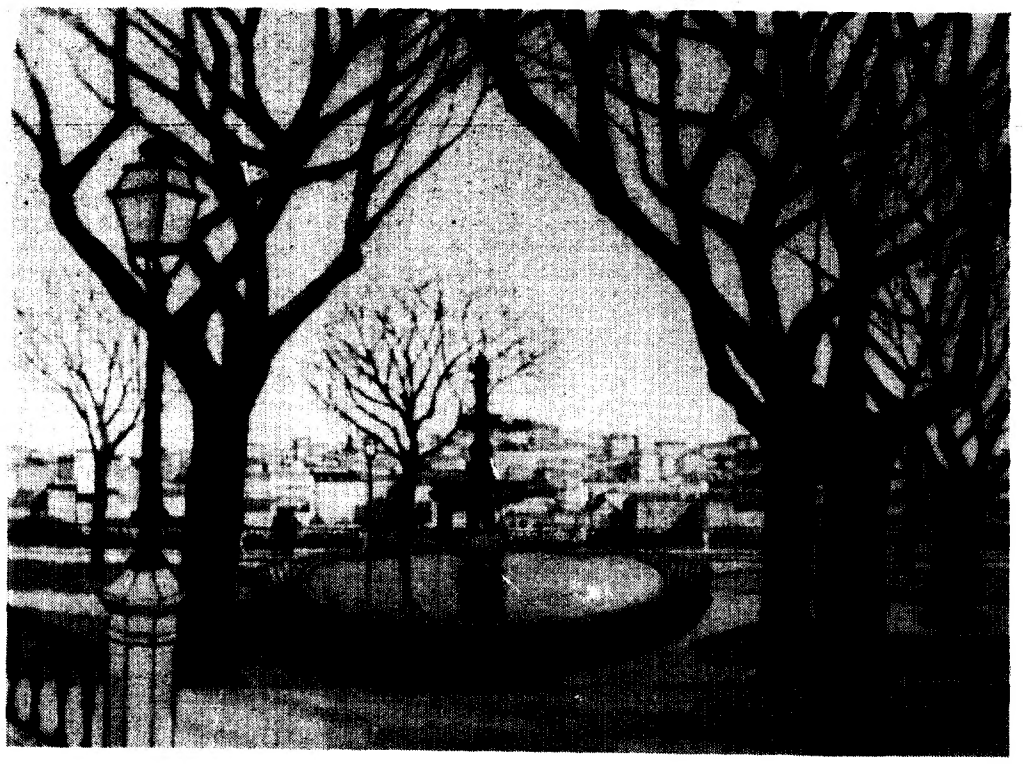
Jornada que terá o seguinte programa: 10.30 às 12.30 – manhã infantil, com exibição de filmes de animação e uma exposição de desenho infantil, dedicada em especial às crianças das escolas da zona; 17.00 às 20.00 – projecção de filmes, documentários e outros, exposições sobre a vida e obra de Lenine e uma pequena «mostra» de livros de e sobre Lenine; às 20.00 – exibição do filme de grande metragem «Lenine»; às 21.30 – sessão solene com a presença de diversas personalidades e intervenção de Álvaro Mateus sobre «Lenine e a Independência Nacional dos Povos».

Teatro

A incerteza quanto ao futuro que lhe está reservado, a ameaça de despejo, o camartelo a espreitar à distância, não são suficientemente fortes para impedirem que o Adoque apresente uma das suas melhores revistas de sempre. «Tá Entregue à Bicharada» é, efectivamente, uma revista transbordante de imaginação, rica de soluções plásticas, com um texto certeiro e interpretações que se situam, individual e colectivamente, num plano invulgar. «Tá Entregue à Bicharada» é de ver para crer no Adóque.

Exposições

Thomaz de Mello/Tom inaugura hoje, às 17 horas, uma exposição de pintura na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40). A mostra encerra a 18 de Maio e vai estar aberta de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 (aos sábados das 10 às 13).



Pintura de Thomaz de Melo/Tom, em exposição na Galeria de S. Francisco

Uma exposição de livros ingleses de «Ficção, Poesia e Drama 1976-81» é hoje inaugurada, às 18 horas, no Centro Cultural Britânico (R. Cecílio de Sousa, 65, em Lisboa). A exposição vai estar patente ao público até 20 de Maio, todos os dias úteis. O certame, organizado em Londres pelo British Council, é constituído por quase 500 obras publicadas nos últimos cinco anos na Grã-Bretanha nos domínios do romance, poesia e peças de teatro.

Uma exposição – Encontro de Artes Plásticas e Desenho – realiza-se no Museu Tavares Proença Júnior de Castelo Branco em 6 e 7 de Maio.

O certame é promovido pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, em colaboração com a secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian.

A exposição compreende visitas guiadas, exibição de filmes e colóquios entre expositores e público visitante.

A Fundação Engenheiro António de Almeida, do Porto, instituiu um prémio em dinheiro para o melhor texto sobre a exposição, a apresentar pelos visitantes com idades até 18 anos.

A exposição «Sines 1898-1970» abriu ao público no Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal, onde ficará patente até 16 de Maio. A mostra, apresentada pela primeira vez no Museu Municipal de Sines integra documentação na forma de postais, fotografia e pintura de Emmérico Nunes, Francisco Maya, Álvaro Perdigão e Nikias Skapinakis.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estar patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portimão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1878, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão, de uma linha sérea a 30 KV, 30.14.06.5, com 809 m, do poste n.º 14 da linha para o Monte Canelas ao PT 2 da Urbanização Serra e Mar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Abril de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

(João Carlos Oudinot Larcher Nunes)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	53$55	58$55
ALEMANHA FED (marco)	29$95	31$05
AUSTRIA (xelim)	4$15	4$35
BELGICA (franco)	1$442	1$642
BRASIL (cruzeiro)	$195	$445
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	56$70	58$70
(notas de 5 a 1000)	57$20	59$20
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	69$40	71$40
(notas de 5 a 1000)	69$90	71$90
FINLANDIA (marka)	15$40	16$00
FRANÇA (franco)	11$40	12$10
HOLANDA (florim)	27$00	28$00
INGLATERRA (libra)	125$30	129$30
IRLANDA (libra)	103$90	107$90
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$289	$304
NORUEGA (coroa)	11$65	12$15
SUECIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	35$85	36$95
VENEZUELA (bolivar)	14$40	15$40

Observações:

1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

17.00: Ovo de Colombo; **17.05:** Figuras e figurantes; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **18.05:** O Cassette extravagante; **18.15:** A década prodigiosa; **18.30:** Entrevista imaginária; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** Ler, Ouvir e Falar; **21.00:** A Voz da Solidariedade – Programa da embaixada de Cabo Verde; **21.30:** Programa da Noite – Clube de Imprensa; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.30:** Último Jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

14.30: Música coral Sinfónica

16.50: Música de Orgão de Bach: – Tocata e fuga em ré menor, BWV 565;**17.00:** Música Jazz – Este programa é dedicado totalmente ao vibrafonista Lionel Hawpton; **17.45:** Música de Piano de Mozart: – Sonata n.º 1, em Dó Maior, K. 279; **18.05:** Tempo de Bailado; **18.35:** Música Sinfónica: – Sinfonia n.º 7, em dó maior, op. 105 de Sibelius (um único andamento), pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **19.00:** Música em Diálogo com a Orquestra Sinfónica do Porto; **19.30:** Intérpretes Portugueses: – A pianista Maria João Pires, acompanhada pela Orquestra de Câmara de Lausanne. Concerto n.º 12,

Rádio Comercial (283,290 e 397 m)

14.03: Matinée; **15.45:** Teatro Trágico; **17.30:** Ora Hora; **20.03;** Tempo de espectáculos; **0.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora Luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz).

15.03: Vapor; **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.30:** Espaço 3 P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.20:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação; **19.03:** Porgrama da L.A.R.; **19.30:** Jornal da Noite (com Nota de Abertura); **20.00:** Dé no vinte; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Actualidade económica; **23.30:** Jornal das 23.30 (com Nota de Abertura); **23.55:** Meditando; Noticiários intercalares: 06.00, 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

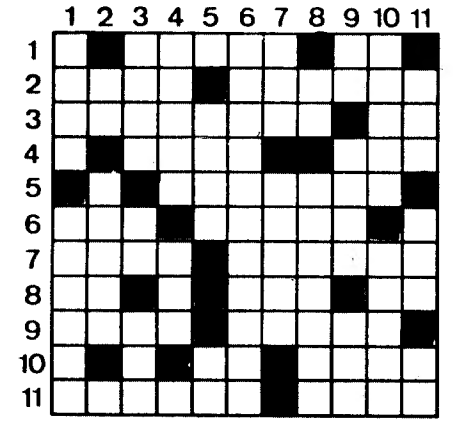
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 017

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Participação. Concede.
2 Deus supremo da religião fenícia. Falseada.
3 Acaniarão. Distar.
4 Espécie de feijão de Moçambique. Animal doméstico.
5 Axilas.
6 Mercado público no Oriente. O mesmo que porcos (Prov).
7 Rio dos Estados Unidos. Diz-se do cavalo cujo pelame é branco, vermelho e preto.
8 Abreviatura de Santíssimo. Sua Senhoria. Carta de jogar.
9 Corpo. Gorgulhos tropicais.
10 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Verme que rói a madeira.
11 Abale. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.



VERTICAIS:

1 Nome do Nilo Azul na sua origem. Lombo.
2 Amónio (s.q). Rei de Israel.
3 Vínculo (fig). Flauta chinesa de três buracos (inv). Trezentos em romano.
4 Espíritos. Capa sem mangas.
5 Grande afeição. Muito digno.
6 Cruzara.
7 Agora. Sorte.
8 Preposição e artigo. Medroso.
9 Quinhentos e um em romano. Costurei. Calote (pop e inv).
10 Transferes para outro dia. Comece a ter vida exterior.
11 Cincho. Pronome pessoal. Sufixo que designa estado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9277

HORIZONTAIS:

1 Pega. Cidade de Espanha. Estime.
2 Agente (fig). Paixão.
3 Freguesia do concelho de Amares.
4 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Oceano.
5 Carta de jogar. Sarar. Miriare.
6 Rio de Portugal. Mamífero desdentado espécie de tatu.
7 Mulher de baixa estatura. Cidade da Ucrânia. Agora.
8 Serra de Portugal. Rã (pop).
9 Solar.
10 Oculta. Tostai.
11 Serra de Portugal. Nome de letra.

VERTICAIS:

1 Amónio (s.q). Sacerdote budista. Figura que simboliza o povo americano.
2 Por baixo de. Signo (ant). Nota musical.
3 Grande cão de fila. Alisar.
4 Ariana. Obra ou trabalho de sapadro.
5 Título honorífero na Índia. Aerostato.
6 Liga. Esteiro.
7 Magnete natural. Origens.
8 Ave trepadora. Zombas.
9 Grande afeição. Permeável.
10 Pedras de moinho. Ramo delgado de árvore. Prata (s.q.).
11 Érbio (s.q). Rosto. Claridade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 016

HORIZONTAIS:

1 PARA. OUVIR.
2 Aliavam. Teu.
3 Restes. Ruim.
4 Ri. Azia. Na.
5 Eta. Escola.
6 Caros. Obi.
7 Oras. Fr. Ais.
8 Em. Parasse.
9 Mm. Calem.
10 Sararemos.
11 Asaram. Só.

VERTICAIS:

1 Parreco. MIL.
2 Aleitarem.
3 Ris. Aram. Sa.
4 Âatá. Os. Cãs.
5 VEZES. PARA.
6 Oásis. FALAR.
7 Um. Acorrera.
8 Amen.
9 Itu. Lias.
10 Reina. Iscos.
11 UMA. Use. Só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9276

HORIZONTAIS:

1 Ca. Mil. Fama.
2 Ada. Dominam.
3 Toca. Au. Aca.
4 Irada. Ir. Ás.
5 Votara. Ecos.
6 Atirava.
7 Cri. Coifa.
8 Pá. Se. Saudo.
9 Ina. La. Sais.
10 Aturara. To.
11 Roei. Mim. Ás.

VERTICAIS:

1 Cativa. Piar.
2 Adoro. Canto.
3 Acatar. Aue.
4 Adatis. Ri.
5 Id. Ari. Ela.
6 Loa. Arc. Arm.
7 Mui. Aos. Aí.
8 Fi. Revias.
9 Ana. Cafua.
10 Mação. Adita.
11 Amassa. Osos.

Provérbio: Para ouvir, mil vezes; para falar, uma só.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

– Int. men. 13 a.
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
9.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
GALLIPOLI

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CARREIRA NA CAMA
c/ Angelika Wehbeek e Klaus Tinneytt

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons a men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
BLOW OUT

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30 19 e 21.30
A BELA ADORMECIDA
– Para Todos
Falado em Português
8.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL
Um filme de Alan Bridges

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MOSCOVO NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS
às 24.00
O EXPRESSO AVALANCHE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?

Às 24 horas
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
Às 24
PARAÍSO DE SURPRESAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
Int. men. 18 anos
CLEOPATRA JONES E O CASINO DOURADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A PELE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

às 14.00 16.30 19.00 21.30
OS LUTADORES DA RUA
(não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SEDUÇÃO DE JOE TYNAN
c/ Alan Alda e Meryl Streep
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30
– Int. men. 13 a.
A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL
às 24 h
HELPE COM BEATLES

IMPÉRIO 5551347/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A TROCA
Um filme de Jordan Leondopoulos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30
VIOLÊNCIA CANIBAL

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SAMURAI NEGRO
2.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O VINGADOR DA NOITE
c/ Charles Bronson e Jill Ireland
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14 16,30 19 21,30
OS LUTADORES DA RUA
(não acons. men. 18 anos)

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
BYE BYE BRASIL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
A CALÚNIA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
UNIVERSO EM FANTASIA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
– Int. men. 13 a.
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
A GUERRA DOS GANGSTERS
Estreia às 21m30 – N. ac. men. 18 a.
HANNIE CAULDER

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
19.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos
6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A DEFESA VESTE-SE DE NEGRO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30
N. ac. men. 13 anos
GAIOLA DAS MALUCAS II
24 h
007 – ORDEM PARA MATAR

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
25.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ALUNA E O PROFESSOR
Um filme de Richard Lang

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

14.15 16.30 18.45 21.30
Rui Veloso e diversos conjuntos
– N. ac. men. 13 a.
CHICO FININHO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO AZUL
6.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Aluna e o Professor», às 21.30 e 23.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Blow Out», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Casta Matulona» 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A Coragem de um Homem», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Blow Out», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «Chico Fininho», às 21.30 (13 anos)
OLIVAIS – «A Guerra dos Abismos» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Guerreiros da Fórmula Um», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Espião Mais Perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Graças a Deus é sexta-feira», ás 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «Os comandos de Taekwando» – ás 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Sombras do passado», ás 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Fantasmas de amor» ás 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Paládio – «Cruzeiro para o Inferno», ás 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A vida é sempre igual», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A lista negra», ás 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Um amor infinito», ás 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Conflito final», ás 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Uma louca história do Mundo», ás 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Trinitá vai á guerra», ás 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Gallion, o indestrutível», ás 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Bomba H. desaparecida», 21.30 (13 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Aventura começa em Cabo Blanco», ás 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – INCRÍVEL – «O Homem das cavernas», ás 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O solteirão amansado», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Sou Tímido mas ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «O Arrasta Quarteirões», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Corrida mais louca do Mundo», ás 21.15 (13 anos)

Porto

RAIONE – «A Fronteira USA» 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Noites de Emanuelle Negra» 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Pixote, a lei do mais fraco» 21.30 (18 anos)
FOCO – «Tudo Boa Gente» 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ «A Maldição de Cath» 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Blow Out» 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Turma dos Repetentes» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Estrada do Amor», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Forte Apache», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Guerra dos Gangsters», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Último Tubarão», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Porta de Saída», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

IBÉRIA – R. Barão Sabrosa, 235--235-A (T. 888277); **ALVALADE** – Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **SÃO JOSÉ** – R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **VÉRITAS** – R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **MACEDO** – Est. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **IVONE** – R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **TAGUS** – R. Possidónio da Silva, 162;A (T. 669485); **GRIJÓ** – R. do Grilo, 25 (T. 355264); **OCIDENTAL** – R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **CRUZ NUNES** – Pç. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **JOLEN** – R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

PROBIDADE – R. de Alcântara, 15-AB (T. 638589); **DÉLIO** – R. Açores, 32-34 (T. 572388); **NOVA LISBOA** – R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **AURÉLIO REGO** – Cç. da Estrela, 139 (T. 661758); **ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça, 38-39 (T. 862909); **MIRANDA** – Lg. Campo Pequeno, 36-BC (T. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **OLIVAIS** – R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE** – Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **FERNANDES** – R. São José, 187 (T. 326476); **BRITO** – R. do Colégio, Lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA** – R. Açores, 11-A (T. 910305); **N'ATOS** – Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.º João P. Corr.º, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Domingos da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Lesi** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T. 2478737); **PAREDE – Alair** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas, Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R. Elias Garcia, 17-C (T. 984161). Permanente; **Helénica** – R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (T. 950045) Até às 22 horas; **CACÉM – Araujo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (T. 2940781). Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Avelar da Silva** – Permanente; **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7-r/c. (Tel. 2490911). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons. Joaquim Ant. Aguiar, 259 (Tel 207312). Permanente; **SETÚBAL – Normal do Sul** – P. do Bocage, 137 – Permanente; **Moreira Martins** – P. Olga Sarmento, 14. Até às 22 horas.

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL – Central** – Aldeia de Paio Pires. Até às 22 horas; **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE – Banha** – Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518). Permanente; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PEREIRO – Rua da Preciosa, 85; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA** – Rua Firmeza, 99-A; **AREOSA** – Rua D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37.

(De dia e toda a noite)

Herculano – Rua Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO** – Rua da Reboleira, 21; **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA** – Rua S. Roque da Lameira, 756; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FERRAZ – Rua do Brasil, 70. Tel. 71526; **MACHADO** – Rua Bern. de Albuquerque. Tele. 23767.

teatros

Lisboa

ÁDOQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada pra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VILLARET – «Blue Jeans», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «Virgem até certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 165-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.30	3,7 m	7.34	1,2 m
14.00	3,7 m	19.46	1,2 m
Dia 5			
2.18	3,9 m	8.13	1,1 m
14.42	3,8 m	20.24	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	10.°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	15°
ÉVORA	13°
BEJA	14°
SAGRES	15°
FARO	21°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	19°

últimas

Eanes em Sesimbra

Porto de abrigo motiva protestos

A população de Sesimbra e dos arredores convergiu hoje sobre aquela vila piscatória para saudar o Presidente da República que esta manhã presidiu à inauguração de um monumento homenageando os pescadores, erguido na Praça 25 de Abril.

A cerimónia serviu para que representantes do poder local e dos sindicatos dos pescadores expressassem críticas ao actual executivo, pela não resolução do problema do porto de abrigo, apesar de Sesimbra ocupar o primeiro lugar nacional em termos de manipulação de pesca artesanal e o 3.° lugar no plano global da pesca (um milhão de contos de pescado movimentado em 1981).

«A Câmara Municipal, solidária com os pescadores chama a atenção dos responsáveis políticos, principalmente daqueles que detêm responsabilidades governamentais, para que tenham a coragem e a honestidade de colocar os problemas nacionais acima dos seus interesses partidários» – disse a propósito, o presidente da edilidade Ezequiel Lino (APU) tomando como ponto de partida o facto de outros portos, como o da Nazaré, menos importantes para a economia nacional mas sob a alçada de autarcas da AD, terem recebido já beneficiações e subsídios, enquanto Sesimbra continua esquecida.

Por sua vez, o representante do Sindicato dos Pescadores diria a propósito: «Este porto que temos já não serve a não ser para vivermos com a preocupação constante da iminência de uma tragédia».

No seu discurso, Eanes realçou que a sua presença em Sesimbra se destina a homenagear os pescadores locais e o seu papel na economia nacional, acrescentando que, na sua qualidade de Presidente da República, não lhe compete apontar soluções mas tão só manter ligação com as autarquias, o que faz em cumprimento de uma missão constitucional e em prol do reforço da experiência democrática centrada no Poder Local.

UMA INDEMNIZAÇÃO DE 3400 CONTOS vai ser pedida pelo Hospital de Santo António, no Porto, ao Ministério dos Assuntos Sociais. Esta indemnização destina-se a um tipógrafo, de 24 anos, que em 1977 sofreu um acidente vascular na rua. O acidentado, que esteve internado por longo tempo neste estabelecimento hospitalar, ficou com as mãos quase totalmente paralizadas, tendo de passar por diversas fases de reabilitação, cujos encargos o referido hospital assumiu. A proposta de indemnização que agora surge é inédita em Portugal.

O PESSOAL da Petroquímica realiza ao princípio da tarde de hoje um plenário nas instalações da empresa a fim de decidir os dias e horas em que vão realizar uma greve. Em causa está o acordo de revisão salarial que após seis reuniões de negociação, se encontra num impasse. Em comunicado agora distribuído, os sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa afirmam que «as propostas do conselho de gerência não cobrem minimamente o poder de compra entretanto perdido pelos trabalhadores».

Instituto Superior Técnico aos 70 anos

Faltam meios financeiros, material e instalações na maior escola da UT

O Conselho Directivo do Instituto Superior Técnico poderá pedir a demissão se até ao próximo dia 11 não obtiver do Ministério da Educação e das Universidades, uma resposta positiva sobre a concessão da verba necessária à recuperação das instalações daquele estabelecimento escolar.

Esta informação, divulgada pela ANOP, insere-se no texto duma entrevista do presidente do Conselho Directivo do IST à agência noticiosa nacional, a propósito da passagem do 70.° aniversário daquele Instituto, ontem comemorado.

De acordo com as afirmações divulgadas pela ANOP, Montalvão e Silva frisou que as instalações do Instituto estão há 40 anos sem manutenção, «acontecendo que caem blocos de estuque com cinco centímetros de espessura que só por acaso não provocaram ainda um lamentável acidente». «Chove nas aulas e nos laboratórios, as janelas estão encravadas, as paredes caem aos pedaços e não temos nem salas de aulas, nem laboratórios, nem gabinetes onde se possa trabalhar com o rendimento normal», acrescentou.

«As aulas recebem em média 45 alunos por turma (o número aconselhável seria de 25), obrigando-os a assistirem a lições de pé e em condições péssimas do ponto de vista pedagógico.»

Calculam os responsáveis do IST que seria necessário uma verba de cerca de 30 mil contos por ano para concretizar obras de recuperação durante quatro anos.

Quadro do pessoal não docente desactualizado, população discente excessiva (um dos males crónicos do IST), um computador completamente ultrapassado, laboratórios mal equipados, biblioteca central carecida de remodelação, de cursos de mestrado que precisam de apoio financeiro adequado, são alguns dos problemas magnos do IST expostos por Montalvão e Silva à ANOP.

O presidente do CD do IST resumiria a situação da escola ao falar na sessão solene comemorativa do 70.° aniversário como «uma situação crítica que, se não for resolvida, anulará a sua capacidade operacional em todos os domínios».

O orador frisou também na sua intervenção que a crise do IST resulta da falta de meios financeiros, de material e de instalações e precisou que o orçamento atribuído à escola para o corrente ano nem sequer chega para pagar aos funcionários até Dezembro. Lembrou no entanto que o IST é a principal escola da Universidade Técnica e que os seus efectivos em alunos e professores atingem cerca de metade de toda a população da UT.

Na sessão solene que ontem decorreu nas instalações do IST estiveram presentes o presidente da República (que seria recebido com saudações nazis por alguns estudantes) e vários membros do Governo, entre eles o titular da pasta da Educação. O ministro Vítor Crespo, também vaiado pelos alunos, proferiu um extenso discurso no início do qual anunciou a publicação para breve no «Diário da República» do decreto-lei que reestrutura os quadros de pessoal técnico das Universidades e o decreto-lei que confere autonomia administrativa e financeira às Universidades, se estas o desejarem. Com esta última notícia o ministro comprova uma vez mais, a sua prática já habitual de legislar à margem do debate. A autonomia administrativa, financeira e pedagógica, deveria ser contemplada numa lei de autonomia universitária, resultante do debate dos três projectos sobre aquela matéria (o do MDP/CDE foi eliminado no debate na generalidade) pela Comissão Parlamentar da Educação.

Arrasto costeiro

Greve de duas semanas poderá afectar abastecimento de peixe

A greve do arrasto costeiro que se iniciou às duas horas da manhã de ontem, regista uma adesão da ordem dos 99 por cento, disse um dirigente sindical.

A paralisação, que se prolongará até ao próximo dia 14, deverá ocasionar uma perda diária de cerca de 150 toneladas de pescado no valor de dez milhões de escudos a preços da lota, indicam as mesmas fontes. Durante as duas semanas de greve ficarão por capturar cerca de milhar e meio de toneladas de peixe.

Os cerca de 130 navios do arrasto costeiro capturaram em 1981 mais de um sexto de pescado português, especialmente constituído por carapau, boga, pescada, marmota e faneca.

Desde Setembro de 1981, os pescadores do arrasto costeiro, cerca de 1700, efectuaram 33 dias de greve em apoio de reivindicações contratuais, tendo paralisado todas as segundas-feiras entre 2 de Novembro e 19 de Abril.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos de Pescas referiu que os pescadores do arrasto pretendem, entre outros pontos, que o contrato colectivo de trabalho do sector consagre o descanso semanal ao sábado e domingo, regalia que auferem há vários anos, que sejam mantidas as percentagens do pescado que revertem para os trabalhadores e a caldeirada, que seja regulamentada a transmissão e abate de navios e que os salários base sejam aumentados de 6250 para 10 250.

Marinha Mercante

O Sindicato da Mestrança e Marinhagem de Câmaras da Marinha Mercante acusou ontem, em conferência de Imprensa, «o trio armadores, Governo e Sindicato dos Oficiais Maquinistas» de pretenderem «afundar a Marinha do Comércio» portuguesa.

Neste sentido, fortes críticas incidiram sobre a política governamental para a Marinha do Comércio, sobretudo quanto às empresas nacionalizadas. Também a direcção do Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante foi acusada de pretender obter uma posição de privilégio relativamente à dos outros oficiais náuticos e de não aceitarem as conclusões da comissão tripartida na qual, aliás, também participou.

Um dirigente sindical afirmou ainda que a realização de greves sucessivas na Marinha Mercante põe em perigo todo o sector, especialmente o nacionalizado, bem como cerca de dez mil postos de trabalho.

Com a presença de Ramalho Eanes

Escola Naval comemorou bicentenário

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidiu ontem no Alfeite às cerimónias comemorativas do bicentenário da criação da Companhia de Guardas-Marinhas e sua Real Academia, hoje Escola Naval. O Chefe do Estado encontrava-se acompanhado pelos chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, pelos conselheiros da Revolução comandantes Vítor Crespo e Martins Guerreiro. Em representação do Governo esteve presente o ministro da Educação e das Universidades, Vítor Crespo. Presentes também embaixadores, entre eles o da República Popular de Angola, adidos militares e outros convidados.

O Presidente Ramalho Eanes depois de ter recebido honras militares à chegada, prestada por uma companhia de fuzileiros e de ter passado revista a duas companhias do corpo de alunos, colocou no estandarte da Escola Naval a condecoração da Ordem Militar de São Tiago da Espada com que em 21 de Abril último a tinha agraciado.

Uma particularidade curiosa é que a Escola Naval brasileira comemora igualmente o seu bicentenário na mesma data. É que as duas escolas têm a mesma raiz. Em 1782, por decisão de 14 de Dezembro, a rainha D. Maria I instituiu a Companhia de Guardas-Marinhas, que passou a funcionar na Sala do Risco do Arsenal, na Ribeira das Naus, inicialmente com um corpo de alunos constituído por 24 guardas-marinhas. Foi seu comandante o marquês de Angeja.

Em 1807 a Companhia de Guardas-Marinhas acompanhou a Corte na viagem para o Brasil, aquando das invasões francesas, passando a funcionar no Rio de Janeiro.

Quando em 1821 D. João VI voltou a Portugal, a Companhia de Guardas-Marinhas continuou no Rio de Janeiro, tendo vindo no entanto com o monarca alguns dos seus elementos.

Com o regresso da Corte foi estabelecida em Lisboa e instalada no antigo quartel. Várias transformações levaram à actual Escola Naval criada por D. Maria II em 1845. Depois de sucessivas reformas foi transferida para o Alfeite para as actuais instalações.

Assim, em consequência dos factos históricos, a Real Academia dos Guardas-Marinhas a funcionar no Mosteiro de S. Bento no Rio de Janeiro, bifurca-se dando origem a duas instituições congéneres com a mesma raiz.

Este facto foi devidamente salientado pelo comandante da escola, contra-almirante Henrique Serpa de Vasconcelos, que sublinhou nas suas palavras de abertura ser tão evidente a maturidade do Brasil para a sua independência que após esta, «aceita como sua a instituição do antigo colonizador e mantém a Academia Real de Guardas-Marinhas na formação dos seus oficiais de mar.»

Aquela oficial considerou «caso ímpar na história dos povos, particularmente significativa, a existência no Século XX de duas escolas navais, que se orgulham de herdeiras de uma origem comum na formação dos seus oficiais marinheiros».

No decorrer da sessão solene o comandante Limpo Serra fez uma excelente e bem documentada conferência sob o tema «Da companhia de guardas-marinhas à actual escola naval portuguesa». Esta conferência foi complementada por outra da autoria do representante da marinha brasileira, comandante Porto e Albuquerque, sob o tema «Vida da Academia Real de GM desde 1908 até à Escola Naval Brasileira actual».

Mas a Escola Naval prestou também homenagem aos seus mortos. E por lá passaram vultos importantes que hoje são recordados com justo orgulho. Foram alunos da Escola Naval o almirante Xavier de Lima, depois marquês de Nisa, que comandou a esquadra portuguesa nas lutas napoleónicas: os almirantes Batista de Andrade, Afonso Cerqueira, João Roby, Carvalho Araújo, os exploradores Capelo e Roberto Ivens, o matemático, Daniel Augusto Silva, o professor de ciência náutica Fontoura da Costa, os escritores Wenceslau de Morais e António Sérgio, Sacadura Cabral, e Gago Coutinho, e mais recentemente o comandante Teixeira da Mota. E não podemos esquecer também Bocage que parece não ter chegado a oficial porque numa briga deu uns murros e umas espadeiradas noutro guarda-marinha e naquele tempo, os regulamentos eram bastante mais duros.

PC reclama dissolução da 'polícia de intervenção'

O PCP reclamou num comunicado da comissão política do seu Comité Central, a «imediata dissolução» do corpo especial de intervenção da PSP – a chamada «Polícia de Intervenção» – responsável pelas barbaridades cometidas no Porto, na madrugada do 1.° de Maio, de que resultaram a morte de dois trabalhadores e cerca de uma centena de feridos.

Aquele partido sublinha que nunca contestou nem contesta a legitimidade de o Estado democrático dispor dos meios e instrumentos adequados à defesa e à legalidade democráticas, mas «tendo porém em conta que em múltiplas ocasiões e circunstâncias, tem ficado exuberantemente demonstrada a total inadaptação da 'Polícia de Intervenção' aos objectivos e métodos que devem constitucionalmente inspirar a acção das forças de segurança no regime democrático português, antes servindo de forma continuada e brutal contra a legalidade democrática e os direitos dos cidadãos – apresenta-se como inteiramente justificada a dissolução daquele destacamento policial».

Neste documento, o PCP critica «as gravíssimas responsabilidades do Governo AD nas brutais acções repressivas tipicamente fascistas registadas no Porto», e salienta que elas «confirmam a justa reclamação da imediata demissão do Governo como medida de elementar emergência para garantia da liberdade e salvaguarda da democracia e como atitude necessária para marcar a supremacia da legalidade democrática sobre as arbitrariedades, prepotências, violências e crimes do Governo AD».

Afirma também aquele partido que «as forças sociais e políticas identificadas com o Portugal de Abril são mais fortes e poderosas e estão em condições de assegurar a derrota da AD e o triunfo do regime democrático».